ANNO XXX. N. 65.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Martinho Dumiense arc.
21 Terça. S. Bento Ab.; S. Birillo b. Domnino.
22 Quarta. Ss. Basilessa e Calecina mm. S. Emigdio
23 Quinta. Ss. Victoriano, Frumencio e Felix mm.
24 Sexta. S. Agapito m.; S. Latino b.
25 Sabbado. ※ Annunciação da SS. Virgem.
26 Domingo. 4.ª da Quaresma (Estação a S. Cruz em Jerusalem) Ss. Ludgerio e Braulio Ab.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de março de 1854.

Portaria.— O presidente da provincia, tendo em vista o que expôz o juiz de direito chefe de policia em officio de 7 do corrente, resolve considerar vago o lugar de sub-delegado da freguezia do Exu' por se ter mudado para a cidade do Crato o cidadão Francisco José Dias Bulcão que o exercia, nomeando para o substituir a Juvencio Servio Granja.

Dita.— Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Pedro da Costa Araujo do cargo de 1.º supplente do sub-delegado da freguezia do Exu' e nomeando para o substituir a Manoel Florencio de Alencar. — Fizeram-se as necessarias communicações ao chefe do policia.

—16—

Officio.— Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o trecho de uma informação, dada pelo engenheiro encarregado das obras militares, do qual consta os reparos que o mesmo engenheiro já fez executar no quartel da cidade de Olinda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que os corpos de 1.ª linha em guarnição nesta provincia, reunidos ao corpo de policia, se formem em grande parada no dia 25 do corrente anniversario do juramento da constituição do imperio, devendo a guarnição da praça ser feita nesse dia e no antecedente por praças da guarda nacional desta cidade para o que ficaram ja expedidas as convenientes ordens. — Fez-se nesse sentido o necessario expediente.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o juiz municipal do termo de Olinda, bacharel José Quintino de Castro Leão participado, que por ter de tomar assento como deputado supplente a assembléa legislativa provincial, passára no dia 11 do corrente a vara ao respectivo 1.º supplente, o doutor Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito. — Ao mesmo, dizendo, que com copia do officio do juiz municipal do termo de Goianna remette os autos de inventario do extincto encapellado do engenho Novo de Goianna.

Dito.— Ao presidente do conselho administrativo, para sobr'estar na compra dos medicamentos mencionados no pedido, a que se refere o officio da presidencia de 8 do corrente, visto ter chegado da côrte os que alli foram comprados para o hospital regimental desta cidade.

Dito.— Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso da repartição da marinha de 13 de fevereiro ultimo, no qual se manda recommendar a maior economia possivel nas despezas que devem correr por conta do credito aberto aquelle arsenal sob diversas rubricas, em o presente exercicio, attendendo-se de preferencia á obra mais urgente que he a do melhoramento do porto, até que o governo imperial possa resolver definitivamente sobre semelhante objecto, em vista das informações que tem de dar o engenheiro Carlos Neate.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que logo que lhe forem apresentadas por parte do commandante do brigue escuna *Legalidade* 97 armas de adarme 17 arruinadas, e 45 baionetas vindas das Alagoas, mande smc. conserta-las de conformidade com o officio que remette por copia. —Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca do Bonito. Acabo de receber o officio em que Vmc. me participa haver passado a vara de juiz de direito ao 2.º supplente do juiz municipal do termo de Caruarú, por ter de tomar assento na assembléa provincial de Sergipe. E bem que não possa embaraçar o seu designio, cumpre-me todavia significar-lhe, que Vmc. faz um grande desserviço abandonando agora sua comarca, e que eu já tenho pedido ao governo imperial que requisite a dispensa de Vmc.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para que com brevidade mande effectuar não só o pagamento de 8:888$960 rs. importancia do fardamento que venceu o corpo de policia desde o 1.º de julho até 31 de dezembro do anno proximo passado, mas tambem a entrega da quantia de 750$000 rs. que pertencendo á antiga caixa de fardamento daquelle corpo existe em deposito na mesma thesouraria. —Communicou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito. — Ao mesmo, approvando o contrato que Smc. celebrou com os negociantes N. O. Bieber & C.ª para o fornecimento do armamento necessario ao corpo de policia.

Dito.—Ao mesmo, para que á vista do competente certificado, mande Smc. pagar ao arrematante da obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, a importancia da primeira prestação a que elle tem direito. —Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. — Ao administrador do consulado provincial, para remetter a secretaria da presidencia uma relação dos proprietarios da rua da Cadeia do bairro do S. Antonio.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que para poder autorisar o pagamento que Smc. solicita, faz-se necessario que seja satisfeita a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda, contida no officio que remette por copia.

Portaria.—Ao director do arsenal de guerra, para fazer concertar 10 granadeiras aparadas que se acham a cargo do delegado de Olinda para o serviço da policia, as quaes lhe serão apresentadas por parte do mesmo delegado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — Concedendo, da conformidade com a proposta do chefe de policia, a demissão que pedio o bacharel Francisio Epifanio de Paula dos Santos Alleluia do lugar de 2.º supplente do sub-delegado da freguezia de S. Antonio do Recife, e nomeando paro esse lugar o bacharel Manoel Filippe da Fonceca. — Fez-se a necessaria communicação ao chefe de policia.

—17—

Officio.—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar por em liberdade o recruta João Correa de Araujo, por ter apresentado isenção legal. — Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Brejo.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver nomeado o chefe de secção João Fernandes da Cruz para servir interinamente o lugar de thesoureiro d'aquella repartição, e recommendando que o faça entrar immediatamente em exercicio.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria Manoel Francisco Segundo. — Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo, para servir de base a arrematação dos reparos de que precisa o quartel da villa do Cabo, copias do orçamento e clausulas que acaba de approvar e foram remettidas pelo director das obras publicas. —Communicou-se a este.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao diretor das obras publicas a comprar para a obra dos reparos de que precisam as bombas da estrada da Victoria, quarenta mil tijolos de alvenaria grossa a 20$000 rs. cada milheiro, e mil e duzentos alqueires, de cal preta a 360 rs. o alqueire.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Portaria.—Nomeando a José Antonio de Muranda para o lugar de guarda do armazem da polvora a cargo do arsenal de guerra desta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita. — Nomeando a Antonio Paulino da Silva para o lugar de guarda da Alfandega desta cidade.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dita.—Exonerando a Christovão Pereira Maghado, do cargo de subdelegado do 1.º districto da freguezia d'Agua Preta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, mandando dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, ao 2.º cadete Thomaz Pompeo Lins Wanderley, ficando sem effeito a portaria que se expedio ácerca do mesmo cadete em 13 do corrente.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das amas.

Dita.— Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Antonio Gomes da Silva Camaru' do cargo de delegado do termo do Limoeiro, e nomeando para o substituir a Francisco José de Figueiredo.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Manoel Gonçalves Pereira Lima Junior resolve, que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 réis pagos na fórma do regulamento n. 1089 de 14 de dezembro de 1852.— Igual acerca do paisano Joaquim Pedro, e fizeram-se as necesarias communicações a respeito.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de fevereiro de 1854.

Depois de longas questões e graves dissensões, os partidos politicos da Allemanha se mostram pela primeira vez quasi geralmente unidos na questão do Oriente. Republicanos democratas, constitucionaes democratas, constitucionaes liberaes, e liberaes conservadores, emfim todas as graduações, em que se dividem as idéas politicas, todos exigem uma attitude energica dos governos allemães contra a Russia, e não recuam mais diante da idéa d'uma guerra aberta. Até mesmo as praças de commercio, e seus potentados, partidistas da paz *á tout prix* se pronunciam em favor da guerra. E elles tem razão; porque nunca foi tão claro: *si vis pacem para bellum*. Se os grandes poderes da Allemanha mandarem hoje a sua declaração de guerra para Petersburgo, em 15 dias estara assegurada a paz da Europa, e collocada sobre bases mais firmes do que nunca.

Sómente o partido do feudalismo que se compõe da nobreza do campo, dos philologos que lhes fazem a côrte, e que em nenhuma parte melhor prosperam do que na Allemanha, sómente este partido cuja divisa he o restabelecimento do antigo absolutismo patriarchal no estado, e, se possivel fôr, do antigo servilismo nas suas propriedades, he que faz uma excepção da unanime opinião publica, e colloca-se decididamente do lado da Russia na questão oriental, em opposição ao total da nação; o seu orgão na imprensa he a gazeta de Berlim *o Neue Preussische Zeitung*, que incansavelmente se esforça de ressuscitar a antiga santa alliança, proclamando a amizade eterna com a Russia, recommendada no testamento de Frederico Guilherme III, e recordando continuadamente á memoria dos governos allemães que o czar he o baluarte da legitimidade, que a alliança com os poderes do oeste seria a alliança com a revolução, e que uma intervenção em favor da Turquia seria uma traição do christianismo, e prostituição de todas as tradições religiosas da organisação dos estados allemães. Uma infelicidade he que esse partido influe sobre os empregados supremos da Prussia, e até possue no ministerio prussiano seus defensores abertamente declarados. Sobretudo o ministerio do interior o Sr. de Westphal he o defensor dessas idéas do modo mais energico e tenaz. Graças a essa posição, elle he mais poderoso do que aliás seria pelo seu numero, ou importancia dos interesses que representa, e impede um movimento salubre da politica prussiana.

He verdade que se diz que esse partido soffreu uma derrota decidida por causa do naufragio da missão do conde Orlow, de que fallei na minha ultima carta. Certo he, que essa missão naufragou, e que o conde Orlow partio directamente de Vienna para Petersburgo, sem haver nada feito, e sem mesmo se dirigir a Berlim. O gabinete austriaco não aceitou as suas propostas, e logo que em Berlim se soube o conteúdo especial das suas ordens, foi-lhe participado pelo telegrapho para Vienna, que não tinha esperança alguma de um melhor resultado. Tão sensivel que deva ser essa recusa do Conde Orlow para aquelles amigos da Russia, que exigem que a Allemanha favoreça positivamente a sua politica, de nenhuma maneira he ella um *passo* positivo contra a Russia. He simplesmente um compromisso dos partidos oppostos, como tristemente se tem tão geralmente se vê na politica prussiana, e tem dado a mesma o caracter de lastimosa e incerta. Declarou-se ao conde Orlow, que para nada se obrigaria, e que se reservaria a liberdade de decisão e autoridade de obrar conforme as circumstancias. Isto quer dizer com outras palavras, não se tem a coragem de tomar uma decisão, e tomar o expediente do costume da fraqueza, que he de a aturar. Com isso porém cede-se de novo o campo á intriga da Russia, para pôr em movimento todos os esforços. O Sr. de Wespahlen tambem não achou na recusa das propostas Orlow nenhum motivo para dar a sua demissão. A influencia do partido da Russia fica sustentada, como foi, no seio do ministerio prussiano, e o partido a ella opposto debaixo da direcção do Sr. de Manteuffel só tem de lhe oppor a sua *vis inertiæ*. Para o Sr. de Manteuffel a liberdade de obrar reservada, na realidade não he senão a liberdade d a inactividade e de *não dever* obrar.

Uma posição um pouco mais activa, toma pois a Austria. Continua ainda presentemente os seus esforços, para levar o czar á paz por meio de representações e instancias, porém não deixou de vista ao mesmo tempo, de se habilitar para guardar os seus interesses no Oriente no caso contrario. Collocou um exercito nas fronteiras da Serbia, para se achar sempre prompta para uma intervenção immediata, e segundo as declarações feitas ao parlamento inglez pelo ministerio, essa dita intervenção em vista será dirigida contra a Russia. Outros explicam o negocio d'outro modo. Dizem que a Austria, assim como a Russia occupára provisoriamente a Moldavia e Valachia como um penhor, estava collocando as suas tropas para do seu lado occupar a Serbia, afim de impedir qualquer declaração eventual em favor da Turquia, e ameaça da linha de occupação russa no Danubio do lado da Serbia, desse estado dependente metade da soberania da Russia, e metade da da Turquia. E dizem mais que essa intervenção teria lugar, logo que a Serbia desse signal de querer sahir da sua neutralidade. Se essa idéa da intervenção austriaca tambem não pretende nada de absolutamente impossivel, não se poderá negar do outro lado que os interesses do gabinete de Vienna na Turquia se acham presentemente no maior perigo por causa da Russia. A Turquia, em tanto que fica independente, he o alliado natural da Austria, e tanto mais que esta deve tratar sempre de livrar aquella da oppressão pela Russia, tanto mais aquella deve procurar a amizade desta. He de lastimar que em Vienna disso se esquecesem por algum tempo, e que pelas intrigas russas se deixaram levar á passos, como a conhecida missão Linhages em Constantinopla, porém os homens de estado da Austria deveriam ser cegos no presente momento, se se podesse suppôr que um tal esquecimento podia ser duradouro, e que o engodo da Russia de um augmento de territorio podesse ser bastante poderoso para não se reconhecerem os perigos, que traria comsigo para a Austria o governo ou o protectorado da Russia em Constantinopla. Os grandes poderes da Allemanha ja *uma vez* se deixaram levar pela Russia para uma tal acção. Foi isso a divisão da Polonia. Em lugar de proteger a Polonia, como um estado livre e independente, e um baluarte contra o imperio do czar, elles deixaram engodar-se pela acquisição de algumas leguas de territorio, para aceitarem a divisão, permittindo assim o[illegible] a Russia penetrasse até para dentro do cor[illegible]ropa, com grande perigo para a Al[illegible] se fez um erro mais funesto; por[illegible]via ter sido impossivel para u[illegible] isso he muito mais provavel [illegible]ncentração das tropas austri- a[illegible]rbia, tenha por fim de impe- d[illegible]s Russos, e que o primeiro [illegible] russo fizesse por cima da [illegible]ia assim um casus belli para a Austria, [illegible]aber, contra a Russia.

Como Vmc. sabe, na Allemanha não ha sómente uma Austria e uma Prussia, mas sim um numero de estados soberanos medianos, pequenos e pequenissimos, dos quaes cada um por si não he mais do que nullo, os quaes comtudo juntamente tem poder bastante para ao menos embaraçar os passos dos grandes poderes allemães. A Russia sempre soube apreciar isso, como agora o faz. Ja ultimamente lhe disse, que ella fazia muitos esforços de chamar para o seu lado esses estados de 2.ª 3.ª e 4.ª classe, e os seus esforços não tem sido baldados. Uma nota que ha pouco a Baviera dirigio á Prussia e Austria dá prova disso. A Baviera exige que seja tratada pela dieta a questão, ácerca da posição que a Allemanha deverá tomar na crise oriental. Os outros estados medianos da Allemanha, como a Saxonia, Wurtemberg, Hanover, Baden e ambos estados de Hesse vão de mãos dadas com a Baviera, e todos juntamente tem um voto decisivo na Dieta. Se elles alcançarem que a questão se leve perante a mesma, elles exigirão energicamente uma neutralidade positiva. A Prussia e a Austria não ficarão por isso absolutamente ligadas, e na sua posição como poderes extra-allemães já acharam o meio de poderem conservar uma posição independente. He a triste sorte da Allemanha de ser governada por 30 e tantos diversos interesses particulares, na sua divisão em 30 e tantos governos soberanos. Por isso não he possivel que haja qualquer conflicto, sem que a Allemanha entre em conflicto com sigo mesma.

A politica interior da Allemanha está descançando por ora. Somente do Hanover vamos referir algumas novidades, porém não agradaveis.

Até agora o Hanover passava pelo estado mais feliz da Allemanha, e com razão. Em nenhum estado tão pouco se sentiram as commoções de 1848, em nenhum a vida constitucional tinha tomado um caminho tão direito e regulado. Emquanto que no Hanover tambem não faltaram combates parlamentares virulentos, comtudo estes se mantiveram nos limites do parlamentarismo, e tanto no gabinete, como nas camaras sempre predominou uma moderação sensata. O Hanover assim alcançou uma constituição liberal, porém desde o principio não faltaram adversarios. Foi aqui, como na Prussia, a nobreza do campo, que até não quiz sacrificar os importantes privilegios de que tinha gozado até 1848, em favor dos seus adversarios. Durante a tempestade dos annos de 1848 e 1849 ella achou por bem de pôr a mascara do constitucionalismo; porém logo que se acalmou a tempestade, logo a nobreza do campo levantou a cabeça, e arrancou a mascara. Não durou pouco tempo, e ella veio exigir o restabelecimento do *status quo ante*.

A morte do rei Ernesto Augusto, muito favoreceu os esforços desse partido. O seu successor lhe deu ouvido favoravel, e desde então he que data a continuada crise da constituição hanoveriana. Pouco tempo antes da morte do rei Ernesto Augusto, o ministerio tinha concluido com a Prussia, o assim chamado Tratado de Setembro, pelo qual o Hanover abolio a sua tarifa liberal, e se unio ao Zollverein, aceitando a tarifa protectora do mesmo. Todo o paiz, com poucas excepções, era contra este tratado, porém o receio de que a sua recusa pelas camaras obrigaria o ministerio a se retirar, e assim abria ao partido anti-constitucional as portas do governo, fez calar os adversarios do Tratado de Setembro, e a camara o approvou, apezar de o considerar como prejudicial aos interesses materiaes do paiz. Em pouco se mostrou sem proveito o grave sacrificio feito á constituição. O ministerio vio-se comtudo obrigado a retirar-se, entrando um outro em seu lugar, para logo ceder o campo a uma terceira modificação, e entregar a direcção dos negocios a homens, que se declararam como inimigos abertos do constitucionalismo moderno. As camaras foram dissolvidas, e ordenaram-se novas eleições. O ministerio quiz tentar, quanto possivel fosse, de arranjar uma representação no seu sentido, para por meio della acabar com a constituição. Ha pouco essas eleições tiveram lugar, porém o ministerio não vio realisada a sua vontade. Quasi unanimamente só foram eleitos homens, que energicamente sustentaram a constituição, ficando assim abertamente declarado o conflicto entre o governo e o povo; o futuro mostrará o fructo disto. O ministerio hanoveriano acha o seu apoio na Dieta allemã, e fica justificado o receio, que a constituição hanoveriana terá a mesma sorte da suas irmãas allemãas, apezar da fé constitucional do povo hanoveriano.

Paris 18 de fevereiro de 1854.

França e os negocios de Constantinopla.—M. de Kisseleff, ministro da Russia deixou Paris a 6 de fevereiro de 1854; partio com todo pessoal da legação. M. d'Ebeling, ficou sosinho no palacio da legação, encarregado até nova ordem do expediente dos negocios da sua repartição. Assevera-se que antes de sahir de Paris, o ministro russo deixou uma circular destinada a todos os seus compatriotas residentes em França, para lhe fazer conhecer a resolução que fora obrigado a tomar em execução das ordens do imperador, e para informa-los de que á vista de certas eventualidades, a intenção do imperador he que deixem a França.

Em presença das difficeis conjecturas creadas por este novo estado de cousas, a França tem direito de dizer que um só instante se não apartou da mais completa moderação; sem embargo de tudo quanto se possa pretender, ella tem direito de protestar contra qualquer idéa de ameaça e provocação de sua parte; os factos fallam em seu abono.

Até a passagem do Pruth pelos exercitos russos, e depois da partida do principe Menschikoff de Constantinopla, por mais extensa que fosse a situação, era primeiramente diplomatica. A occupação das provincias Moldo-Valachias originou a declaração de guerra. Então a França possuida de sollicitude pela conservação da paz, e pela do imperio ottomano envion uma esquadra á bahia de Besika, usando da influencia em Constantinopla para determinar o divan a evitar o mais possivel o momento de repellir a força pela força. Proseguia com actividade em uma negociação com o concurso da Inglaterra, Austria e Prussia, e uma nota apresentada á Porta podia tornar-se a base de uma transacção geral, se uma circumstancia inoportuna não tivesse tornado a aceitação da nota mui difficil para qualquer nação. No intervallo, e durante o trabalho da pacificação geral, os factos materiaes se multiplicaram e aggravaram: o exercito russo se fortificava nos principados, e vedava aos hospodars qualquer relação com a autoridade Suzerana. Deu-se o facto de Sinope, uma aggressão tão inesperada tornou o perigo da Turquia mais imminente.

Por tanto a esquadra franceza entrou no Mar Negro, e esta medida tão tardiamente executada, em presença do apparato militar desenvolvido depois de alguns mezes pela Russia, indica sufficientemente o grao de moderação de que sempre se inspirou a politica da França. A occupação da Valachia e da Moldavia pelos Russos he d'ora em vante contrabalançada pela occupação do Mar Negro pelas forças navaes francezas. Trata-se de impedir que este mar que banha as costas da Turquia, ao mesmo tempo que as do imperio russo, não venha a ser ainda uma estrada para atacar-se um paiz cuja existencia importa toda a Europa, e por outro lado releva prohibir aos navios turcos que dirijam aggressões contra o littoral russo. A presença da esquadra franceza, dest'arte explicada com lealdade e franqueza, cabe ao czar faze-la cessar, aceitando as condições a que a paz se acha ligada; e a responsabilidade dos successos lhe pertence toda. Por tanto a moderação da diplomacia franceza quanto ao nosso paiz he um seguro penhor de que o futuro, qualquer que seja, nunca lhe será lançado em rosto; em fim, ultimamente ainda se tentou um esforço supremo.

O imperador Napoleão dirigio ao czar uma carta autographa, anteriormente communicada ao governo inglez. (*)

Austria e Prussia. — Malogrou-se a missão do conde Orloff. As condições sobre que elle devia fazer saber que o imperador estava prompto a tratar eram quatro, a saber: um plenipotenciario ottomano devia dirigir-se ao quartel general do exercito ou a S. Petersburgo para encetar negociações directas com a Russia, mas com a liberdade de referi-las aos ministros das quatro potencias; os antigos tratados entre a Porta e a Russia seriam renovados; a Turquia se obrigaria formalmente o nãa dar asylo aos refugiados politicos, e por uma declaração a Porta reconheceria o protectorado russo dos christãos gregos, que havia sido a primeira causa da differença. Por outro lado o czar exigia ao imperador d'Austria e a el rei da Prussia uma neutralidade de armada e sem reserva.

Os gabinetes de Berlin e de Vienna tiveram o pesar de ver romper-se as relações intimas que por tanto tempo os tinham unido á corte de S. Petersburgo, e de ver dest'arte desmentidos os protestos de um soberano em que estavam acostumados a depositar a sua confiança, e a reconhecer nesta potencia á que estavam ligados pelos interesses da ordem e da paz, o auctor da agressão e o artifice da guerra; estas considerações tem adquirido mais importancia pelas relações de parentesco, de amisade pessoal e de gratidão para com serviços mutuos. Comtudo por mais poderosos que sejam estes motivos, não prevalecem sobre os interesses da Europa em geral e de cada estado em particular nesta hora de duvida e de perigo.

Quanto a Austria e a Prussia não se trata somente da independencia e da integridade da Turquia, mas da propria Allemanha. Pertence a essas duas potencias dictar conjunctamente com os outros estados, condições a Russia. A decisão da parte dellas he a mais decisiva que neste momento se pode esperar; ao registrar as proposições trazidas pelo conde Orloff, ellas desfecharam o golpe mais terrivel que haja recebido esta alliança que estendia a influencia da Russia no coração da Allemanha. Se estão bastante firmes para actuarem de conformidade com os principios que declararam professar, ainda são capazes de impedir a guerra, libertar a Turquia da aggressão e poupar á Russia as consequencias do seu comportamento passado. Podem restabelecer e fortificar esta perfeita união das potencias europeas, de ora em vante a unica garantia da tranquilidade e do progresso da Europa Oriental.

A Prussia sobretudo vizinha tão proxima da Russia, seria mais depressa e mais profundamente atacada; no dia da tomada de Constantinopla, este alvo tradicional da politica dos czares, ella não teria outra alternativa mais do que a luta ou a submissão.

Ella não deve perder de vista que o imperador Nicolão depois de quinze annos fez de Varsovia a sua capital politica, para dominar a Allemanha de mais perto; que já não he uma monarchia compacta e homogenea, depois que em virtude dos artigos secretos dos tratados de 1813, foi obrigada a ceder á Russia a parte que lhe tocou em virtude do segundo desmembramento da Polonia, e receber em troca as provincias Rhenanas tão perigosamente vizinhas da França; que está sem fronteiras naturaes precisas ou certas, que sempre tem estado á frente da Allemanha liberal e esclarecida, e que a Russia, intervindo em os negocios do occidente, prejudicaria gravemente a sua iniciação intelligente.

A Austria pela sua parte, posto que não corra tão immediato perigo, nem por isso deixa de procurar evitar as eventualidades; está organisando um corpo de observação na Transilvania sobre a fronteira da pequena Valachia, e do lado da Servia. Duas das brigadas que ja se acham em Werseatz serão reforçadas com todo o novo corpo de exercito sob o commando em chefe do general Schaffgotsch, com as divisões do principe Labkowich e do conde Paor, que se acham de guarnição em Nieme. Estas tres brigadas unidas ás outras tres commandadas pelo general conde Caronini formarão um effectivo de oitenta mil homens de tropas de flor. Na Croacia ha 40,000 homens sem contar os regimentos das fronteiras, e na Dalmacia 20,000 promptos a entrar em campanha. A 6 de fevereiro a brigada do conde Digenfeld partio de Vienna e se dirigio pelo caminho de ferro a Orsowa. A guarnição de Vienna será completada por tropa de Praga e de Brunw. Este corpo movel tomara posições sobre a fronteira da Servia. Os 10.º, 11.º e 12.º corpos do terceiro exercito na Hungria e na Transilvania estão promptos a marchar. Esta contracção de tropas austriacas sobre a fronteira da Servia inquieta vivamente o governo servio. As tropas commandadas pelo general Knicanin, irmão d'armas do barão Jellachich, em Semendria, não inspiram grande confiança ao principe Alexandre.

Servia. — Dar-se-ha caso que afinal se fixe a sorte da Servia que ha muito tempo he tão incerta e tão fluctuante? As proposições da Porta neste momento são o objecto de uma tentativa de realisação; o commissario imperial Eidin Pacha chegou a Belgrade acompanhado do general Kieremirs, que o recebera na fronteira, de Izzet Pacha, commandante da fortaleza, de seu filho, do ministro servio dos negocios estrangeiros, e de outros dignitarios.

A recepção foi solemne, Eidin Pacha he portador de um firman, e além disso encarregado de uma missão que o obrigará a residir por muito tempo na Servia. O firman que traz diz respeito somente aos privilegios e immunidades daquelle paiz; o que deve declarar dissolvido o protectorado da Russia; ainda não foi entregue. Eis-aqui o texto: Hatti Scheriff e firman do Sultão ao principe da Servia Alexandre Bey-Mez de Rabi eleival 1270. — Como tomamos a peito assegurar o bem estar dos nossos fieis subditos Servios em todos os tempos, publicamos o seguinte firman imperial, para que seja observado; tem por objecto a confirmação dos privilegios estabelecidos.— Firman.— O meu governo imperial se tem esforçado constantemente para manter os privilegios inherentes á administração interior, privilegios de que gozam a Servia, a Moldavia e a Valachia, estas tres partes integrantes da minha monarchia ainda neste momento, porque os tratados concluidos entre a Sublime Porta e a Russia estão annullados pela guerra que arrebentou entre os dous estados. A sollicitude do meu governo não abandonou os meus fieis subditos, cujo bem estar e tranquillidade elle tambem pretende garantir para o futuro, o systema adoptado pelo meu governo e a sua honra obrigam-no a manter instituições de que elle he o primeiro autor. Elle faz constantemente sinceros votos para que veja os privilegios das tres provincias acima mencionadas mantidos com vigor, e quero que não só soffram a menor modificação, mas que sejam observados em toda a sua execução, he porque tambem quero dar novas provas da minha benevolencia imperial, a medida da fidelidade que estas tres provincias continuarem a testemunhar-me, e que as circumstancias forem favoraveis ao meu projecto. Presentemente, limito-me a fazer redigir o firman actual, ornado com o sublime Hatti-Scheriff, em virtude do qual declaro com franqueza que estou firmemente resolvido a sustentar os privilegios da Servia sobre o antigo pé. Em consequencia, Bey da Servia, tu te darás pressa em fazer conhecer a todos aquelles a quem pertencer a minha vontade imperial, e fazer todos os esforços que estiverem ao teu alcance, para assegurar o bem-estar da provincia e a felicidade dos meus subditos, assim como o teu dever e a tua sagacidade t'o ordenarem. »

Ao passo que a Porta busca dest'arte chamar a si os Servios, vai operando por outro lado consideravel movimento de tropas, reforça junto de Kalafat a ala esquerda do Danubio em proporções enormes. A guarnição de Kalafat que contava sómente vinte mil homens, foi augmentada com dez batalhões de infantaria, com um regimento de cavallaria e com doze peças de artilharia; agora he de trinta mil homens, numero que iguala o corpo de ataque dos Russos. Ainda se falla de outros reforços entre Widdin e Kalafat.

A Inglaterra não limita os seus preparativos ás forças maritimas, e devemos acreditar que não pare no contingente de 10,000 homens enviados a Malta. Neste caso dizem que Lord Raglan commandará o corpo expedicionario. A divisão de 10,000 homens sera commandada pelo major general, Sir Lacy Evans. Algumas divisões estão sob as ordens dos majores generaes Sir Richard England, e Bentinck. Além de um corpo da guarda e de alguma cavallaria, as primeiras tropas que devem ser enviadas se comporão dos 4.º 28.º 33.º 50.º 77.º e 93.º regimentos e do segundo batalhão da brigada dos carabineiros.

A força expedicionaria enviada em soccorro do Sultão será de doze mil homens; se for preciso, sera seguida de igual força. As tropas devem ir a Winchester para se embarcarem em Southampton. O ponto de reunião geral dos regimentos de linha he em Malta; serão acompanhados por 4 baterias de artilharia de campanha, e por um destacamento de artilharia a cavallo. Suppõe-se que algumas forças de cavallaria ligeira tambem farão parte da expedição, não obstante a grande despeza que exige a tropa de cavallaria por mar. Os regimentos serão dirigidos de Malta para os pontos em que a sua presença for julgada necessaria. O seu destino sera provavelmente Varna sobre o Mar Negro. Ahi poderão operar contra qualquer ataque e obrar de concerto com a esquadra.

As esquadras anglo-francezas destinadas para o Baltico são compostas da maneira seguinte:

Pela Inglaterra o *Royal S. George* de 120 peças; o *S. George* de 120; o *James Watt* de 91 a helice; o *Nile* de 91 a helice, e o *Pique* de 40, tem ordem para se achar em Dunes a 6 de março. O commando pertencerá ao vice-almirante Sir Charles Napier, que terá o seu pavilhão a bordo do duque de Wellington de 130 peças, e que terá por immediatos os almirantes Corry e Chads; quinze naos com o numero correspondente de fragatas e corvetas se acharão no Baltico a 6 de março.

Por parte da França, haverão 10 náos que devem cooperar com a esquadra ingleza. A vanguarda da sua esquadra se comporá dos navios a helice, *Edimburgo* de 60; *Ajax* de 60; *Blenheim* de 60; *Hogue* de 60; *Eurgalus* de 51; de *Imperieuse* de 51; *Arrogant* de 47. Esta divisão excepto o *Eurgalus* já tem os seus quadros completos. A força dos Guarda-Costas completará as tripolações do *Duque de Wellington* de 130, *Royal George* de 120; *S. Jean d'Acre* de 101; *Princezs Royal* de 91; *James Watt* de 91, *Cæsar* 91; *Nile* 91; *Cressy* 81. Assim que os navios de vela houverem completado as suas tripolações, irão unir-se á esquadra do bloqueio. Agora ainda se falla de uma tentativa das côrtes de Berlim e de Vienna, de accôrdo com o imperador dos Francezes: dar-se-ha que ella influa sobre a resolução do czar? ninguem sabe; mas o que he certo he que elle deverá ver no movimento geral a expressão de uma vontade firme e resoluta.

Uma nova colonia franceza. — He um grande acto para qualquer nação o plantar o seu pavilhão em um paiz por mais longinquo que seja, marcar ahi o berço de uma colonia nova destinada a receber as suas idéas, as suas tradições, a sua civilisação toda tutelar, e sobre tudo quando a mãi patria he a França, e quando o novo solo he rico de promessas e de futuro.

Segundo as ordens do imperador Napoleão, o contra-almirante Febvrier Despointes, commandante em chefe das forças navaes no oceano Pacifico, depois de se convencer que o pavilhão de nenhuma nação maritima fluctuava sobre a Nova Caledonia, tomou posse solemnemente desta ilha e das suas dependencias em nome da França a 24 de setembro de 1853.

A Nova Caledonia he um grupo de ilhas situado a leste da Nova Hollanda, estendendo-se de 170 gráos, 53 minutos a 23 gráos, 4 minutos de latitude sul e de 160 gráos, 17 minutos a 165°, 6 minutos de longitude éste. A maior destas ilhas chamada Balade, a 200 milhas pouco mais ou menos de comprimento de S. E. a N. O., e a sua largura quasi uniforme seria de 21 a 30 milhas. O seu porto principal he frequentado pelos navios europeos. As outras ilhas do grupo são as ilhas do Observario Beaupré loyaltz dos Pins, Botanique e Hoholua; o solo he retalhado por numerosos regatos e rico de minas d'ouro.

Visinha da colonia ingleza de Sydney, a Nova Caledonia seria de um abastecimento facil, e a natureza do solo permitte esperar que no cabo de dous annos a colonia franceza estara em estado de prover as suas necessidades, e em breve nutrir um commercio activo com os grupos de ilhas visinhas, servir de ponto de reunião das balieiras e offerecer numerosos recursos aos navios que commerciam com a Nova Zellandia, a Nova Hollanda, a Terra de Vandiemen, etc. A protecção da colonia poderia ser assegurada pela esquadra franceza do Chili e pelos navios de guerra que percorrem o mar do sul até o oceano.

A madeira se encontra facilmente e não seria mister mais de quinze dias ou tres semanas para edificar casas e estabelecimentos, armazens, blockaus em que os colonos e as suas provisões serião abrigadas das intemperies das estações e de qualquer ataque.

Um tratado de commercio.— Um decreto imperial de 9 de fevereiro de 1854 promulga um tratado de commercio e navegação concluido a 4 de março de 1853, entre a França e o Paraguay, approvado pelos dous governos contratantes e ratificado pelos actos trocados a 30 de janeiro 1854.

Eventualidades industriaes e commerciaes.—Um facto immenso se produzio no fabrico dos pannos. O cavalleiro Bronnelli, director dos telegraphos em Turim, applicou a electricidade ao fabrico dos pannos. Um apparelho construido por M. Bregnet em Paris está em plena actividade e funciona de uma maneira admiravel. Produz um panno da lamura de trinta centimetros com oito côres differentes, com a coadjuvação sómente de vinte quatro agulhas cevadas. Demais o inventor applicou o seu processo aos teares Jacquard que soffrem sómente ligeiras modificações, o que poupa á industria de Lyão qualquer abalo e qualquer commoção, e assegura desde já um brilhante futuro a esta grande descoberta.

Novo navio.— Chegou de Bordeaux nestes dias passados á Paris no porto S. Nicolão um navio a helice de 700 toneladas: o *Leromiquiere*. He construido segundo um syssema inteiramente novo.— A combinação do seu casco mixto de madeira e ferro, demandando mui pequena quantidade d'agua (dous metros ao maximo da carga) e o seu grande numero de toneladas permittirão d'ora em vante que os portos, em que até o presente não tem podido entrar senão pequenas embarcações costeiras, recebam navios de commercio da maior dimensão. As quilhas moveis dão ao navio as qualidades nauticas necessarias para resistirem no mar ao maior tempo, e quando são suspensas lhes permittem entrar nos rios até hoje fechados á grande navegação. A solução de um tal problema encerra em si, quanto as relações commerciaes, o mais importante progresso, e faz a maior honra a M. Ainou, o constructor do navio.

As exposições. — De todas as partes o movimento dado á industria he consideravel. As exposições nacionaes se multiplicam com um ardor sem exemplo em epoca alguma. Eis-aqui sómente para a Allemanha do norte as que se acham annunciadas para o anno seguinte: em Hanovre a 18 de fevereiro; em Breme a 9 de março; em Mecklemburgo a 4 de abril; em Hamburgo a 12 de abril; em Brunswick a 29 de maio; em Lubeck a 22 junho; em Halle no 1.º de julho; em Gotha no 1.º de agosto; em Rostock a 3 de agosto; em Kael no 1.º de setembro; em Stralsund a 14 de setembro; em Greiswald a 2 de outubro; em Halberstadt tem uma época inda não fixada. Emfim Munich está organisando uma exposição universal dos estados germanicos, inclusive a Austria.

Por toda a parte se responde com um enthusiasmo que aliança o triumpho desta patriotica empreza. Um palacio construido nas mais vastas proporções e destinada a rivalisar sob todas as relações com o de Londres vai caminhando com rapidez para sua conclusão. A abertura deste congresso pacifico esta fixado para 15 de julho proximo, e tudo annuncia que não ha obstaculo algum material que a retarde. A duração da exposição será de tres mezes, acabará a 15 de outubro. Os graves e estudiosos allemães calculadores e praticos em primeiro lugar, darão a apreciar o estado da sua industria, das suas descobertas e dos seus aperfeiçoamentos; e os observadores, os praticos e os inventores de todos os paizes ganharão alguma cousa nesses trabalhos.

Todos estes factos da Allemanha industrial fazem presagiar o triumpho da exposição franceza em 1855, e attestam nas communicações, nas relações internacionaes uma sympathia, um progresso, que devem dar as artes e a todos os ramos do commercio e da producção, um desenvolvimento digno de uma grande época.

O espaço que o governo consagra em Paris nos Campos Elisêos ao grande concurso do anno proximo he reputado insufficiente. O recinto do palacio propriamente dito, inclusive as galerias, somente offerece uma superficie de quarenta e oito mil metros, ao passo que segundo o calculo feito pela commissão não podia conter menos de cem mil metros. Recomeçar uma construcção quasi acabada, e que exigio enormes despezas he quasi um absurdo; assim adoptou-se a creação de acressimos ao edificio principal. Mas apresentam-se grandes difficuldades, e primeiro que tudo uma sancção superior era indispensavel. O imperador tem a solicitude e tem a iniciação para que se appellou, e consentio que se fizessem acrescimos, mas com a condição expressa de que se não cortasse uma unica arvore no perimetro necessario a estas construcções, absolutamente como o palacio de crystal no Hyde Park. Tratou-se de estudar os meios para aproveitar a autorisação e fazer subir as construcções dos edificios supplementares, de modo que fossem concluidos ao mesmo tempo que o recinto primitivo.

O mundo das artes se preoccupa com summo ardor desta grande exposição; não se encontrará uma só officina onde não haja sobre o cavallete uma tela destinada a occupar um lugar na exposição. As nossas grandes machinas em as nossas localidades industriaes, os moldes, os desenhos, não são desprezados; ahi tambem se elaboram obras primas de gosto, de elegancia, de genio, que tornarão difficil a concurrencia dos outros paizes, e de que nos sera permittido fallar proximamente de uma maneira explicita.

Revista dramatica. Theatro imperial italiano. *A Gazza Ladra* — Estrea de M. Dell'Arte no *Podestat*.

Este novo cantor nasceu no Tyrol, foi educado na Allemanha, he moço, he esbelto, de uma figura regular, e antes séria do que jocosa, interpretava um papel maravilhosamente interpretado por Lablache, e desenvolveu uma voz magnifica debaixo de extensão prodigiosa, de força e suavidade extraordinarias. Depois dessa cavatina tão conhecida de Ninetta: *Di piacer mi balza il cor*, uma das mais bellas explosões de ternura, de prazer e d'amor que posso trasbordar de um peito joven, e que he tão bem cantada e variada por Mad Alboni, depois do pedacinho buffo tão esperituoso e tão delicado do mercador, depois da cavatina de Gianetto executada por Gardoni, o joven cantor veio fazer-se ouvir pelo publico enthusiasmado na aria tão famosa, tão original, tão caracteristica: *Ilmio plano he preparato*; Tamburini representou e cantou Fernando com uma expressão, com uma força, com uma ternura que espantou os seus mais antigos admiradores, e que tornaram o papel impossivel a outro qualquer. No bello *duo* de Ninetta e de Peppo Mell. E. Grisi foi vivamente applaudida ao lado da propria Mad. Alboni.

Estrea de Bressant no theatro francez. Essa noite foi uma solemnidade festejada pela flor da sociedade parisiense, esta flor das sociedades modernas. Representava Bressant o papel de Clitandre das *Femmes Savantes*, uma das creações mais seductoras do theatro de Molière, repassada dessa razão elevada e amavel dos espiritos verdadeiramente superiores, dos corações delicados. Victoriaram-o com os mais vivos applausos, felicitaram-o por ter resistido as nova offertas da Russia, por ter preferido o titulo de socio do Theatro francez de Paris, e pela gloriosa adopção do neto de Moliere; felicitaram-o por se ter deixado seduzir pelo atractivo do trabalho serio, do estudo profundo, do louvor severo, dos mestres de interpretar, do theatro moderno a crear com os jovens poetas, dos grandes predecessores a continuar, da tradição a soldar e a preparar para o futuro, e por gratidão a semelhante acolhimento, elle representou com a melhor parte das qualidades que o papel de Clitandre exigia, a distincção das maneiras e a distincção da voz, a dicção elegante e a facecia delicada.

Uma pequena comedia de M. Scribe: *A minha Estrella*, completou a estrea de Bressant. M. de Ancenis acreditava na sua estrella: Sorprendido por uma tempestade no meio dos campos, e refugiado na primeira habitação que encontrou, se acha em casa do tio, M. de Keibenner com quem o pai trazia uma demanda encarniçada. Estava para agazalhar-se, quando o tio lhe faz duas perguntas: D'Ancenis, queres casarte? queres casarte com tua prima? Acabar-se-ha a demanda. O heroe responderá por uma carta. Escreve que aceita, mas fazendo a reflexão de que, se o tio estava zombando delle, se não casaria. Escreve segunda carta. As duas suissivas feitas; qual devia enviar? Confia na sua estrella, e entrega ambas a Josseline, que dara a primeira em que pegar. Isto feito, vê a prima Hortense que elle ja conhece, ama-a, com tanto que Josseline tenha entregado a boa carta. Josseline he chamada, deu uma carta a M. de Keibenner, entrega a outra ao seu namorado zeloso.

Releva por tanto esperar. O tio chega, portador da carta de recusa mostra-a a Hortense, que lhe substitue o bilhete de Josseline, prometendo ao pai a explicação da metamorphose no dia seguinte do casamento, e M. de Keibenner insta pela a assignatura do contrato, somente por curiosidade.

Deveria esta peça vir depois da obra prima de Molière? Tudo quanto se pode dizer he que ella se fez escutar.

O carnaval se acha na vespera do seu mais brilhante periodo; os salões recebem todas as noites as nossas elegantes parisienses, em seus trajos dos *Italianos*, e da *Opera*; a modo que pretendem duplicar o tempo. *G. M.*

(*) No artigo —*Diario de Pernambuco*— encontrarão os leitores o texto da carta e a respectiva resposta do imperador Nicolão. *Os R. R.*

Porto 25 de fevereiro de 1854.

O Bazar da politica não offerece variedade ao seu sortimento, que estimule o apetite. A resposta ao discurso da corôa encalhou na camara dos que são pares, mesmo a cavallo, em consequencia do vendaval sahido dos polmões opposicionistas. O Conde de Thomar tem-se atirado com unhas e dentes ao governo, a situação, e particularmente ao Saldanha, que he para elle o mesmo que o Omer-Pachá he para o Sr. Gortschakoff. Tornou a apparecer em scena naquelle gymnazio parlamentar aristocratico, a *horripilante* historia da abdicação!! levantaram a fralda ao passado para lhe porem as vergonhas á mostra. Deste modo he impossivel deixar o paiz de dar *grandes pernadas* no caminho do *progresso* rapido!. Disse o sobredito conde nas bochechas do parlamento que não queria voltar ao ministerio.... Applicoulhe o conto da rapoza, que vio as uvas, sem lhe poder chegar. O nosso autor do Catão, Camões, Arco de Santa Anna etc. etc., que pela regeneração foi, visconde, ministro, e par do reino, voltou as cartas ao governo, e principiou a inclinar o chino litterario politico para o castelão de Gualdim Paes (conde de Thomar) que lhe retribue com graça muito graciosa as amabilidades. O illustre litterato apresentou um projecto para se admittirem ao noviciado e profissão, pessoas do sexo fragil, que se dediquem á educação de creanças nos recolhimentos, e ao tratamento dos doentes por falta de saude; o relatorio escripto em proza elegante, faz honra a este nosso litterato, o que já um outro litterato chamou o divino Garret.

Por noticias de torna viagem, corre novamente o boato, de que o nosso joven rei Pedro V., vai na primavera fazer uma viagem pela Europa. Já chegaram a Lisboa muitos materiaes para a obra do caminho de ferro; veremos o que sahe daqui. Nos pasmatorios a questão palpitante he a guerra, de que ninguem ja duvida. Mudam-se os tempos mudam-se os ventos. No tempo das cruzadas abalou-se a Europa par ir combater os Turcos no Oriente, agora torna a abalar-se para os ir defender. A primavera ha de ser fertil em novidades e maranhões, que são accessorios das grandes scenas do mundo. Uma mentirinha bem guizada, he um optimo desenjoativo politico. He bom haver de tudo. Por aqui as cousas continuam escassas, e muito caras. Estão quasi concluidos dous mezes da actual sessão legislativa, que ainda não produzio senão palavriado para encher as columnas dos jornaes. O carnaval aqui esta muito animado, ha bailes por um sarilho, nos theatros de S. João, Camões, Santa Catharina, no Salão Luzitano, e no Circo da rua de S. Antonio, isto prova que muita gente cançada da mascara natural de todo o anno, aproveita a occasião para a substituir temporariamente por mascra artificial. No circulo da rua de S. Antonio, estabeleceram os premios pecuniarios para os tres melhores mascaras que apparecerem. Amanhãa (domingo gordo) ha de sahir uma cavalgata de 50 e tantos cavalleiros, figurando o estado-maior de Omer-Pacha; o trajo e ajaezado dos cavallos he á oriental. Se em Constantinopla houverem mascaras he provavel que la se apresentem de casaca. Na nossa vizinha nação ganha vulto a idéa da união Iberica, debaixo do sceptro de Pedro V., receio sempre muito da união do lobo e do cordeiro; esta idéa porca nao tem proselitos. Em Madrid he voz constante que o *Coup d'etat* está no pensamento politico do gabinete sartorius, que vai fazendo das suas. Os generaes, conde de Lucena, e Concha José foram demittidos do quadro do exercito por não cumprirem a ordem de deportação para fora do continente. Tem-se feito prisões, porem ha quem desconfie que o fiado quebra-se muito a apertarem. A bicha rabeia. A policia madritena, aprehendeu na noite de 18 grande quantidade de armas encaixotadas que estavam para sahir para as provincias. Aqui no Porto todos os generos estão caros, mas nem tudo assim he. Temos mais dous viscondes na nobliarchia moderna, he um visconde da Pena, e outro de Pindella; um he daqui, o outro he de Guimarães —disse.

Lisbôa 28 de fevereiro de 1854.

Continúa a apathia politica de que na minha antecedente lhe dei noticia, se he dar-lhe noticias dizer que as não ha. Este mez principiou com a discussão da resposta ao discurso da corôa na camara dos pares; o mez esta a acabar, e a discussão vai ainda em meio! Em consequencia, a camara dos deputados tem tido dias em que não ha podido trabalhar, porque dependendo quasi todos os projectos da presença do ministerio, este tem de assistir a grande discussão na dos pares, e não pode arder em dous fogos.

Quem tem ateado esta discussão, que ameaça ser inextinguivel, tem sido o conde de Thomar. Havia elle escripto quando teve de emigrar em resultado da revolta do marechal, que em côrtes se veriam face a face, o duque e elle, e então lhe responderia ás accusações que se lhe faziam nas proclamações, nas notas diplomaticas feitas pelo governo da regeneração etc. Esta promessa fez o conde n'uma carta publicada nos jornaes de Hespanha. E se bem no disse melhor o fez. Dous annos se passaram depois de escripta esta ameaça de vingança, mas nem tanto tempo bastou para esfriar o rancor do presidente do conselho de 18 de junho. Apezar de não ter em face, como queria, o duque de Saldanha, que ainda não sahe de casa, tem-no accusado e até diffamado insoleutissimamente, assim como a todo o ministerio. Tem já fallado duas vezes, orando tres sessões a fio em cada vez, e teme-se que falle terceira vez com igual extensão! O seu intuito he organisar uma justificação, assim pleiteada com os seus adversarios, e depois imprimir tudo isto, que já faz um grosso volume, com a traducção franceza, para lhe servir de apologia, e com isto julgar-se habilitado para subir de novo ao ministerio. O certo he que em relação ás accusações de concussão e peculato, elle mostra que nenhuma lhe provam, e nem sequer sustentam, nem os ministros nem os jornalistas; e tambem tem mostrado que muitos erros que notaram a sua administração, se estão agora commettendo sem rebuço.

E para defeza de um homem (porque partido cabralista propriamente dito ja não ha) esta-se consumindo em côrtes o tempo tão necessario para os negocios de publica utilidade, o que se teria evitado se a regeneração desempenhasse o seu programma, um de cujos pontos devera ser o annular politicamente o conde de Thomar, já que receiaram intentar-lhe um processo, que era o mais leal e legal. Agora ahi o tem, que não só ha de servir de tropeço a marcha do governo, mas tambem ainda pode inquietar, se lhe derem autoridade, porque imparcialmente, historicamente fallando, he o homem politico mais odiado que se tem conhecido em Portugal.

Por ora só lhe tem respondido os dous ministros da fazenda e do reino, ambos elles com superioridade tanto oratoria como politica, mas sem poderem desfazer a impressão causada por algumas revelações e censuras feitas pelo conde. Os mais oradores todos tem sido contra o governo, exclusivamente o V. de Almeida Garrett, mas esse, diga-se em verdade, não são as razões de estado que o fazem fallar, mas sim o despeito de o terem privado da pasta.

Na camara dos deputados apenas se approvou o emprestimo francez da casa Chabrol para as estradas do Minho, e se estão agora discutindo as eleições da India, que parece estarem insanavelmente nullas. Os deputados eleitos são Augusto Xavier da Silva, director do banco; J. Marques Pereira, official de marinha; A. Bairat, proprietario em Goa.

Causou aqui grande sensação a narrativa publicada pela imprensa do acontecido ahi em Pernambuco com os 428 açorianos que iam a bordo do patacho portuguez *Arrogante!* Todos os jornaes fallaram neste objecto, mas a representação dos portuguezes residentes nessa capital, foi inserta no *Jornal do Commercio* de Lisbôa, e os dous enviados que aqui estão, e que trouxeram essas queixas juntamente com a manifestação de pesames, tem empregado todos os esforços para obterem o exito da sua commissão, e affirma-se que o consul não obstante ter grandes valimentos aqui, será removido ou transferido. Esta desgraçada emigração, assim feita como se sabe, e que alguns julgam fatal, podia ser util para ambos os paizes se se adoptasse o arbitrio que já lhe expuz ha tempo na nossa correspondencia. Não creio que com estes clamores e piedades oratorias se faça cousa de proveito. Emquanto se andavam denunciando pela imprensa as violencias e oppressões dos colonos a bordo do *Arrogante*, sahia da barra do Porto e brigue *Tentador* com 300 passageiros *engajados* para os portos do Brasil!

Vai diminuindo algum tanto o subido preço dos cereaes, em consequencia de ter melhorado a estação, e prometter boa colheita o novo anno. A exportação de milho e trigo nacional tem sido maior ainda que em 1846 e 1847; a de vinho e azeite e aguardente uma verdadeira California. Não só a expectativa da guerra geral, mas tambem a escassez do anno, tem causado esta carestia, e n'alguns paizes receio de fome. Felizmente guerra pode ser que a não haja, e o anno vai dando mostras de fertil.

A esquadra ingleza que tambem chegou a encarecer-nos alguns artigos aqui em Lisbôa, já partio para o Oriente.

Sempre se effectuou o desafio de que lhe fallei na minha ultima ao fechar a mala.

Victoria, assim que sahio absolvido do crime de ter inventado uma machina infernal contra o duque de Saldanha, foi desafiar o redactor da *Esperança*. D. João de Azevedo, que tinha escripto um notavel artigo a respeito desta ridicula armadilha. D. João aceitou, e os dous bateram-se á pistola no sitio da Cruz quebrada, a Palmiços. Deste desafio nasceu uma pendencia entre os padrinhos, que eram José Vaz de Carvalho, fidalgote rixoso, e o major Perdigão, que tambem tinha entrado no *complot* da machina. José Vaz não aceitou este segundo desafio de Victoria e Perdigão, declarando pelos jornaes que os tinha por homens indignos de medirem as suas armas com as delle. Em resultado de outra carta em que Victoria fazia igual conceito de Vaz, foi este esperalo á sahida de casa, e mutuamente se desancaram com grossas bengalas. Acudio gente, elles apartaram-se, mas ainda não satisfeitos, e protestam mimosearem-se outra vez, até alguem ficar marcado ou estendido. Boa jurisprudencia he esta!

A *Esperança* ainda existe, mas está por pouco. O jornal que a devia substituir, intitulado o *Seculo*, não se pode constituir. Todos os seguintes que foram convidados para redacção se escusaram, a saber: Latino Goelho, Th. de Carvalho, Corvo, Magalhães Coutinho, Silva Tullio, A. Valle, Andrade Ferreira. Está porém formada a redacção definitiva do novo jornal do governo, que se intitulara *O Arauto*, e se compõe dos Srs: A. A. Teixeira de Vasconcellos, antigo redactor do *Grito Nacional* e da *Illustração*, he o redactor em chefe, apezar de estar meio homisiado por se ter negado a um desafio por adulterio! D. João de Azevedo, Affonso de Castro, actuaes redactores da *Esperança*: Palmeirim, Aboim e Fourrier pera a parte litteraria. Parece que o formato he dos maiores que ha, e tem folhetim em francez uma vez por semana. Desconfio que não terá melhor ventura que a agonisante *Esperança*, porque Teixeira de Vasconcellos tem seus pontos de semelhança com Pinto Carneiro, redactor tambem homisiado que produzio o escandalo que se sabe, e motivou a crise que dá em terra como o velho jornal do ministerio.

O ministro do Brasil ja foi recebido em audiencia official: está ainda no hotel em Bragança, e falla-se que em tendo casa dará um baile, que de certo será melhor que o que deu ante-hontem o ministro de França, marquez de Lille, que se disse ser em obsequio do Sr. Maciel Monteiro, de quem o marquez he muito amigo, desde quando esteve no Rio.

Com o alivio do luto da rainha, a côrte começou a frequentar os theatros, e tem havido alguns bailes e soirées. O entrudo tem estado muito alegre, mas civilisado; e nos tres bailes populares á franceza tem havido muita decencia, do que todos os estrangeiros se maravilham.

Continuam as prevenções contra a cholera-morbo, tendo havido prelecções publicas sobre meios hygienicos para a evitar, e os mais promptos remedios para a combater. Felizmente esta molestia fugio ja de Hespanha, o que nos tranquillisou.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão' ordinaria em 16 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 27 Srs. deputados

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Antonio Epaminondas de Mello, participando não poder comparecer ás sessões por achar-se anojado. — Mandou-se desanojar.

Um requerimento de Manoel Esperidião Muniz, vigario da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, pedindo uma interpretação á lei n. 38 de 6 de março de 1837.—A' commissão de estatistica.

Outro de Feliciano Pereira de Lira, vigario da matriz da Varzea, pedindo se consigne uma quota para concertos de sua matriz. — A' commissão de orçamento.

Outro das freiras de Iguarassú, pedindo a reiteração do Beneficio que lhes fora feito pelas leis n. 300 art. 24 e n. 320 art. 26. —A' commissão de orçamento.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de commercio, agricultura e artes, para dar seu parecer acerca da indemnisação que pede Pedro Cavalcanti Wanderley, arrematante do terceiro lanço da estrada do norte, precisa que pelos canaes competentes se peçam informações a directoria das obras publicas.

« 15 de março de 1854.— *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha —Souza Carvalho.* »

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte parecer e projecto:

« A commissão de justiça civil e criminal, tendo considerado attentamente o projecto, que divide em dous o actual officio privativo de escrivão de orphãos deste municipio do Recife acha-o da maior utilidade e conveniencia publica.

« Sendo o municipio composto de dez freguezias, contendo só as quatro que constituem a cidade do Recife uma população aproximada ou mesmo maior de 70,000 almas, parece claro resultar daqui a demonstração de necessidade da medida proposta. Um só cartorio de orphãos não póde dar a sahida, nem empregar o zelo desejaveis aos trabalhos que lhes são affectos: e he certo, que muito do que se deveria fazer a bem dos orphãos do municipio, deixa de ser feito pela extenção deste, e pela unidade do actual cartorio. A commissão poderia desenvolver as proposições que deixa emittidas, e ampliando-as citar exemplos de municipios iguaes, e até menores, que tem mais de um cartorio de orphãos; julga-se, porém, dispensada de faze-lo reservando-se para a discussão.

« Entendendo a commissão, que as razões expostas, e as mais que poderia expor em abono da divisão do officio de escrivão de orphãos, actuam na mesma escala para a creação de um quarto tabellião nato, e de um segundo contador para o foro de primeira e segunda instancia, e outro sim, que he de summa necessidade a creação de um escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial, anima-se a apresentar, em substituição ao projecto que considerou, outro que abranja todas estes necessidades.

« He fóra de duvida, entendeu a commissão, que os tabelliães creados pela lei provincial de 9 de maio de 1836, e que eram, deve-se cre-lo, absolutamente necessarios então, são insufficientes hoje que tem decorrido 18 annos e que a população tem muito consideravelmente augmentado.

« Quanto a um segundo contador para o foro de primeira e segunda instancia, he necessaria sua creação, pois claramente se vê que um só contador não póde sem grave detrimento das partes, contar todos os feitos que emanam de tantos juizos.

« Finalmente, pelo que toca a creação de um escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial, he ella de summa necessidade, não só porque he de accordo com a boa ordem do serviço, que a fazenda provincial, que tem seu procurador fiscal, seu solicitador, e ate seus officiaes de justiça, tenha tambem seu escrivão, como porque não he possivel que o actual escrivão dos feitos da fazenda nacional, que tambem o he das appellações dos feitos do seu cartorio, possa accumular as obrigações dos feitos da fazenda provincial, que são multiplicados.

« Apontados estes fundamentos essenciaes, eis o projecto substitutivo, que a commissão tem a honra de submetter a consideração desta illustre assembléa.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. O officio de escrivão de orphãos privativo do municipio do Recife, será devidido em dous, cujos serventuarios trabalharão por distribuição em tudo que lhes disser respeito; sendo proporcionalmente repartidos os feitos existentes.

« Estes feitos serão, sob inspecção do respectivo juiz, repartidos pelo actual contador do juiz de orphãos, que continuará como distribuidor dos supervenientes.

« Ar. 2. He elevado a quatro o numero dos tabelliaes.

« Art. 3. Haverá mais um contador no foro de primeira e segunda instancia, designando o governo provincial os juizes, perante os quaes cada um delles deve servir.

« O actual contador continuará como distribuidor em todo o foro.

« Art. 4. Fica creado o lugar de escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial.

« Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de março de 1854. — *Aprigio Justiniano da Silva Guimarães—José Francisco da Costa Gomes—Manoel José da Silva Neiva.* »

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, na sessão de 11 do corrente, quando aqui foi lido um parecer da commissão de constituição e poderes, dado em vista do diploma que apresentou o nobre membro o Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, o Sr. Mello Rego pedio que se declarasse, se porventura havia participação do deputado eleito Dr. Almeida Catanho, uma vez que o mesmo parecer se referia á sua ausencia.

O meu nobre collega da commissão, o Sr. Figueira de Mello, não tendo sido quem redigio o parecer, e sómente havendo honrado-o com a sua assignatura, disse que talvez se tivesse dado da minha parte engano, referir-me ao Sr. Catanho em lugar do Sr. desembargador Caetano José da Silva Santiago.

Mas, he preciso que a casa saiba, que nem houve engano da minha parte, nem inexactidão do parecer, porque para o dar tive muito em consideração o diploma que o Sr. Castro Leão apresentou á casa, e o officio com que a camara municipal desta cidade envio ao mesmo Sr. o dito diploma, lendo-se nesse officio o que se segue: « .... a mesma camara remette a V. S. o diploma incluso, para com elle tomar assento na assembléa provincial, em lugar do deputado, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, que ainda não compareceu. »

Desta simples leitura já se vê, que nem a commissão que deu o parecer sobre o diploma do Sr. Quintino, se enganou, mencionando o nome do Sr. Catanho, pelo do Sr. Santiago, e nem lhe era licito dar outro parecer, uma vez que lhe cumpria referir-se ao officio em que se designára a pessoa, que o Sr. Quintino vinha substituir. Faço esta declaração para arredar de mim a idea de pouca attenção que tenha havido no exame desse diploma.

ORDEM DO DIA.

3.ª discussão do projecto n. 2, que autorisa o governo a mandar buscar algumas irmãas de caridade.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, eu principiarei as minhas observações louvando muito a idéa, que teve o nobre deputado, autor do projecto em discussão, quando lembrou-se das irmãas de caridade para prestarem seus serviços aos hospitaes desta cidade: reconheço que na verdade semelhante lembrança he de summa utilidade pelos grandes proveitos, que na Europa se tem tirado de uma tal instituição, assim como que não seria inoportuno, e antes de muita vantagem, que ella fosse implantada em nossa provincia; pelo que, pois, louvo, como disse, a idéa generosa do illustre autor do projecto; mas, não posso por fórma alguma concordar com elle na maneira pratica, porque pretende realisar entre nós esse grande melhoramento moral; ao contrario estou disposto, não só a votar contra o meio por elle adoptado, mas tambem a procurar convencer esta nobre assembléa de que outro deve ser o modo, porque ella deve procurar introduzir na provincia essa instituição.

Eu disse, que o modo pratico lembrado pelo illustre autor do projecto para realisação da idéa que o mesmo enuncia, não podia ser acolhido; passarei a dar as razões em que me fundo.

Quer o mesmo nobre autor do projecto, que se mande buscar na Europa uma porção de irmãas de caridade, para serem distribuidas pelos hospitaes desta cidade, e neste sentido concede fundos, que o presidente da provincia empregará no transporte e outras despezas necessarias á acquisição dessas senhoras.

Mas, eu entendo, senhores, que em vez de realisarmos a idéa por essa maneira, devemos pelo contrario fundar na provincia a instituição, e aproveitar muitas dedicações que temos, muitas pessoas do sexo feminino, que entre nós existem, com a precisa capacidade para exercitarem as funcções, que exercitam na Europa as irmãas de caridade...

Um Sr. Deputado: — Isso he bom na theoria.

O Sr. Brandão: — Eu mostrarei que tambem o he na pratica, não se apresse o nobre deputado, porque, affianço-lhe, que encararei a materia debaixo de todos os pontos de vista.

Senhores, tenho notado que pesa sobre o Brasil uma fatalidade cruel, e he, que nós mesmos não nos julgamos capazes para realisar certos melhoramentos; que todas as vezes que se apresenta uma idéa generosa e util, he do nosso proprio seio que se levantam vozes, accusando-nos de incapazes de cuidarmos da sua realisação e do nosso bemestar; isto, digo eu, he uma fatalidade cruel, que pesa sobre o nosso paiz, que retarda o progresso da nossa civilisação, e que, finalmente, muito concorre para que nunca possamos por nós mesmos promover os grandes melhoramentos moraes e materiaes, de que a nossa patria he susceptivel, digo ainda que he uma desgraça, uma falta de patriotismo, que se não póde conceber...

Um Sr. Deputado: — Se isso he fatalidade, ella se dá em muitos paizes civilisados.

Outro Sr. Deputado: — Não costuma ir buscar exemplos á Russia? Pois traga-a para este caso como exemplo.

Outro Sr. Deputado: — Deixem a Russia, que tem muito que fazer agora.

Outro Sr. Deputado: — Deixem o pobre Nicoláo.

O Sr. Brandão: — Se quando se tratar da realisação de um grande pensamento, entre nós se não encontrarem pessoas habilitadas para executa-lo, concedo que sejam procuradas nos paizes estrangeiros, onde se acham especialidades do todo genero; mas não se dando esta hypothese, não vejo razão para desprezarmos os nossos patricios, a ponto de os julgarmos incapazes e inhabeis para as cousas as mais faceis, e que não demandam profundos conhecimentos especiaes.

Ora, perguntarei, senhores, haverá alguma especialidade de sciencia nas irmãas de caridade da Europa? Serão ellas dotadas de uma superioridade de intelligencia, de ternura, de piedade e de bons costumes, que não possuam as mulheres brasileiras, as mulheres pernambucanas? Certo que não...

Um Sr. Deputado: — Nem tudo he para todos.

Outro Sr. Deputado: — Deixemos generalidades, vamos aos factos.

O Sr. Brandão: — Quem quizer combater as minhas idéas apresente-se no terreno da discussão, cada um tem seus pensamentos, e deve gozar da plena liberdade de os exprimir, como melhor lhe parecer...

Um Sr. Deputado: — E quem negou esse direito ao nobre deputado?

O Sr. Brandão: — Dão-se apartes, como que mareando as regras da argumentação...

Um Sr. Deputado: — E o nobre deputado não dá apartes?

Outro Sr. Deputado: — E muitos: he forte nisso.

O Sr. Brandão: — Eu estou mostrando os defeitos do projecto...

Um Sr. Deputado: — Por ora não mostrou ainda nenhum.

O Sr. Brandão: — Perguntava eu, se havia alguma especialidade da parte das irmãas de caridade da Italia e da França, que as tornasse preferiveis ás mulheres pernambucanas, que tanto, ou melhor do que ellas, sabem praticar actos de verdadeira piedade e religião...

Um Sr. Deputado: — Ha a especialidade da instrucção e da educação propria.

O Sr. Brandão: — Não ha, senhor deputado, essa especialidade; mas quando houvesse, ella he de tal natureza, que em pouco tempo as nossas patricias a adquiririam, havendo na provincia o estabelecimento proprio, e he por essa razão, que, estando de accôrdo com o nobre autor do projecto emquanto á idéa, peço a fundação desse estabelecimento para o sexo feminino pernambucano: assim tiraremos um proveito mais real, mais positivo do que aquelle que offerece o projecto, teremos a vantagem de possuir na nossa propria terra esse fóco de civilisação, não estaremos na dependencia de um estabelecimento estrangeiro, e finalmente iremos por este modo habituando nossas mulheres, nossas filhas a verem na capital da provincia uma fundação pia, propria do seu sexo, o que certamente desenvolverá em alto gráo os sentimentos de caridade christãa de que ellas são dotadas; isto comprehendo eu, porém fazer uma despeza de 16 ou 20 contos de réis com irmãas de caridade da Europa, como quer o projecto, por nenhum modo me agrada, tanto mais porque entendo que teremos de repetir a despeza, como vou mostrar.

Achando-se as irmãas de caridade, que forem mandadas vir, sujeitas a morrer, principalmente em um clima todo differente do seu, he claro que verificada esta hypothese, mui possivel de realisar, teremos de consignar novas sommas para mandar buscar outras, que substituam as primeiras, e assim póde mui bem succeder que em poucos annos tenhamos feito uma despeza consideravel, sem todavia possuirmos um estabelecimento desta ordem...

Um Sr. Deputado: — Esse estabelecimento não traz despezas? As mulheres dahi não morrem?

O Sr. Brandão: — Mas não se lhes paga passagem...

Um Sr. Deputado: — He preciso educa-las.

O Sr. Brandão: — Estão os nobres deputados só fallando em educação, em instrucção: qual he a educação de uma irmãa de caridade? He a mesma que se dá no nosso paiz a qualquer senhora honesta.....

Um Sr. Deputado: — Está enganado, he precisa uma educação toda especial.

O Sr. Brandão: — Precisa sómente formar-se-lhe o coração...

Um Sr. Deputado: — Esse pouco.

O Sr. Brandão: — Então pensa o nobre deputado que na Europa ha escolas especiaes para as irmãas de caridade?...

Um Sr. Deputado: — Ha um estabelecimento proprio para ellas se educarem.

Outro Sr. Deputado: — Emquanto não tivermos San-Vicente de Paulo, não teremos irmãas de caridade.

O Sr. Brandão: — Mas eu direi ao nobre deputado, que as ordens religiosas que existem na provincia e no Brasil, foram instituidas sem precisar que seus primitivos fundadores cá viessem, por consequencia he clarissimo, que se póde mui bem estabelecer na provincia a instituição das irmãas de caridade, sem que appareça um novo San-Vicente de Paulo para vir ser o fundador.

Senhores, eu não desconfio, como muitos fazem, das forças dos homens actuaes, não desespero das suas convicções, pelo contrario tenho a mais profunda persuasão de que elles se prestarão a concorrer para uma fundação desta ordem, donde a provincia poderá tirar grandes resultados. Não diga, pois, o nobre deputado, que emquanto não apparecer um novo San-Vicente de Paulo, não se poderá fundar entre nós a instituição das irmãas de caridade...

Um Sr. Deputado: — E se não procurarmos fundar a instituição, ficará o nosso paiz sempre atrazado.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, eu estou no meu programma, do qual não ha consideração alguma que me faça affastar, estarei em engano, estarei em erro; mas desejava que uma discussão bastante vasta se estabelecesse, e houvesse quem me provasse o erro das idéas que conservo. Os meus principios são, que o primeiro dever do legislador brasileiro he procurar desenvolver a industria nacional, e fundar estabelecimentos uteis ao paiz, para que elle não continue a viver a mercê do estrangeiro, que o explora em seu proveito; este he no meu entender, a mais imperiosa obrigação, que devem ter em vistas os que dirigem os nossos destinos...

Um Sr. Deputado: — E o projecto concorre para isso.

Outro Sr. Deputado: — São bellas theorias.

O Sr. Brandão: — Serão bellas theorias para o nobre deputado; para mim, porém, são verdades eternas realisaveis, havendo verdadeiro patriotismo...

Um Sr. Deputado: — Mas, mesmo para o que quer o nobre deputado, he preciso que venham essas mulheres.

O Sr. Brandão: — No sentido em que acabo de explicar-me, submetto á vossa consideração o projecto substitutivo, que tenho a honra de apresentar-vos (*lê*).

Entendo, senhores, que adoptando-se a emenda que offereço, conciliam-se todos os interesses, e a provincia virá a obter os resultados que nós desejamos, acrescendo que desta fórma estabelecemos na nossa propria casa esse fóco de civilisação, de caridade, de religião, donde terão de emanar todos os bens, que a assembléa provincial tem em vista. Mas, diz-se que a empreza he extraordinaria, demandaria muito capital, e consequentemente uma grande consignação, e que além disto fôra mister, que houvessem pessoas já habilitadas para dirigi-la. Eu responderei que não julgo que assim seja, porque, segundo as proprias regras das irmãas da caridade, ellas habitam em pequenos quartos, vestem roupas muito simples, vivem a mór parte do tempo nas casas dos enfermos e nos hospitaes, e por conseguinte não podem fazer despezas extraordinarias. Emquanto a pessoas habilitadas para dirigirem esse estabelecimento, nós as possuimos na provincia, e em grande numero; temos centenares de senhoras honestas nesta cidade e fóra della, que se prestariam a isto; temos conventos, onde se encontram muitas almas piedosas, muitos corações puros; existe o de Goianna, no qual se acham recolhidas talvez quarenta senhoras de uma honestidade inquestionavel, de uma educação, que passa por exemplarissima: o de Iguarassú da mesma fórma; o de Olinda e desta cidade estão nas mesmas condições; e, pois, não se poderia tirar desses fócos, que já existem, pessoas muito habilitadas para a fundação do estabelecimento das irmãas de caridade? Certo que sim.

Eu lendo algumas linhas sobre as regras que as dirigem, vejo que o que he essencial he, que ellas exercitem esses deveres de caridade e religião, que uma senhora honesta e de uma educação regular natural e espontaneamente exerce, independente de qualquer voto. Vi no Rio-de-Janeiro essas senhoras, e não me consta que ellas tenham essa alta instrucção, essa grande somma de conhecimentos, que as nossas patricias não possuam; por conseguinte me parece ser muito mais curial e patriotico fundarmos a instituição com senhoras do paiz, mesmo porque economisamos as despezas de passagens, e muitas outras, que necessariamente hão de acrescer. Além de que eu quero mais bem á gente do meu paiz, e darei sempre a ella toda a preferencia...

Um Sr. Deputado: — Isso he pouca caridade.

O Sr. Brandão: — Não posso ser tão cosmopolita como o nobre deputado, sigo o evangelho, que diz — *Matheus primeiro aos teus* —, e creio que, assim obrando, vou muito bem...

Um Sr. Deputado: — Mas o evangelho não diz isso.

O Sr. Brandão: — Póde ser, mas sempre ouvi dizer que esse texto era delle.

Senhores, não he mister forças herculeas para levar a effeito um estabelecimento destes, a simplicidade das regras e da maneira de viver das irmãas de caridade concorre para tornar de facil execução a idea da fundação de um semelhante estabelecimento na provincia de Pernambuco, e parece-me que, se não for adoptada a idéa, daremos sem duvida a conhecer que temos muito menos coragem, muito menos... do que tiveram os nossos antepassados, quando fundaram os estabelecimentos pios, que ora existem.....

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Brandão: — Eu creio que foram Portuguezes, mas os Portuguezes em outro tempo não eram estrangeiros para nós, e tambem entre elles haviam de haver Brasileiros...

Um Sr. Deputado: — Então a difficuldade he só serem estrangeiros?

O Sr. Brandão: — Eu não presto attenção a esse aparte. Desejo, pois, que não demos de nós essa triste idéa, e por isso he que offereço o projecto substitutivo, que já foi lido.

Até aqui tenho considerado a materia pelo lado da conveniencia e verdadeiro interesse da provincia; passarei a fazer agora ligeiras observações de outra ordem, para que vos inclineis em favor da emenda substitutiva.

Senão tivessemos outro meio de possuirmos irmãas de caridade, senão o que indica o projecto primitivo, poderiamos justificar o nosso procedimento perante aquelles que nos elegeram; mas tendo eu demonstrado que he possivel fundar na provincia esse estabelecimento com mulheres nacionaes e menor despeza, não sei como no caso de adoptar-se aquelle projecto, poder-se-ha mostrar aos nossos concidadãos, que esta assembléa obrou patrioticamente, e no verdadeiro interesse dos seus committentes; não sei mesmo como se possa provar que ella apreciou as vocações, e dedicações que na provincia existem; a conclusão contraria talvez seja tirada....

Um Sr. Deputado: — A conclusão he do nobre deputado.

O Sr. Brandão: — Vós sabeis, senhores, que um dos primeiros deveres do legislador, he conhecer a indole do seu paiz, e nunca ir de encontro ás idéas e tendencias que nelle reinam, cumprindo-lhe apenas dar a essas idéas e tendencias, quando desarrazoadas e perigosas, uma direcção salutar e benigna....

Um Sr. Deputado: — Faça-se o bem, sem attender-se a essas cousas.

O Sr. Brandão: — Os principios que eu professo são de escriptores muito habalisados, o Sr. Garnier, o Sr. Thiers assim o tem escripto....

Um Sr. Deputado: — São estrangeiros.

O Sr. Brandão: — Se o nobre deputado quer lançar sobre mim alguma odiosidade, porque eu tenho-me explicado com franqueza, e de um modo que julgo vantajoso aos meus patricios, declaro que aceito de boa vontade, e póde ficar na certeza de que me não afastarei dos meus principios; estou disposto a carregar com toda e qualquer odiosidade deste genero, mas em todo tempo os enunciarei, aqui e em qualquer outra parte, com a tranquillidade de espirito e pureza de consciencia com que costumo sempre haver-me...

Um Sr. Deputado: — As idéas do nobre deputado são muito populares.

Outro Sr. Deputado: — Mas qual he a opinião do paiz a respeito desta materia?

O Sr. Brandão: — Como dizia eu, Sr. presidente, um dos primeiros deveres do legislador he conhecer as tendencias do paiz, as idéas nelle dominantes, e se ellas forem perigosas dar-lhe uma direcção saudavel, sem todavia ataca-las imprudentemente. Ora, todos vós sabeis que he idéa constante entre a nossa população, demonstrada por factos repetidos, que o estrangeiro goza em nosso paiz de muito maiores vantagens do que os nacionaes; sabeis tambem que a pobreza entre nós se vai desenvolvendo de uma maneira espantosa, e que cada dia os recursos de muitas familias se vão diminuindo; e pois se assim he, para que havemos de afrontar sem necessidade aquellas idéas, dando motivo para que se diga que desapreciamos e desprezamos nossas patricias pelas irmãas da caridade da França e Italia? Para que não aplicamos em proveito de Pernambucanas honestas e de um estabelecimento estavel, e permanente esses contos de réis que vão ser dispendidos?

Um Sr. Deputado: — E isso tiraria a pobreza?

O Sr. Brandão: — Não tirava a pobreza, mas minorava um pouco essa mesma pobreza....

Um Sr. Deputado: — E quem estorva!....

Outro Sr. Deputado: — E senão tiverem vocação?

O Sr. Brandão: — Sejam chamadas as que a tiverem; mas não se arvore em principio, não se diga que a nossa gente, que as nossas mulheres não servem para isso.

Senhores, estas idéas não são unicamente da nossa provincia, são de todos os paizes; quando nelles se trata de fundar qualquer estabelecimento, quando se procura introduzir um melhoramento sempre se chamam pessoas do paiz, salvo se, como disse no principio do meu discurso, não existem com as precisas habilitações, para preencherem o fim quo se quer obter....

Um Sr. Deputado: — E actualmente ha?....

O Sr. Brandão: — Entendo que sim, porque não sei quaes são essas habilitações extraordinarias, que se exija para ser irmãa da caridade, que uma Brasileira não possa ter; pelo que insisto na opinião que tenho manifestado; isto he, que em vez de autorisarmos o presidente da provincia para mandar vir da Europa irmãas da caridade, devemos autorisa-lo a fundar nesta cidade um estabelecimento desta ordem com mulheres do paiz, que para isso tiverem a precisa vocação: voto, pois, contra o projecto, e em favor do substitutivo, que acabei de apresentar.

He lida e apoiada a seguinte emenda substitutiva.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a fundar na cidade do Recife um estabelecimento de irmãas da caridade, segundo as regras primitivas de semelhante instituição, ouvindo ao Exm. prelado diocesano, e as pessoas doutas e piedosas sobre o modo pratico e mais conveniente de realisar aquelle estabelecimento.

« Art. 2. Para occorrer as despezas da referida fundação, ficam consignados 10 contos de réis, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial 16 de março de 1854. — *Brandão*.»

O Sr. Pinto de Campos: — Estava bem longe, Sr. presidente, de tomar parte na discussão do projecto de que ora se trata, não só porque elle havia passado pela primeira e segunda discussão sem maior obstaculo; como porque alguns incommodos de saude que hoje soffro, e a nenhuma preparação que fiz sobre o assumpto, me inhabilitavam para entrar em um debate serio e regular. Mas como, por infelicidade, a discussão tem tomado uma direcção toda opposta ao que eu previra, e não concorde com algumas opiniões que ha pouco foram emittidas na casa, sou forçado a dizer o que sinto sobre a materia; prevalecendo-me das doutrinas de escriptores conspicuos a este respeito; e assim manifestar com franqueza as minhas idéas e convicções.

O projecto, Sr. presidente, contém um pensamento salutar e de tanto alcance a bem da humanidade, que não póde de boa fé ser combatido; porquanto, senhores, quando todos os paizes civilisados, onde brilha o farol do christianismo, ainda mesmo aquelles que se acham em profunda divergencia em suas crenças religiosas; quando os escriptores mais abalisados de um e de outro seculo, e o proprio philosophismo, inimigo implacavel da verdade christãa, conspiram em tributar as mais brilhantes homenagens a esta veneranda associação, em que, na phrase de um illustre prelado que ainda vive, se resume toda a religião de Jesus Christo, cuja essencia consiste no amor e na caridade, como seria possivel que a heroica provincia de Pernambuco, tão distincta pela pureza de sua fé, e não menos pela gloria de suas tradições, fosse indifferente á instituição das irmãas de caridade, que cada dia se estende e se propaga a par dos progressos da civilisação, prova evidentissima de sua perfeita harmonia com os instinctos mais nobres, com os interesses mais elevados da humanidade? (*muitos apoiados*). Como seria possivel que essa planta mimosa, que ha medrado nos terrenos mais aridos e infeccionados pelo sôpro impuro das heresias e do scisma, deixasse de nascer e avultar no novo solo tão fertil e abençoado? (*apoiados*). Temer-se-ha, porventura, continúa o citado prelado, que esse heroico sacrificio de tudo quanto o mundo mais préza, patria, familia, riqueza, formosura, prazeres, e a propria vida; que essa corajosa paciencia entre os objectos mais capazes de humilhar o orgulho, e provocar o tedio e o desgosto; que essa rara união de um profundo recolhimento e illibados costumes com uma vida activa e laboriosa, no meio dos ares impestados das mais populosas e corrompidas cidades; que todos esses dotes, emfim, que caracterisam as filhas de Vicente de Paulo, e que hão conquistado a admiração do universo, virão degenerar e extinguir-se debaixo de novos céos, e nesta nova terra, que se adorna do pomposo titulo de terra da *Santa Cruz*? Se um tal receio preoccupa a alguem, he por certo infundado e temerario. Seria isso uma interpretação sacrilega dos designios de Deos (*muitos apoiados*); Deos, cuja providencia e bondade se tem sempre declarado em favor desta instituição sublime (*apoiados*); Deos, finalmente, que ainda ha pouco salvou a tantas innocentes esposas de Jesus Christo, arrojadas ás nossas plagas, sempre hospitaleiras, pelos furacões revolucionarios da Europa, e que hão sabido ser gratas ao generoso acolhimento, que encontram na capital do imperio, pela edificação de suas virtudes, e pelo desvelo maternal com que se empregam na educação de numerosas pensionistas! Como, pois, suppor-se por momentos que o nosso abençoado clima se tornaria insalubre e inhospito ás filhas S. Vicente de Paulo, as quaes, diz o grande Bossuet, formadas por santissimas regras, se empregam com tanto zelo, tanta caridade e humildade no serviço dos pobres e enfermos, que não permittem esquecer a memoria de seu grande fundador e pai, assim como o espirito que elle lhes imprimio com o sêllo de uma immortal duração!

Senhores! para dar uma justa idéa da sublimidade desta prodigiosa associação, basta recordar-vos um facto de grande pêso e não menos importancia; basta dizer-vos, que a revolução franceza, em cujas ondas de sangue foram afogadas todas as corporações e institutos religiosos, respeitou, acatou reverentemente a obra immortal de S. Vicente de Paulo. Sim; ainda não estavam bem serenados os furores desse espantoso delirio, que fechou o ciclo medonho do decimo oitavo seculo, o governo que substituio ao tempestuoso reinado da impiedade e do atheismo, cuidou logo com o maior interesse em reunir as irmãas da caridade, como pessoas votadas por habitos e educação ao serviço dos hospitaes, declarando em um decreto providentissimo, *que entre os hospitaes da Republica nenhuns eram administrados com mais assiduidade, intelligencia e economia, do que aquelles que tinham chamado as antigas alumnas desta instituição sublime, cujo unico fim era formar os corações na pratica de todas as virtudes christãas.*

A vista disto, Sr. presidente, como hesitar-se ainda em se mandar vir para a nossa provincia essas mulheres admiraveis pela sua dedicação ao bem da humanidade soffredora? Não imittaremos assim o nobre exemplo das demais dioceses do imperio, que hão fundado em seu seio tão augusta instituição? (*apoiados*).

Mas, disse o nobre deputado a quem ora respondo, que nós podemos crear essa instituição com gente nossa, independente do concurso das irmãas da caridade etc. Senhores, eu sou o primeiro a cobrir de elogios a indole religiosa das nossas patricias; sou grande panigerista da moral das nossas familias, em cujo gremio, graças aos céos, se tem desenvolvido sempre o germen das mais candidas virtudes (*apoiados*); mas é necessario confessar com franqueza, que entre nós seria muito difficil organisar uma corporação de mulheres, que comprehendessem fielmente os fins da sua missão, e que se entregassem ás condições e pesados encargos de velar dia e noite junto ao leito dos enfermos. Tudo neste mundo necessita de typos, e de modelos (*apoiados*). A força do exemplo póde muito, e uma instituição regular se não improvisa (*apoiados*).

O Sr. Brandão dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Pinto de Campos: — As irmãas da caridade em França, e n'outros paizes, onde ellas existem, são educadas desde os seus primeiros annos na escola dos soffrimentos e da piedade para com os enfermos (*apoiados*); e bem vê o nobre deputado que sem um tirocinio desta ordem não seria possivel que essas mulheres sublimes manifestassem tanta resignação, tanta paciencia para com os pobres e enfermos. Demais, senhores, nós não queremos fazer um *monopolio* das irmãas da caridade (*apoiados*); venham ellas exercer entre nós o seu divino apostolado, que em breve veremos o esplendor de suas praticas e virtudes attrahir os corações ternos das nossas patricias; então nenhum obstaculo encontrarão em se associarem á confraria de S. Vicente de Paulo, como se tem praticado no Rio de Janeiro, na Bahia e em todas as partes onde ella tem sido adoptada. Haja vista este documento, que ha pouco me confiaram. São os estatutos da *associação da caridade*, fundada no Rio de Janeiro, em que figuram pessoas de todos os sexos e condições.

Disse ainda o nobre deputado « — *Matheus primeiro aos teus, he do Evangelho* — ». Confesso, Sr. presidente, que fiquei sorprendido ao ver o illustre membro emprestar semelhante principio ao livro de Jesus Christo! Eu, que tambem leio o Evangelho ha mais de dez annos, não me recordo de haver nunca encontrado nelle este principio tão estreito, tão limitado, e não menos egoistico! (*apoiados*). Pois o Evangelho, a verdadeira carta constitucional dos povos, a declaração solemne dos direitos do homem, poderia conter um principio, que tende a destruir a fraternidade universal, os vinculos poderosos que ligam os grandes interesses da humanidade? (*repetidos apoiados*). O Evangelho, cujas paginas luminosas teem por limites e raias o universo inteiro! O Evangelho, o codigo dos deveres do homem; o verbo de Deos escripto no coração de todos os povos, o pregão da verdadeira caridade por todos os confins da terra! Não, senhores, o autor da philosophia eterna não podia pregar o egoismo, nem a exclusão entre os homens (*apoiados*); elle ordenou aos Apostolos que dissessem a verdade á toda a creatura, e isto basta condemnar o principio contrario.

Senhores, a questão que ora se agita não he uma questão de patriotismo cavalleiroso, mas sim de caridade (*muitos apoiados*): não se trata de rebater uma invasão de barbaros, que venham atacar os nossos direitos, os nossos costumes, e a nossa religião; trata-se unicamente de facilitar o ingresso pacifico de virgens inermes, que vem partilhar os soffrimentos dos desgraçados, que encontrarão nellas mãis ternas e carinhosas (*apoiados*); para que pois invocar-mos agora o espirito de bairrismo, de proporções tão mesquinhas, e sempre fatal ao progresso da nossa civilisação? (*muitos apoiados*). Que desar nos póde vir de invitarmos os povos, que se acham mais adiantados do que nós nas vias do progresso humano? (*apoiados*). Abramos os nossos portos a tudo o que nos trouxer idéas de melhoramentos uteis ao nosso paiz; o contrario disto seria renunciar ao grande programma das sociedades modernas, que procuram consolidar as suas bases na união de todos os interesses (*muitos e repetidos apoiados*).

Vozes: — Muito bem! muito bem!

O orador: — Depois de alguma pausa) continua: Passarei agora, senhor presidente, a dar uma breve resposta ao nobre deputado, autor do projecto, acerca de algumas proposições. O nobre deputado, fallando das virtudes das irmãas da caridade, não sei a que proposito trouxe os religiosos capuchinhos e o clero secular Brasileiro; pareceu-me que o illustre membro, no intuito de elogiar os capuchinhos, procurou expôr o clero ao opprobrio da comparação...

O Sr. Oliveira: — Não apoiado; não foi essa a minha intenção.

O Sr. Pinto de Campos: — Ainda hontem disse em um aparte, e repito agora, que sou sincero appreciador dos serviços que os capuchinhos hão prestado a religião; mas he preciso que se saiba que elles não são os unicos encarregados de pregar a *boa nova*; que não são os unicos, emfim, que hajam propagado a verdade christãa no mundo (*apoiados*). As primeiras vozes evangelicas que retumbaram desde as margens do Ypiranga até o Amazonas não foram dos capuchinhos; e ninguem dirá que os Nobregas, Anchietas, Vieiras e outros nomes venerados nos annaes da nossa historia, fossem capuchinhos (*apoiados*). Saiba o nobre deputado, que apezar da humilhação e estado pouco lisongeiro do pobre clero Pernambucano, ainda entre elle existem muitos padres dignos deste nome (*apoiados*); ha muitos padres, que não renegaram o seu mandato, e que nos ultimos momentos revolucionarios desta provincia prestaram relevantes serviços ao paiz; sem comtudo negar que outros houve, e até vigarios, que infelizmente não se portaram como deviam; mas a responsabilidade dos máos feitos de uns não deve pesar sobre o grande numero. Eu reconheço que em verdade o nosso clero não exerce actualmente o ascendente que devia exercer sobre as consciencias dos povos; porque a sua educação intellectual e moral não tem sido tão completa quanto seria para desejar; mas entendo que o meio de levanta-lo do opprobrio não he escarnecer a sua sorte, tornando mais vulgares e patentes os seus defeitos; he sim garantir-lhe uma honesta subsistencia, rodeiando-o de attractivos que convidem as pessoas idoneas e bem formadas a abraçarem-o. Sob estas solidas condições de estabelidade não veriamos mais o ministro dos altares interromper a cada momento o seu ministerio, para ir mendigar a fria caridade do seu parochiano, que nem sempre lhe he propicia!

Voltaire, o grande inimigo dos padres, queria que elles não tivessem menos direitos que os geometras e methaphisicos, que de ordinario eram bem aquinhoados; mas, emfim, não desespero da Providencia sobre a sorte do pobre clero Pernambucano.

Terminarei, senhor presidente, votando pelo projecto; porque continuo a reconhecer a sua importancia e utilidade a nossa provincia.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, depois do eloquente e pathetico discurso, que acaba de proferir o nobre deputado, que se senta do lado direito (o Sr. Pinto de Campos), escusado era eu dispensar mais algumas palavras a respeito da utilidade do projecto. Agradeço cordialmente ao nobre deputado a plena coadjuvação que me prestou no empenho de sustenta-lo; e aproveito a occasião para confessar-lhe de novo, que, se nas discussões anteriores, eu proferi algumas palavras, que de qualquer maneira podessem molesta-lo, e á classe a que dignamente pertence, não foi de minha intenção offende-lo; já expliquei-me convenientemente, e por consequencia entendo, que a este respeito nada mais tenho a dizer.

Devo algumas respostas ao nobre deputado que com toda a força de sua illustração combateu o projecto.

O Sr. Brandão: — Não á idéa.

O Sr. Oliveira: — Eu sinto-me com effeito bastante succumbido, por ter de responder á proposições emittidas pelo nobre deputado, cujos conhecimentos e saber desejára possuir; porém, o dever que me corre, como autor do projecto, de empregar em sua defeza as minhas fracas forças, como que me anima na presente conjontura.

O nobre deputado principiando a reconhecer a utilidade do projecto...

O Sr. Brandão: — A idea.

O Sr. Oliveira: — .... declarou, que estava em opposição quanto ao meio de execução. O projecto quer que o governo fique autorisado a mandar vir irmãas da caridade para serem empregadas nos hospitaes, o nobre deputado com a sua emenda quer, que se estabeleça aqui essa instituição, e diz, que o projecto he defeituoso, porque a sua execução não será feita conforme á maneira, que elle julga conveniente: mas a sua emenda satisfaz completamente o que quer o nobre deputado? entendo que não, porque manda estabelecer a associação, sem primeiramente preparar os meios necessarios.

O Sr. Brandão: — Não sei o que he necessario.

O Sr. Oliveira: — Se nós já tivessemos algumas irmãas de caridade, que fossem incumbidas de educar as nossas patricias nesse systema de profissão, então bem; mas se não as temos, como havemos de estabelecer uma casa de educação somente com discipulas?

O Sr. Brandão: — Que mande o presidente buscar algumas para esse fim.

O Sr. Oliveira: — A sua emenda não diz isto.

O Sr. Brandão: — Mas não exclue a idéa.

O Sr. Oliveira: — Disse mais o nobre deputado, que entre as nossas familias pobres ha muitas senhoras, que se prestariam a esse serviço; que nos conventos de Iguarassú, de Olinda, etc., podemos achar senhoras para crear o estabelecimento.

Mas, senhores, sem contestar semelhante asserção, direi, que a tomar-se essa medida, ella falharia na pratica; porque, senhores, he preciso reconhecer, que a nossa educação se resente de certos defeitos, proprios do paiz; a nossa gente não se sujeita de boa vontade ao serviço de tratar enfermos pobres nos hospitaes: nós temos varios estabelecimentos, para os quaes são necessarios enfermeiros, mas não vejo procurar-se essa occupação: quando se montou o collegio das orphãas, sollicitaram muitas pessoas os melhores lugares, mas não houveram empenhos para os de enfermeiras: e o mesmo succede no collegio dos orphãos, na casa dos expostos, hospitaes, etc., por consequencia não devemos dizer com tanta segurança — as nossas patricias podem fazer isto —; he preciso saber, se ellas tem a necessaria vocação, se foram educadas para semelhante mister.

Disse tambem o nobre deputado, que não votava pelo projecto, porque a despeza que elle acarreta, he grande, e que tem de augmentar consideravelmente, porquanto póde dar-se o caso de virem essas irmãas de caridade, e no mesmo anno, em que aqui chegarem, morrerem todas, ou algumas, e, por consequencia ter de se fazer outra despeza.

Mas, senhores, se procedesse este argumento, então deixariamos de fazer muitas cousas.

Sr. presidente, em 1850 o governo geral mandou engajar corpos estrangeiros para serem empregados nas fronteiras do sul; deu-se necessidade de alguns delles entrarem em combate, no qual houveram mortos, e não se perdeu logo a despeza feita com a passagem e outros objectos? Sem duvida; portanto estamos no mesmo caso.

Tem-se fallado muito em nacionalisar a nossa sociedade, em não procurar estrangeiros, visto como em nosso paiz existem cidadãos muito habilitados para todos os ramos do serviço.

Mas, senhores, nós que poucos annos contamos de existencia politica; nós, que temos ainda necessidade de cousas ás vezes mui pequenas, havemos de proceder por esta maneira? Não vemos, que na côrte do Rio de Janeiro, foco de civilisação, ainda se conservam engenheiros estrangeiros ao serviço do Imperio?

Senhores, os antigos Romanos, que deram leis ao mundo, depois de subjuzarem a Grecia, não chamaram ao seu seio os grandes homens della? E não tinha Roma tantos sabios?

O Sr. Brandão: — Isso quero eu, as especialidades sim.

O Sr. Oliveira: — Senhores, depositemos no altar da patria certos ciumes, e mesmo certos prejuizos, de que ás vezes o enthusiasmo nos faz preoccupar, concorra cada um de nós com o seu contingente para os melhoramentos moraes, e materiaes do paiz, mas de maneira que esses melhoramentos se possam levar a effeito, e não de modo impraticavel...

O Sr. Pereira de Brito: — Isso he que resta provar...

O Sr. Oliveira: — A emenda do nobre deputado importa o mesmo, que não termos tão cedo irmãas da caridade, porque se a despeza que o meu projecto tem de acarretar, he grande, muito maior he a que se tem de fazer com a sua emenda.

O Sr. Brandão: — Em que he maior?

O Sr. Oliveira: — Porque tende a fundar uma casa, e pelo meu projecto vão essas mulheres para os hospitaes, como se praticou no Rio e na Bahia...

O Sr. Brandão: — Para os hospitaes irão as outras.

O Sr. Oliveira: — Disse o nobre deputado, que sobre o Brasil pesa uma fatalidade cruel — a de nós nunca nos julgarmos habilitados para cousa nenhuma. — Senhores, a ser verdadeira essa asserção, diria eu que isto era modestia de nossa parte.

O Sr. Brandão: — He uma modestia que mata a actividade.

O Sr. Oliveira: — Se mata, então isso acontece em todos os paizes, ainda os mais civilisados: o nobre deputado sabe que a França, a Inglaterra, a Russia e outros paizes tão adiantados na civilisação, tem effectivamente estrangeiros ao seu serviço, n'este ou naquelle ramo, e por ventura esses paizes tem ainda tanta precisão de luz estranha? creio que não; mas porque assim procedem? porque muitas vezes n'um estrangeiros dão-se certas especialidades que senão encontram nos nacionaes.

O Sr. Brandão: — Essas especialidades he que eu quero.

O Sr. Oliveira: — He o que eu tambem quero com o meu projecto, porque como já tenho dito, os nossos patricios não tem muita propensão para este officio, e a esperiencia no-lo tem mostrado.

O Sr. Pereira de Brito: — Isso he que eu não sei.

O Sr. Oliveira: — Pois vá o nobre deputado aos hospitaes, e mostre-me lá uma pessoa de familia servindo de enfermeira: ha de ver alguma velha, que já não tem outro serviço em que se empregue. Senhores, para estarmos nós a tocar neste ponto? eu argumento com factos, e o nobre deputado com hypotheses.

Disse mais o nobre deputado, que não havia difficuldade em crear-se aqui essa instituição, porque, mesmo entre os particulares haviam muitos, que concorreriam de uma maneira conveniente para semelhante fim; mas o nobre deputado não desconhece que quasi sempre que se trata de fazer alguma cousa por esses meios, elles falham. Eu vejo, senhores, que para se organisarem companhias, cujos lucros senão certos são provaveis, ha grande difficuldade em formalas, quanto mais para o que não dá interesses.

O Sr. Brandão: — Ha muitas almas caridosas ainda.

O Sr. Oliveira: — A caridade tem seus limites, e o nobre deputado sabe, que pela constituição o estado garante os soccorros publicos, e que por tanto não corre obrigação aos particulares de concorrerem para aquillo que está a cargo do governo, como a caridade publica...

O Sr. Brandão: — Não exclue a particular.

O Sr. Oliveira: — Não exclue, mas a nossa caridade aparece por outras maneiras, já soccorrendo os mendigos, que vagam pelas ruas e familias honestas que vivem nas suas casas, e a outras muitas pessoas que a merecem.

Senhores, eu entendo que a materia está assás discutida, voto pelo meu projecto e contra a emenda do nobre deputado, declarando que desejo muito que o projecto seja adoptado, por estar persuadido de que sua idéa he de summa utilidade, e trará á provincia e á humanidade enferma e desvalida immensos beneficios. Entretanto a assembléa, em sua sabedoria, resolverá o que melhor entender.

O Sr. Pereira de Brito: — Sr. presidente, hontem quando fallei sobre o projecto que se discute, tive em vista dous fins; o primeiro foi defender a administração dos estabelecimentos de caridade das accusações que lhe foram feitas, e em segundo lugar foi provocar o nobre autor do projecto a que me esclaresse acerca da conveniencia da vinda das irmãas dá caridade. Quanto ao primeiro ponto, fiquei satisfeitissimo com a resposta do nobre deputado, que elogiou bastante a actual administração; porém por outro lado não me satisfez, por quanto disse que a unica cousa que eu havia feito tinha sido elogiar a classe a que pertenço.

O Sr. Oliveira: — Não disse isso.

O Sr. Pereira de Brito: — Provarei ao nobre deputado que elle accusou os professores do hospital de caridade, no que não teve razão; eu não fiz mais do que o meu dever, porque os medicos d'este hospital, ou dos estabelecimentos de caridade, estão em relação immediata com a boa administração delles...

O Sr. Oliveira: — Eu confessei isso, mas não os accusei.

O Sr. Pereira de Brito: — Disse que até a presidencia ás vezes se achava coacta em achar medicos que fossem alli servir...

O Sr. Oliveira: — Percebeu mal.

O Sr. Pereira de Brito: — Então estou satisfeito mas eu tomei nota, tanto que tendo pedido a palavra para responder, cedi para se votar, tencionando fallar sobre estes pontos na terceira discussão.

Sr. presidente, eu estou de accordo que os melhores enfermeiros para os hospitaes são aquelles que melhor e mais humanamente desempenharem os seus deveres, e não concordo que só as europeas sejam dotadas de humanidade e caridade e que o mesmo não se dá nas brasileiras...

O Sr. Oliveira: — Ninguem diz isto.

O Sr. Pereira de Brito: — Parece-me que se disse; eu pedi ao nobre autor do projecto, que mostrasse a especialidade, a illustração, o regimen que era necessario que possuissem estas senhoras para serem enfermeiras dos nossos hospitaes e ainda não fui satisfeito, tendo-se-me unicamente dito que he um dom..

O Sr. Oliveira: — Que nasce da educação.

O Sr. Pereira de Brito: — .... então o nobre deputado pensa que a educação d'estas senhoras seja superior as das nossas patricias!

O Sr. Oliveira: — Eu não fallei em superioridade...

O Sr. Pereira de Brito: — Disse, eu tomei notas...

O Sr. Oliveira: — Segue-se que não foram bem tomadas.

O Sr. Pereira de Brito: — Fallou até nos enfermeiros brasileiros; mas eu direi ao nobre deputado que tambem tratei no lazareto da ilha do Nogueira onde haviam enfermeiros inglezes, e não se distinguiram mais do que os brasileiros, não se mostravam mais caridosos, não observei differença alguma; quando ahi he que podia avaliar da caridade d'esses estrangeiros.

Sr. presidente, eu me pronuncio inteiramente a favor do projecto substitutivo apresentado pelo Sr. Dr. Brandão, que mui lucidamente o deffendeu e apresentou razões, para que este projecto prevalecesse e passasse.

Dizem os nobres deputados que esta instituição não póde ter lugar aqui na provincia sem que venham da Europa irmãas da caridade. Senhores, já quero de alguma maneira concordar com os nobres deputados, porém tenho sobre isso de mandar uma emenda limitando o numero destas irmãas, que venham instituir o estabelecimento, que venham fazer saber qual esta sciencia, que he preciso que as brasileiras aprendam para se tornarem caridosas. Acho que esta instituição no paiz sera muito mais proveitosa, e os inconvenientes do projecto do nobre deputado já foram muito bem demonstrados pelo nobre deputado o Sr. Dr. Brandão.

Unicamente pedi a palavra para responder ao nobre deputado sobre estes quisitos que expuz, e como o nobre deputado dissesse, que não fallara n'esse sentido, então vou mandar a emenda ao projecto substitutivo, limitando o numero de irmãas da caridade que venham fundar esse estabelecimento, e então veremos que não existe essa sciencia infusa; concluo votando a favor da emeda por mim apresentada.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, he com receio de ser talvez mal interpretado o meu silencio, que tomo a palavra na presente discussão. Estou persuadido, Sr. presidente, de que tanto o projecto primordial, como o substitutivo não são contradictorios, ou por outra, que elles se conciliam mui bem, porque o projecto primordial, determinando a vinda das irmãas da caridade, não exclue a idéa da instituição consignada no projecto substitutivo.

O Sr. Brandão: — Porém não a consigna.

O Sr. Meira: — Não declara expressamente que isso se faça, mas não exclue a idéa, senão dá autorisação ao presidente da provincia para esse fim, tambem a não tira. E o projecto substitutivo não se oppõe ao projecto primordial, por isso que não exclue a idéa capital delle, que he a vinda das irmãas da caridade, e apenas consigna especialmente a idéa da creação do estabelecimento, idéa que me parece ser inoportuna na actualidade, porque, Sr. presidente, eu acho mais conveniente que venham essas irmãas da caridade e que depois que aqui estiverem, depois que se derem a sua nobre missão, se monte então o estabelecimento, do que autorisar-se já o governo para montar o estabelecimento...

Um Sr. Deputado: — Para que demora, se a instituição he boa?

O Sr. Meira: — Eu não nego que a instituição seja boa; mas sera ainda melhor depois que juntarmos á theoria a pratica, depois que virmos com os nossos proprios olhos, e conhecermos melhor as vantagens que a instituição possa trazer. Por tanto, me parece que os projectos de alguma maneira se harmonisam, e não vejo razão para que se suscite uma questão a respeito de ambos, visto não haver idéas que se opponham entre elles, dou porém preferencia ao primordial, não porque reprove a idéa do nobre deputado, e sómente por me parecer mais prudente, mais acertada essa providencia depois da vinda das irmãas da caridade, depois que ellas vierem para os nossos hospitaes, e ahi exercerem praticamente a sua nobre missão; então, ajudados da theoria e da pratica, ponhamos em execução a outra idéa. Já se vê pois que eu não me opponho ao projecto primordial, nem ao substitutivo; prefiro o primeiro por me parecer mais conveniente a vinda das irmãas da caridade, do que a creação do estabelecimento sem a experiencia do tempo e da pratica.

Quanto as vantagens que podem resultar da vinda das irmãas de caridade, eu não direi uma só palavra não só por me parecer que he de primeira intuição, como mesmo porque já tem sido plenamente demonstrada essa utilidade.

O nobre deputado, que acaba de fallar, disse, que senão tinha demonstrado a conveniencia da vinda dessas mulheres; mas tambem o nobre deputado ainda não mostrou a inconveniencia da vinda d'ellas...

O Sr. Pereira de Brito: — O desfalque nos cofres.

O Sr. Meira: — Pois isso he razão de conveniencia? Isso mostra falta de recursos, mas não prova que a medida seja má (*apoiados.*)

Então porque não posso comprar uma cousa boa por não ter dinheiro, segue-se que ella seja má?

O Sr. Pereira de Brito: — Quando nos podemos remediar com as pessoas do paiz.

O Sr. Meira: — Esta he que he a questão. Eu creio que a casa se não oppõe a idéa de montar um estabelecimento, e muito menos repelle o desejo generoso e patriotico do nobre deputado de inocular em nossas patricias esses sentimentos de caridade, e de aplica-las a essa nobre missão; creio que a casa se não oppõe; mas o nobre deputado oppõe-se ao projecto primordial, e apresenta como fundamento a insufficiencia de meios, que nada prova a respeito da conveniencia ou inconveniencia da vinda dessas irmãas da caridade.

O Sr. Pereira de Brito dá um aparte.

O Sr. Meira: — Eu, como não vejo em nenhum dos projectos consignado o numero das irmãas que hão de vir, não sei se são 50, ou se são 25; acho que o mais conveniente he deixar isto ao arbitrio do governo; se o governo merece confiança, se estamos persuadidos de que elle, tanto como nós, he interessado em economisar a dinheiros publicos, podemos descançar, que elle não ha de abusar da autorisação que lhe for dada por esta assembléa, e sómente requisitará ainda d'aquellas que julgar necessarias e cuja despeza as forças do cofre permittirem.

Sr. presidente, contra factos não ha argumentos: seja qual for a razão porque estas irmãas da caridade, estas mulheres estrangeiras, como diz o nobre deputado, excedem em certas qualidades ás brasileiras; seja qual fôr a razão porque ellas satisfazem muito melhor, com muito maior perfeição, semelhantes funcções e exercicios de caridade, o certo he que ellas o fazem... (*Apoiados.*)

O Sr. Pereira de Brito: — Não he certo.

O Sr. Meira: — O que he certo he que ellas o fazem...

O Sr. Brandão: — Excedem em caridade as filhas do paiz?

O Sr. Meira: — Eu estou argumentando com a pratica, a qual prova a especialidade de que trato.

O Sr. Pereira de Brito: — O nobre deputado ainda não vio.

O Sr. Meira: — Então como aqui não as ha, não posso ter noticia das vantagens, das conveniencias que tem offerecido ainda essas mulheres no Rio de Janeiro, na Bahia? Pois eu tenho noticia, tenho lido em o *Noticiador Catholico* da Bahia, e em outros jornaes.

O Sr. Pereira de Brito: — Ahi está o relatorio do presidente da Bahia, que não falla nellas.

O Sr. Meira: — Então a assembléa quando julgar conveniente uma medida, não a póde realisar se o presidente não tratar d'ella? Porém affirmo ao nobre deputado que os presidentes do Rio e da Bahia, o Sr. arcebispo em o *Noticiador Catholico* as tem elogiado muitissimo.

Um Sr. Deputado: — E o *Correio Mercantil*.

O Sr. Pereira de Brito: — O presidente da Bahia tratando dos estabelecimentos de caridade não falla n'ellas.

O Sr. Oliveira: — Porque isso he uma peça muito succinta.

O Sr. Paes Barreto: — Então havemos de fazer aqui o que o presidente da Bahia disser?

O Sr. Pereira de Brito: — Eu fallo segundo a minha consciencia.

O Sr. Meira: — Eu estou fallando aqui segundo a minha consciencia, e Deos me livre que falle de outro modo. Por tanto creio que tenho dito alguma cousa em favor da vantagem que procede da vinda dessas irmãas da caridade; e pelo menos senão demonstrei essa necessidade, tambem o nobre autor da emenda não desconhece o merecimento e importancia da medida, porque o seu projecto senão oppõe a vinda d'ellas, por quanto creando-se o estabelecimento não póde isso ter lugar sem que venham algumas irmãas da caridade.

Ha cousas, senhores, que se exprimem, se dizem, mas que se não podem explicar. Ou seja pela educação, ou por genio particular, ou por qualquer outras circumstancias, e certo he que uma especialidade se dá nestas mulheres, que não tem iguaes na sua rude e nobre missão. Eu me não faço cargo de explicar qual essa incognita...

O Sr. Brandão: — Mas se as nossas patricias ainda não foram experimentadas (*hilaridade*).

O Sr. Meira: — Esta razão he a meu favor, porque a esperiencia he mestra. Aceitemos pois aquellas que tem em seu favor a esperiencia. Eu declaro que não tenho intenções de offender com isto as senhoras brasileiras, e muito menos de negar as excellentes qualidades e virtudes de que ellas são dotadas, e longe de mim tal idéa; pelo contrario até louvo e approvo a creação de um estabelecimento desse genero; acho-o porém inoportuno por ora, julgo mais conveniente observar-se praticamente essa medida. (*Ha alguns apartes.*)

Eu como não sou autor do projecto, nem presidente que tenha de executar a medida, estou apenas tratando de sustentar as minhas idéas. Persuado-me porem, Sr. presidente, de que as vantagens do projecto podiam ser demonstradas independentemente de um argumento de que se prevaleceu o nobre deputado autor do projecto, trazendo o parallelo dos capuchinhos, que, quanto a mim, nada prova em favor do projecto, além de ser odioso; e demais as irmãas da caridade não vem substituir aos padres do Brasil; vem substituir aos enfermeiros. O nobre autor do projecto devia ter mostrado a inaptidão dos enfermeiros, e não a dos padres, porque as irmãas da caridade não vem exercer o ministerio dos padres....

O Sr. Oliveira: — Eu trouxe os capuchinhos como argumento de comparação.

O Sr. Meira: — Eu creio que não offendo ao nobre deputado quando trato de demonstrar que elle podia provar a utilidade do projecto independentemente de soccorrer-se dos capuchinhos, e estabelecer comparações odiosas....

Sr. Oliveira: — Para que insiste nisto? Não tem razão.

O Sr. Meira: — Ainda não acabei o meu argumento, e já o nobre deputado sabe que não tenho razão? Nesta parte pelo menos tenho uma razão que, he o dever de defender a minha classe, que o nobre deputado tambem insistio em vilipendiar....

O Sr. Oliveira: — Não ha tal, não fiz offensas.

O Sr. Meira: — Eu tambem não irei mais longe, porque não reprovo absolutamente o parallelo; elle he em parte verdadeiro, eu o não desconheço....

O Sr. Oliveira: — Então para que falla nisso?

O Sr. Meira: — Eu digo que não o reprovo, mas contesto a sua necessidade para provar a utilidade do projecto. Eu, senhores, não desconheço o merecimento dos capuchinhos, nem os seus serviços; mas tambem não nego que esse estado a que infelizmente tem chegado o clero brasileiro não he sómente devido ao mesmo clero; o governo e os prelados tem grande parte; porem não quero entrar nesta discussão, e tanto, que tratando-se desta materia em duas discussões, me conservei silencioso.... (*Ha alguns apartes.*)

Refiro-me ao governo em geral, ao poder temporal e aos prelados...

Um Sr. Deputado: — Salvas as excepções.

O Sr. Meira: — Eu não accuso pelo estado de relaxação em que está o clero, a este ou aquelle governo...

Um Sr. Deputado: — Logo, conhece que está relaxado?

O Sr. Meira: — Eu o confesso em sua generalidade, salvas as honrosas excepções; mas repito, o nobre deputado, não tinha necessidade de se prevalecer deste argumento para provar a utilidade do projecto...

O Sr. Oliveira: — Quer defender a classe e está accusando-a.

O Sr. Meira: — Não hei de defende-la compromettendo a minha consciencia. Não nego que haja muitos sacerdotes dignos; mas não posso negar que muitos ha que são indignos da honrosa missão que devem desempenhar. Queria o nobre deputado que eu dissesse aqui que o clero estava no melhor estado de moralisação? Não o podia dizer sem faltar a verdade. Não quero entrar no exame das razões porque os capuchinhos tem essa primazia; e portanto voto a favor do projecto primordial, e não me opponho ao projecto substitutivo senão pela inoportunidade; e quanto ao numero de irmãas, como a caridade nunca sobra, acho que não vai a pena suscitar questão por algarismos.

O Sr. José Pedro: — Olhe que se compra essa caridade.

O Sr. Meira: — Bem sei; mas tambem nos aqui a compramos, e com a differença de ser muito mais cara...

O Sr. José Pedro: — Quem sabe?

O Sr. Meira: — Não concluirei as reflexões que acabo de fazer em favor do projecto, sem que faça uma reclamação acerca da discussão que aqui se suscitou quanto ao art. 2. do projecto de força policial...

O Sr. Oliveira: — A occasião não he opportuna.

O Sr. Meira: — E o nobre deputado está autorisado para me dizer que não he opportuna? Dizia, Sr. presidente, que tinha de fazer uma reclamação acerca da discussão que houve aqui quando se discutio o art. 2. do projecto de força policial, ao qual o Sr. primeiro secretario mandou uma emenda substitutiva, emenda que entendi eu importava a morte mais suave do artigo do projecto nos termos em que eu e o meu nobre collega, o Sr. Dr. Sá Pereira, queriamos fosse elle concebido. Disse eu, em aparte ao Sr. Baptista, que essa emenda era uma embaçadella neste sentido, e apezar de me explicar para com o mesmo senhor de que não tinha intenção reservada nem para o nobre autor da emenda, nem para com o nobre deputado, o Sr. Baptista, este me respondeu que era uma carapuça que não servindo para elle, talvez coubesse na minha cabeça, e eu respondi-lhe que não servindo para a minha cabeça, serviria sem duvida, e muito melhor para a do nobre deputado a quem respondia, e entretanto esta resposta não foi publicada, e por isso reclamo...

O Sr. Presidente: — Mas agora não he occasião propria para reclamações.

O Sr. Meira: — He verdade que o Sr. Oliveira já me disse isso mesmo, mas eu lhe perguntei se estava autorisado para tal, e não me respondeu; como porem V. Ex. agora o confirma, eu estou prompto a retirar. (*Risadas.*)

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, felizmente para a questão que se agita, todos os nobres deputados que tem tomado parte nesta discussão, e mesmo aquelles que ainda se não pronunciaram, parecem estar de accordo sobre o pensamento capital de que he de utilidade reconhecida, e talvez de necessidade a acquisição das irmãas da caridade que faz objecto do projecto que se discute, o que não he sem duvida uma pequena vantagem; entretanto quer parecer-me que o mesmo projecto pecca pela maneira vaga e indeterminada por que se acha redigido, bem como o outro que foi offerecido como substitutivo, por me parecer ao mesmo tempo amplo e defectivo. Entretanto, contendo ambos os projectos idéas essenciaes e aproveitaveis, sou de opinião que não sejam desprezadas, uma vez que são distinctas e podem facilmente ser harmonisadas; e foi para isto que pedi a palavra, tendo em vista offerecer á consideração da casa uma emenda que concilie esses dous pensamentos, que ainda não estão, para assim dizer, bem casados, embora a casa talvez os não regeite.

O projecto primitivo quer simplesmente que se autorise o governo da provincia a mandar buscar irmãas da caridade, fazendo as despezas que julgar precisas, sem determinar o numero, afim de serem empregadas nos hospitaes desta cidade. Com effeito, eu acho, que esse numero devia ser determinado pela assembléa, porque assim como o governo tem conhecimento das necessidades dos estabelecimentos de caridade desta cidade, cada um de nós o tem igualmente, e por isso he claro que está ao alcance da casa poder designar o numero necessario dessas mulheres para o mister que se pretende sem deixar ao governo esse amplo arbitrio. Se não estou enganado, creio que o facto da fixação do numero pela assembléa não exprime, nem póde exprimir falta de confiança no presidente da provincia, porque, em materias desta ordem, salta aos olhos a inconveniencia de se discutir o importante principio de confiança. Em relação a esse principio, a questão he de tão pouca monta, que, quer se deixe a designação do numero ao livre arbitrio do governo, quer nós o marquemos; a consideração e conceito que nos possa merecer a actual administração não soffrem a menor quebra ou alteração. Circumscrevendo-me a materia em discussão, já vê a assembléa que adopto a idéa do projecto apresentado pelo nobre deputado o senhor segundo secretario, declarando, com tudo, que me parece digna de approvação uma outra idéa comprehendida na emenda offerecida pelo nobre membro o Sr. Brandão, a qual póde ser traduzida desta maneira: que uma vez que a assembléa reconhece a necessidade e utilidade da vinda de irmãas da caridade, então se trate de promover essa instituição entre nós, e que neste ultimo caso se aproveitem tambem os elementos que em si tem a provincia. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, eu não entracei nessa questão, que se tem suscitado a respeito da aptidão deste ou daquelle individuo para exercer a caridade, porque me parece impropria e sem resultado, porém sempre direi que a caridade não he virtude, nem attributo deste ou daquelle individuo, desta ou daquella cidade, deste ou daquelle povo, não he virtude nem attributo de ninguem, he virtude e attributo de todos, porque o he do genero humano, e se encontra por todo o mundo e em todos os povos...

Um Sr. Deputado: — Mesmo fóra do christianismo?

O Sr. Aguiar: — Sim, senhor, em todas as religiões e mesmo entre aquellas que não tem a fortuna de professar a religião que seguimos. A caridade, por tanto, he um sentimen[illegible] que nascendo com o individuo, não tem [illegible] para o seu desenvolvimento e acção [illegible] esta ou aquella religião. Pensa [illegible] esta visto, que existe em mim [illegible] de que, quer as Pernambucan[illegible] em geral, podem ser tão boas [illegible] as allemãas, as italianas, [illegible] vez que esse sentimento se [illegible] envolvido. Acho, porém, [illegible] que impugnam o projecto primitivo, [illegible] tem razão quando se oppoem á vinda das irmãas da caridade para Pernambuco, porque me parece que esse sublime sentimento de abnegação, de que as nossas patricias são susceptiveis, precisa de ser desenvolvido pelo exemplo, e este, em tal caso, não consiste em outra cousa mais do que na pratica e na observação dos factos. (*Apoiados.*) Uma vez admittidas entre nós essas irmãas da caridade, vindas da Europa, e que comecem a praticar esses actos de abnegação que são de sua regra, quer parecer-me que as senhoras nacionaes, convidadas para seguirem a mesma instituição, se prestarão muito mais facilmente porque terão diante dos olhos o exemplo, que he sempre poderoso, e se convencerão praticamente de que nem he nenhum desdouro, nem he um trabalho humilhante, insuperavel e rude, o prestarem seus serviços a humanidade afflicta que os reclama. Desta maneira as nossas patricias se habituam a isso, sem que se vejam embaraçadas pelo acanhamento da novidade e da falta de pratica, o que sem duvida aconteceria, se houvessemos de crear essa instituição sem pessoas ja habilitadas para lhe dar impulso e desenvolvimento. Os illustres membros que impugnam o projecto, devem saber muito bem, que ainda entre nós não estão as senhoras acostumadas a essa ampla liberdade que exigem semelhantes funcções, e por isso devem concordar em que somente o exemplo póde arredar essas difficuldades, e arrastar as filhas do paiz, sendo por tanto necessario, para haver esse exemplo, que se adopte a idéa capital do mesmo projecto. Assim, torno a dizer, não me parece razoavel e justificavel a opposição que os honrados impugnadores do projecto fazem a sua disposição, tanto mais quanto, a não passar a idéa nelle consignada, não passará provavelmente o pensamento da emenda.

Sr. presidente, eu não me demoro nesta questão, porque não foi meu fim, tomando a palavra, conforme ja disse, discutir a utilidade da idéa que he reconhecida, nem mesmo entrar em liça com os autores dos differentes projectos; quiz somente offerecer á consideração da casa uma emenda que póde muito bem harmonisar as diversas opiniões, accordes até certo ponto. Eis o projecto que offereço como emenda substitutiva.

« Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a mandar vir irmãas da caridade para serem empregadas no serviço dos hospitaes desta cidade, ou em outro qualquer mister desta ordem, podendo para isso dispender a quantia precisa.

« Art. 2.º O mesmo presidente he tambem autorisado a promover a fundação e progresso dessa instituição, aceitando os serviços de pessoas nacionaes e de accordo com o bispo diocesano.

« Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario. S. R. — *Aguiar*.»

Senhores, eu achei-me um pouco embaraçado na adopção desta idéa de fundação, porque não sei mesmo se se póde decretar a fundação de uma instituição que me parece dever ser antes o resultado de vocação espontanea e do sentimento natural, do que obra de uma disposição legislativa; entretanto, em todo o caso, creio que nada se perde, collocando essa vocação e esse sentimento sob a tutela da autoridade publica. No segundo artigo a assembléa descobrirá muita amplidão, mas julguei conveniente e acertado não fixar regras ao presidente para promover o progresso dessa instituição, principalmente, porque, com franqueza o confesso, não saberia da-las, e ainda menos em uma emenda feita á pressa, e em segundo lugar porque, a faze-lo, poderia difficultar á presidencia a adopção de quaesquer medidas que ella por ventura podesse ter a seu alcance para levar a effeito o pensamento desta assembléa. Assim, quanto á fundação, deixei-lhe ampla liberdade, estabelecendo somente como bases a creação e progresso da instituição, não querendo prescrever, desde já, que fossem tiradas pessoas dos conventos, ou aproveitadas as do seculo, porque, tenho como verdade incontestavel, que os sentimentos de caridade não se ordenam, provam-se e desenvolvem-se. Eis pois o meu pensamento sobre esta materia.

Lida a emenda do Sr. deputado, he approvada, para entrar em discussão.

Tambem he lida e approvada para o mesmo fim uma sub emenda do Sr. Pereira de Brito á emenda substitutiva do Sr. Brandão, que diz assim:

« Fica o governo da provincia autorisado a mandar buscar tres irmãas da caridade para a instituição deste estabelecimento. S. R. — *Pereira de Brito*.»

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, eu pretendo fazer ainda algumas observações em resposta ao nobre deputado, o Sr. Pinto de Campos, mas tendo observado pelo desenvolvimento que a discussão tem tomado, que com effeito a materia se acha sufficientemente esclarecida não roubarei mais tempo a casa, cedendo, como cedo a palavra para se votar; entretanto asseguro ao mesmo nobre deputado, que me combateu, que não ficarão sem resposta certas proposições, que elle enunciou.

Encerrada a discussão, he approvada a emenda substitutiva do Sr. Aguiar, sendo regeitada a do Sr. Brandão, e ficando prejudicado o projecto principal bem como a sub-emenda do Sr. Brito.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente levanta a sessão, tendo previamente designado a ordem do dia.

RECIFE 18 DE MARÇO DE 1854.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Inteirados estão os nossos leitores do desfalque de 20:500$000 rs., que na côrte se encontrou em um caixote remettido da thesouraria desta provincia para o thesouro publico, com a quantia de 100:000$000 rs. segundo a transcripção que fizemos em o numero 55 deste jornal do que a tal respeito se escreveu na capital do imperio: hoje cumpre que o inteiremos mais do que a esse facto se seguio, registrando aqui um acontecimento que causou geral sensação nesta cidade.

O vapor *Josephina*, entrado em nosso porto no dia 13, foi portador de uma ordem do thesouro nacional, mandando que o thesoureiro desta provincia recolhesse ao cofre a sobredita somma de 20:500$000 rs. sob pena de prisão, e que além disso fosse suspenso e responsabilisada por aquelle desfalque ou subtracção. Eis o que a todos impressionou, e a muitos surprendeu.

Sendo sabido, não só pela correspondencia do dito thesoureiro publicada em o numero 56 desta folha, mas tão bem pelo testemunho das pessoas presentes a entrega e remessa do caixote indicado, que o commandante do vapor *S. Salvador* assistira a contagem das notas que recebera, e á verificação das sommas nellas contidas; que depois disto presenciara mais ao encaixotamento dellas, á pregadura do caixão e á oposição dos competentes sellos, passando afinal o conhecimento ou recibo sem a ordinaria declaração de que ignorava o conteudo, por que de facto a tudo assistira, e tinha consciencia da somma que levava; era de esperar que não fosse o Sr. Nery Ferreira incommodado pelo facto da subtracção operada, visto ser manifesta e garantida a sua irresponsabilidade nesse caso pelo documento legal que na thesouraria ficára. Entretanto assim não aconteceu, e o Sr. presidente do tribunal do thesouro publico, ignorando sem duvida todas aquellas circumstancias, e prevenido talvez por uma correspondencia do thesoureiro da côrte, onde se diz, *para restabellecer a verdade* que o caixote alli chegára *sem indicio de arrombamento, competentemedte fregado, lacrado e sellado*; expedio a ordem de que fallamos, e em virtude della acha-se o Sr. Nery effectivamente suspenso e sujeito a processo, não tendo hontem (fim do prazo marcado para a entrada) recolhido a importancia do desfalque por não haver quem o recebesse, visto que o Sr. J. M. de Carvalho, nomeado para o substituir, fóra logo depois accommettido de uma syncope, que o tem privado do exercicio do lugar.

Afim de habilitarmos os leitores a formar um juizo sobre este grave acontecimento, devemos dizer que tendo o vapor *S. Salvador* chegado á côrte no dia 15 do passado, mandára o seu commandante o caixote para agencia, onde passára a noite, sendo recolhido ao thesouro no dia seguinte; e que ahi aberto, foram encontradas as notas, não emassadas em ordem como cá se encaixotaram, porém sim *agranel*, em confusão. Todas estas circumstancias prestão-se a diversas illações, cada qual mais conducente a arredar do Sr. Nery suspeitas temerarias e infundadas; nós porém abstemo-nos de entrar em argumentos, pois que não temos aqui em vista deffender aquelle senhor, nem tão pouco prejudicar a questão debaixo do ponto de vista pessoal, embora nos pareça a causa da innocencia e da justiça a mais nobre e a mais honrosa de que alguem se possa encarregar, maxime espontaneamente. Sentimos todavia que um funccionario publico, que por 20 annos exerceu o seu importante cargo com reconhecida probidade e honradez, conseguindo firmar o seu credito entre os que o conhecem, veja-se agora exposto a soffrer mais ou menos em sua reputação pelo facto de um agente desconhecido, quando todas as probabilidades de um lado, e todas as inverosemilhanças de outro convergem para innocenta-lo aos olhos do publico, como o será sem duvida perante a justiça do paiz e a esclarecida rectidão do Exm. ministro da fazenda, logo que a questão for plenamente ventilada.

Apenas aqui chegou o *S. Salvador* (no dia 7 do corrente, trazendo a noticia do desfalque, o Sr. Nery Ferreira e mais membros da junta da thesouraria procederam a um minucioso balanço, e encontraram todo o dinheiro existente sem falta alguma, assim como a escripturação na melhor ordem; e comparecendo depois alli o Exm. Sr. presidente da provincia, novo balanço teve lugar, sendo o seu resultado identico ao do antecedente.

Um dos fiadores do thesoureiro, o Sr. Dr. P. F. de Paula Cavalcanti requereu ao Sr. inspector da thesouraria que lhe permittisse entrar por caução com a quantia exigida; mas não sendo isso admissivel a vista da ordem do thesouro, foi a sua petição indeferida, e hoje 18 deve de ter entrada com ella o proprio Sr. Nery no caso de haver sido nomeado novo substituto ao Sr. Carvalho.

Temos dado conta ao publico do facto que preencheu esta semana, limitando-nos a sua simples exposição com as circumstancias mais notaveis que o acompanharam ou succederam, e deixando apenas, por amor da justiça, escapar o nosso juizo acerca da pessoa por ora comprometida. Nada mais nos permitte o lugar.

No dia 13 tambem chegou dos portos do norte o vapor *Imperador*, tendo deixado todas as provincias em socego, e quasi desvanecidos os receios que no Pará havia da invasão do Azonas por parte de alguns aventureiros americanos do norte, attenta a noticia alli chegada de que os taes senhores tinham mudado de rumo: Deos os conduza á uma nova Cuba, onde possam tomar segunda e mais proveitosa lição.

O *Imperador* conduzio a seu bordo para a côrte, no dia 14, o Exm. Sr. visconde de Olinda, senador desta provincia, o qual viera visitar a sua terra natal, tendo-se nella demorado por dous ou tres mezes.

O dia 14, anniversario de S. M. a Imperatriz, foi festejado com as salvas do costume, e a noite houve uma boa representação no theatro de Santa-Isabel, cantando ahi a Sra. *Deperine* o hymno nacional, em presença das effigies de SS. MM. II. Foi a scena o bello e divertido *vaudeville — Duende —*, no qual brilhou como sempre a Sra. Gabriella, não devendo ficar no esquecimento a habilidade com que a Sra. Amalia excitou o riso e os applausos dos espectadores, no seu papel de velha namorada e impertinente. Seguio-se a aria e o dueto do *Paixão*, executados pela Sra. Gabriella e o Sr. Ribeiro, cujo talento artistico tem sido merecidamente elogiado, sobre tudo nos papeis burlescos, onde nada deixa a desejar. Finalisou o espectaculo com a *Paquita*, baile interessante, composto pelo Sr. De-Vecchi, e que permitte ao seu acionmostrar o talento mimico que possue, e a Sra. Baderna ostentar os prodigios de sua pronunciada vocação, como dansarina.

No dia 17 recolheu-se ao hospicio de S. Senhora da Penha o reverendo capuchinho Fr. Seraphim de Catania, depois de haver missionado nas provincias do Rio Grande do Norte e Ceará, onde prestou bons serviços, chamando ao gremio da igreja os filhos desgarrados, e aconselhando aos membros da sociedade civil a concordia, a obediencia e o amor ao trabalho, que são outros tantos penhores de paz e prosperidade, dignos fructos com os quaes altamente se recommenda o ministro do altar, que os alcança colher.

Amanheceu hoje em nosso porto o vapor *Lusitania*, procedente da Europa, cujas noticias terão os leitores em o lugar competente.

Entraram ao todo 28 embarcações e sahiram 17. Rendeu a alfandega 69:[illegible]$625 rs.

A mortalidade que a semana passada elevou-se a uma cifra verdadeiramente assustadora (53), desceu na presente ao numero de 29 pessoas, sendo 9 homens, 7 mulheres e 9 parvulos livres; 2 homens e 2 mulheres escravas.

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 18 de março de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves, o pardo João Evangelista, por crime de perjurio, e a parda Maria Antonia, por andar fugida; á ordem do subdelegado da freguezia de San-José, o pardo Fabriciano do Espirito Santo, por ter sido encontrado no interior de uma casa de familia; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto João, por ser encontrado em um quintal.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou ante-hontem a redacção do projecto de força policial, e do que manda buscar algumas irmãs de caridade. Approvou mais em primeira discussão os projectos n. 3 deste anno, creando uma cadeira de primeiras lettras em Tigipió; n. 5 que marca o subsidio e ajuda de custa aos membros da mesma assembléa para a legislatura de 1856 a 57; ficando adiada a discussão do de n. 4, que crea cadeiras de primeiras lettras para o sexo femenino em todas as villas da provincia.

A ordem do dia de hoje comprehende a primeira discussão do projecto n. 8, que divide o officio de escrivão de orphãos desta cidade; segunda dos de ns. 6 e 7, o primeiro autorisando o governo a jubilar o professor de Páo d'Alho, e o segundo mandando abrir uma picada que communique a cidade da Victoria a Villa Bella.

Pelo vapor *Lusitania* chegado antes de hontem de Liverpool, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto, Paris e Hamburgo, as quaes ficam estampadas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas portuguezas, francezas e inglezas com datas do velho mundo até 28 de fevereiro proximo passado.

Ao que nos communicam ditos nossos correspondentes acrescentaremos o seguinte, que colhemos da leitura das gazetas que recebemos:

A guerra entre a Russia de uma parte e a França e Inglaterra reunidas de outra, bem que ainda não formalmente declarada, era com tudo considerada como ja inevitavel á vista da declaração feita pelo imperador Napoleão ao czar na carta autographa que ultimamente lhe escrevera, e da recusa deste á proposta na mesma carta contida.

Eis-aqui o texto original dessa carta:

« Palacio das Tulherias 29 de janeiro de 1854.

« A questão que se agita entre V. M. e a Porta Ottomana assumio tanta gravidade, que julgo dever eu proprio explicar directamente a V. M. a parte que a França tomou neste pleito, e os meios que entendo deverem-se empregar para affastar os perigos que ameaçam o repouso da Europa.

« A nota que V. M. mandou dirigir ao meu governo, e ao da rainha Victoria, parece indicar que o intenso de pressão adoptado pelas duas potencias maritimas, desde o principio, fôra a causa de exacerbar a questão. Todavia, parece-me, que pelo contrario, teria continuado a ser uma questão de gabinete, se a occupação dos principados não viera faze-la passar do campo da discussão para o campo dos factos. Apezar disto as tropas de V. M. occuparam a Valachia, e nós continuamos a insistir com a Porta, para que não considerasse essa occupação como caso de guerra, dando assim testemunho do nosso ardente desejo de tudo conciliar. Depois de haver consultado com a Inglaterra, Austria e Prussia, propuz a V. M. uma nota com o fim de dar uma satisfação commum; V. M. aceitou-a. Porém, apenas chegara ao nosso conhecimento tão boa nova, logo o ministro de V. M. por meio de commentarios explicativos, attenuava o seu espirito conciliador, e obstava a … insistir na sua adopção pura e sim… a Porta propozera algumas modific… nota, que as quatro potencias ju… ser admittidas. Essas modificações … approvadas por V. M. Neste caso a Porta, v…do offendida a sua dignidade, ameaçada a sua independencia, e compromettida pelos esforços que já fizera para levantar um exercito contra o de V. M., preferio declarar a guerra a permanecer nesse estado de incerteza e avillamento. Reclamara ella o nosso apoio; a sua causa parecera-nos justa; as esquadras ingleza e franceza tiveram ordem de fundear no Bosphoro.

« A nossa posição para com a Turquia era protectora mas passiva. Não davamos brios ao seu espirito bellicoso. Continuamente lhe aconselhavamos a moderação e a paz, julgando que era este o meio de chegar a um accordo; e as quatro potencias outra vez se combinaram para apresentar a V. M. novas propostas. V. M., pela sua parte, revelando a tranquillidade que provém da consciencia da sua força, limitara-se a repellir, na margem esquerda do Danubio, e na Asia, os accommettimentos dos Turcos, e com a moderação propria do chefe de um grande imperio, declarara que manteria a defensiva. Até este ponto eramos, devo confessa-lo, espectadores interessados, mas simples espectadores da luta, quando o successo de Sinope veio forçar-nos a tomar uma posição mais decisiva. A França e a Inglaterra não haviam entendido que fosse util enviar tropas de desembarque em soccorro da Turquia. Assim a sua bandeira não se achava compromettida nos conflictos que tinham tido lugar em terra. Porém, no mar era differente. Tres mil canhões na entrada do Bosphoro affiançavam a Turquia que as duas primeiras potencias maritimas não consentiriam que ella fosse accommettida por mar. O successo de Sinope foi para nós tão offensivo como inesperado, pois que pouco importa que os Turcos quizessem ou não fazer passar pelo territorio russo munições de guerra. O facto he, que os navios russos vieram atacar embarcações turcas nas aguas da Turquia, e socegadamente fundeadas n'um porto turco; distruiram-n'as, sem embargo da promessa de não intentar uma guerra offensiva, e sem embargo da proximidade das nossas esquadras. Não foi a nossa politica que soffreu ahi um revez, foi a nossa honra militar. O estrondo dos canhões de Sinope retumbou dolorosamente no coração de todos quantos em França e Inglaterra presam a dignidade nacional. Todos exclamaram; até onde poderem chegar os nossos canhões, os nossos alliados devem ser respeitados. Daqui se derivou a ordem dada ás nossas esquadras de penetrar no Mar Negro, e obstar pela força, se fosse mister, a que se repetisse um successo semelhante. Daqui proveio a nota collectiva enviada ao gabinete de S. Petersburgo, para o avisar de que, se nos oppunhamos a que os Turcos tomassem a offensiva nas aguas e costas da Russia, protegeriamos o municiamento das suas tropas no seu proprio territorio. Relativamente á esquadra russa outra devia ser a sua situação, porque importava que, durante a guerra tivessemos um penhor, que fosse o equivalente da parte do territorio turco que estava occupada, e que facilitasse a conclusão da paz sendo o principio de uma desejada combinação.

« Eis, senhor, o verdadeiro seguimento, e a connexão dos factos. He evidente que tendo chegado a este ponto, devem sem demora resolver-se ou por um accordo definitivo, ou por um rompimento decisivo.

« V. M. tem dado tantas provas da sua solicitude em favor do repouso da Europa, tem contribuido tão efficazmente pela sua benefica influencia, para combater o espirito desordeiro, que … duvido de qual será a sua resolução na alternativa que lhe he apresentada. Se V. M. deseja, tanto como eu, uma conclusão pacifica, porque não declara, que aceita um armisticio, que os negocios continuarão a ser tratados diplomaticamente, que cessarão as hostilidades, e que as forças belligerantes abandonarão as posições onde a guerra as attrahira?

« Desta maneira as tropas russas evacuariam os principados, e as esquadras o Mar-Negro. V. M. preferindo negociar directamente com a Turquia, nomearia um embaixador, que com um plenipotenciario do sultão ajustaria uma convenção, a qual seria submettida ao juizo da conferencia das quatro potencias. Adopte V. M. este plano, a respeito do qual a rainha de Inglaterra e eu estamos de completo accordo, e a tranquillidade se restabelecerá, e o mundo ficará satisfeito. Este plano he digno de V. M. e não póde offender a sua honra. Porém, se por uma causa difficil de comprehender, V. M. responde com uma negativa, então tanto a França como a Inglaterra serão forçadas a entregar á sorte das armas e ás eventualidades da guerra, uma decisão que agora a razão e a justiça poderiam inspirar e dirigir.

« Não pense V. M. que algum rancor me domina, os unicos sentimentos que abrigo no meu coração são aquelles mesmos, que V. M. me manifestou na sua carta de 17 de janeiro de 1853, quando escrevia:

« As nossas relações devem ser sinceramente amigaveis, e assentar nas mesmas intenções, a conservação da ordem, amor da paz, respeito aos tratados e reciproca benevolencia. » Este programma he digno do soberano que o traçou, e sem hesitar, affirmo que o tenho cumprido fielmente.

« Rogo a V. M. que acredite na sinceridade dos meus sentimentos, nos quaes sou de V. M. o bom amigo.—*Napoleão*.»

O imperador Nicoláo, não se deixando acobardar pela união da França e Inglaterra, nem pela declaração de neutralidade da Austria e Prussia com as quaes contava, pois que seus soberanos com elle se acham ligados, um pelo laço da affinidade, outro pelo da gratidão, resolveu regeitar a proposta do imperador dos Francezes.

O *Moniteur* não publica a integra da resposta do czar á carta de Luiz Napoleão, provavelmente por ser ella concebida, conforme se annuncia da Russia, em uma linguagem arrogante e descortez; nelle apenas le-se o seguinte:

« A resposta que se esperava de S. Petersburgo chegou hontem á noite. O imperador Nicoláo não aceita as propostas que lhe foram feitas, para um arranjamento.»

Depois desta declaração, a *Gazeta Official* faz as seguintes observações:

O czar discute em sua carta ao imperador as condições de arranjamento que lhe foram propostas, e declara que só pode entrar em negociações sobre a base que já fez conhecida. Esta resposta acaba com toda a perspectiva de uma solução pacifica, e a França deve preparar-se para manter, por medidas mais efficazes, a causa que os esforços perseverantes da diplomacia não conseguiram levar a bom fim. Defendendo mais energicamente os direitos da Turquia, o imperador conta com o patriotismo do paiz, com a intima alliança da Inglaterra e com as sympathias dos governos da Allemanha. Estes governos tem constantemente declarado, que desejam manter tão resolutamente quanto nós o equilibrio do poder na Europa, e fazer que a integridade e independencia do imperio ottomano sejam respeitadas. Não ha outra questão em discussão. Toda a attenção he dirigida para a Austria, a qual por sua posição he chamada a representar uma parte activa e importante. Essa potencia se tem declarado sempre com grande firmeza em favor dos pontos que foram estabelecidos no protocolo da conferencia de Vienna de 5 de dezembro do anno proximo passado, e pela nossa parte temos toda a confiança na lealdade e sobre caracter de seu joven imperador, além de que achamos tambem uma garantia das disposições do governo austriaco nos interesses de seu povo, interesses que são identicos com os nossos. Nas circumstancias geraes da politica europea, a França forte pelo valor de suas leaes e desinteressadas intenções, nada tem que receiar da luta que se prepara. Ella sabe além disso que pode confiar na energia bem como na prudencia de seu imperador. »

O governo francez prohibio a exportação de armas, qualquer que seja sua qualidade, polvora, projectis e outras munições de guerra, bem como os vestidos, cavallos, navios e vapores, tendo feito o mesmo o governo inglez.

Um exercito de 70,000 homens estava prompto para partir de França em soccorro da Turquia, e outro de 26,000 de Inglaterra para o mesmo fim, este ultimo tinha ja embarcado em grande parte nos portos de Southampton, Liverpool, Dublin, Plymouth e Queenstown, effectuando-se esta operação com ordem e presteza, e sendo as tropas saudadas pela multidão com estrondosas acclamações. A partida do primeiro exercito era demorada, porque tencionando o governo francez faze-lo ir por terra, aguardava o consentimento do imperador da Austria, o qual segundo as ultimas noticias de Vienna, se decidira por fim a adherir á politica de Inglaterra e França, para que elle atravessasse pelo seu territorio.

Todavia duas divisões desse exercito ficavam a partir de Toulon e Alger para o Oriente no dia 6 do corrente março; estas divisões serão commandadas pelos generaes Canrobert e Bosquet, tendo cada uma mais dous generaes de brigada. O general d'Allonville terá o commando de uma brigada de cavallaria e o principe Napoleão, o qual pedira ao imperador para fazer parte desta expedição, commandará uma brigada de reserva da mesma força.

Luiz Napoleão approvou a formação de um terceiro esquadrão composto de 10 navios de linha, 14 fragatas e 15 corvetas. Este esquadrão será commandado pelo vice almirante Parseval Deschenes, e pelo contra-almirante Penaud.

A Inglaterra tinha annunciado á Prussia a sua intenção de enviar uma esquadra ao Baltico logo no principio da primavera.

Um tratado de alliança estava sendo negociado entre a Inglaterra, França e Turquia, affirmava-se que a Austria tomaria tambem parte nesse tratado.

Noticias de Vienna de 23 de fevereiro, informam-nos de que 25,000 homens ficavam a marchar para a fronteira do sudoeste, afim de que unidos com as forças ja la estacionadas fossem empregados em acabar com qualquer tentativa de insurreição contra a Porta, assim na Servia como em Montenegro e Bosnia.

O imperador Nicoláo achava-se ultimamente doente de herysipela, e muito indignado contra a Austria e contra a Prussia. As medidas por elle recentemente adoptadas demonstram que está determinado a sustentar a guerra, ainda mesmo contra toda a Europa?

Os ministros francez e inglez em S. Petersburgo receberam uma intimação da parte do czar, para que sem a menor demora possivel deixassem os seus dominios.

Todos os consules turcos na … deram a sua demissão. Os subditos … postos debaixo da protecção dos agentes austriacos, porém isso somente por espaço de 6 mezes a contar da declaração de guerra feita pela Porta.

O czar decretou ultimamente um recrutamento de 9 homens por cada mil, o qual deveria ter lugar do 1. do corrente março a 15 de abril proximo futuro, e bem assim a mobilisação de todo o exercito russo e armada.

O novo ministro da guerra turco tinha decidido enviar para a Austria 30,000 Bashi Bozouks, ou irregulares, misturados com tropas regulares, elle decidio tambem admittir os christãos ao serviço do exercito.

Na Albania rebentara ultimamente uma insurreição. A população grega, dizem que incitada por pessoas eminentes da corte de Athenas, as quaes obedecem á influencia russa, rebellara-se contra os Turcos. Esta rebellião, depois de haver tomado proporções um tanto consideraveis, fora todavia finalmente reprimida.

Nos estados pontificios alguns disturbios tiveram ultimamente lugar, por causa da carestia dos generos alimenticios, estes disturbios foram particularmente serios em Ravenna, Rimini, Cesena e Pengia.

Esta ultima cidade foi invadida por bandos de camponezes famintos, que com grandes gritos pediam pão; o governador da praça, que era suisso, reunio as tropas, e estava a ponto de mandar fazer fogo sobre o povo, quando chegou o delegado Monsignor Loschiavo, o qual desenvolvendo a maior moderação, conseguio acabar o tumulto.

Na Hespanha continuam as prisões, e por conseguinte grande agitação, todo o paiz tinha sido declarado em estado de sitio.

O correspondente do *Times*, escrevendo de Paris exprime-se da maneira seguinte sobre a monarchia hespanhola.

« Em muitas das minhas recentes cartas, em que alludia á Hespanha, chamei a vossa attenção ao incessante perigo que ameaçava, se não as instituições monarchicas daquelle paiz, ao menos a autoridade da augusta personagem, que occupa o throno tão impopularmente.

« Todas as noticias que tenho recebido, quér publicas como particulares, confirmam a anticipação de que algum acontecimento importante está prestes a rebentar naquelle paiz, e que a approximação do perigo, que se antolha ao longe, agora he manifesto a todos. A estupida audacia dos ministros em quererem esmagar toda a opposição contra os erros do governo, e toda a censura contra a immoralidade da côrte, mostra até onde póde chegar a abjecção daquelle nobre povo.

« Generaes e homens de estado, a cujo valor no campo a princeza que hoje rege o paiz, que Isabel I tornou famoso por seus talentos e virtudes, deve a corôa que cinge, são mandados para desterros, segundo o rigor litteral da lei militar, não ha duvida que o são legalmente; porém, na realidade, he porque a sua presença na camara legislativa perturbava o lascivo repouso de um vil favorito, ou arguia a immoralidade desenfreada, a qual já não rende o tributo de hypocrisia á virtude, esquecendo-se da prudente maxima *si non caste, caute tamen*. O povo, por este termo não entendo as classes baixas exclusivamente, não só se acham desgostosas, mas tambem impacientes e exacerbadas, debaixo do aviltante jugo de um favorito, a quem falta a mesquinha virtude de ostentar generosidade, afim de attenuar o odio com que he olhado; e não só elle he execrado, mas tambem o ministerio, que se conserva no poder, pelo ignominioso effeito da sua protecção.

« Apezar de todos os esforços do governo, todos os dias apparecem novos symptomas de descontentamento do povo hespanhol, e quando se observa que documentos taes, como os que remetto aqui inclusos circulam por toda a Hespanha, ninguem duvidará por mais tempo da execração publica e do perigo de que ella será o immediato preludio. Eis-aqui o primeiro:

« Hespanhoes, basta já de soffrimento. A abjecção do poder chegou ao seu termo. As leis eram violadas. A constituição não existe. O ministerio não he o ministerio da rainha, he o ministerio de um favorito imbecil, absurdo e ridiculo, de um homem sem reputação, sem gloria, sem talento, sem coração, sem outros titulos ao favor supremo, excepto os que lhe dá um capricho libidinoso. Novo Godoy, pretende calcar o colo desta nação heroica, mãi immortal das victimas de dous de maio, dos heroes de Saragoça, dos guerreiros d'Arlabam, de Mendigarria e de Luchoina. Acaso soffreremos impunemente tanta ignominia? Já não ha espadas na terra do Cid? Não ha chuços? Não ha pedras?

« Eia, Hespanhoes, ás armas todos. Morra o favorito! Viva a constituição, viva a liberdade. »

« O segundo documento contém o seguinte:

« Recordações historicas.— Seculo XIII.—União das corôas de Castella e Leão. Desenvolvimento monarchico. Codificação geral. Liberdade municipal. Periodo da luta entre a unidade representada pelo throno, e a anarchia representada pelo feudalismo. Principio da nacionalidade.

« Seis soberanos.—Fernando III, Affonso X, Sancho IV, Fernando IV, Affonso XI, Pedro I.

« Mudança de dynastia.—Seculo XIV.— A casa Trastamara principia a reinar. Triumpho da aristocracia. Desperdicio dos recursos publicos. Guerras civis. Mizeria. Escandalos na côrte. Extensão moral e material da monarchia. União das corôas de Castella, Aragão e Navarra. Consolidação da nacionalidade. Primeiras conquistas.

« Seis soberanos.—Henrique II, João I, Henrique III, João II, Henrique IV, Isabel e Fernando V.

« Mudança de dynastia. — Seculo XVI. — A casa da Austria principia a reinar. Extensão da monarchia. Conquistas. Annexação de Portugal. Guerra dos communeros. Extincção dos privilegios e direitos populares. Perda de Portugal. Decadencia.

« Seis soberanos—Filippe I, Carlos I, Filippe II, Filippe III, Filippe IV, Carlos II.

« Mudança de dynastia. — Seculo XVIII. — A casa de Bourbon principia a reinar. Submissão á França. Prosperidade temporaria. Guerras mal succedidas. Invasão das idéas e costumes francezes. Pacto de familia. Philosophia do seculo XVIII. Perda do prestigio da familia real. Favoritismo de 1808 e 1820. Reacção tiranica e sanguinaria. Perda da America. Guerra dynastica e de principios. Escandalos, immoralidade, prostituição, e pilhagem da côrte e do governo. Ingratidão da rainha Isabel para com o povo que lhe alcançou o throno. Golpe de estado.

« Seis soberanos—Filippe V, Fernando VI, Carlos III, Carlos IV, Fernando VII, Isabel II.

« Prognostico. — Triumpho do principio liberal e parlamentar, por meio de uma revolução. Mudança de dynastia. A casa de Bragança principia a reinar. União de Hespanha a Portugal.

No *Echo Popular* lê-se tambem o seguinte sobre o mesmo paiz:

« Ainda não podemos julgar, pelos jornaes de hoje, se as partidas de bandidos do principado, merecem ou não, consideração pelo seu numero, e pelas pessoas que as capitaneam.

« Sobre este particular encontramos no *Clamor* de hoje o seguinte:

« Os nossos correspondentes de Sanahuja-Agramunt, Tallaull e Tordera, annunciam-nos que tem apparecido por aquelles sitios tres partidas de gente armada, acrescentando que ainda … e compoem dos antigos matines, os que as commandam não pertenceram as fileiras carlistas. »

« Segundo dissemos a nossos leitores, no dia 3 do corrente, chegou a Santa Cruz de Tenerife o vapor *Leon*, que conduzia a seu bordo o general D. Manoel de la Concha e o seu ajudante de campo, o Sr. Llorente. O chefe de estado maior, o brigadeiro D. Juan de Deos Diaz Morales, acompanhou desde o desembarque o marquez do Douro. O general Ortega e o Sr. Zendrara, segundo commandante, passaram em seguida a visita-lo com as pessoas mais distinctas da capital, dando á noite em seu obsequio um sumptuoso baile o Sr. Murray, consul inglez.

« O *Genio de la Libertad*, publica extensos detalhes de magnifica recepção que se fez em Ibiza ao general Infante.

« Lê-se no *Diario de Barcelona*:

« Hontem pelas 5 horas da tarde, chegou a esta capital sua alteza real o infante D. Henrique de Borbon, hospedando-se como simples particular na hospedaria das Quatro Nações. Dentro em pouco foi comprimentado pelas principaes autoridades e pelo Sr. corregedor, acompanhado por uma commissão da Exm.a camara em traje de ceremonia.

Parece que será mui curta a permanencia de sua alteza nesta capital, donde se dirigirá a Valencia.

« Lê-se na *Correspondencia* de hoje:

« Temos a mais viva satisfação em annunciar que as medidas que o governo de S. M. tomou, no que toca a subsistencias, em favor da classe necessitada de Madrid, se farão extensivas a todos os pontos de Hespanha em que se faça sentir o flagello da fome ou da carestia; disseram-nos que assim o declarou o conde de S. Luiz ás commissões que se tem apresentado de algumas das provincias mais necessitadas. »

Recebemos tambem noticias da America.

Os Estados-Unidos permaneciam em paz, o congresso proseguia regularmente em seus trabalhos, exclusivamente occupado dos interesses do paiz.

Uma partida de Americanos occupara a Baixa California, pertencente ao Mexico, elevando-a logo a cathegoria de estado independente.

Eis-aqui o que a este respeito se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa.

« O *Ecco do Pacifico*, jornal da California, publica todas as minucias sobre a expedição dos flibusteiros a Baixa-California. He pouco mais ou menos o seguinte:

« O brigue *Carolina* ancorou no dia 3 de novembro em frente da cidade da Paz. Um destacamento de flibusteiros, ás ordens do tenente Gillman, apoderou-se da cidade sem disparar um tiro, e levou prisioneiro para bordo o governador Espinosa. Feito isto foi logo proclamada a —republica da Baixa-California pelo chefe da expedição M. Walker, que tomou o titulo de presidente do Novo Estado, e que fez logo um ministerio e os competentes empregados.

« Uma proclamação do dia 7 declara abolidos todos os direitos de entrada e de sahida, e põe em vigor o codigo civil do estado da Luisiana, até nova ordem. Logo depois, a sede do governo foi transferido para San Lucas. No momento em que se embarcavam no brigue foram atacados pelos Mexicanos, e seguio-se um conflicto, em que ficou vencedor o presidente Walker, morrendo cinco ou seis Mexicanos e apenas sendo alguns dos flibusteiros feridos. Esta briga foi gratificada com o nome de *Batalha da Paz*.

« Quando iam a sahir para San Lucas entrava no porto da Paz, um navio conduzindo o novo governador enviado pelo Mexico, um tal Climaco Robolledo, que foi logo feito prisioneiro.

Chegados a San Lucas no primeiro de dezembro foi o quartel general estabelecido n'um sitio chamado Ensenada, e o presidente publicou um manifesto dirigido ao povo dos Estados Unidos, em que dizia que tinha ido regenerar (sic) a Baixa-California, que o Mexico deixava entregue ao abandono, e que dentro em pouco seria o novo estado uma republica prospera.

« Os Mexicanos, irritados pela violação do seu territorio e roubos commettidos pela malta do coronel Walker, foram a San Thomaz buscar uma peça de artilharia, trouxeram-na para a praia.... deram um tiro, mataram um homem e retiraram. (Não se sabe o nome desta batalha.)

« No dia 3 de dezembro, vinte homens destacados de Ensenada, chegaram ao *rancho* de Gralla, uma legua distante de San Thomaz, e apoderaram-se do gado e provisões que encontraram. Logo que esta noticia chegou a San Thomaz, marchou uma força commandada por um official mexicano contra os flibusteiros. No primeiro recontro os Americanos perderam dous homens e outros dous que foram feitos prisioneiros.

« Depois desta *derrota* (sendo as outras brigas-batalhas) retiraram sobre Ensenada, fortificando-se n'uma casa de adobe, que he provavelmente o unico edificio do lugar, onde de novo foram batidos, perdendo 10 homens. Os Mexicanos tinham destruido os escaleres da *Carolina* e esperavam dar cabo do exercito inimigo.»

« Eis-aqui o nascimento de uma republica que, senão morrer, póde ser grande cousa, mas que em todo o caso faz rir.»

Acerca desta expedição publicou o presidente da União Americana a seguinte proclamação:

« Havendo chegado ao meu conhecimento que se prepara uma expedição illegal no estado da California, com vistas de invadir o Mexico, com quem os Estados-Unidos se acham com relações de amizade, e que outras expedições se estão organisando, dentro dos ditos estados para o mesmo illicito fim, e constando-me outro sim, que alguns cidadãos e habitantes deste paiz, esquecidos das suas obrigações e deveres, e dos direitos de uma potencia amiga, tem tomado parte, ou estão para tomar parte nestas emprezas tão derogatorias do nosso caracter nacional, e tão ameaçadoras da nossa tranquillidade, e que por esse motivo incorrem nas penas severas, impostas pelas leis contra taes transgressores.

« Por tanto, eu Franklin Pierce, presidente dos Estados-Unidos, pela presente proclamação, aviso a todas as pessoas, que tomarem parte nesta empreza ou expedição, que serão castigados com todo o rigor das leis, promulgadas contra tão criminoso procedimento. E exorto a todos os bons cidadãos, que respeitam o caracter nacional, as nossas leis e as leis das nações — que prezam os beneficios da paz, e o bem estar do paiz— hajam de obstar e impedir, por todos os meios legaes, tão criminosas emprezas. E encarrego a todos os empregados do governo civil ou militar, para que empreguem todos os esforços que estiverem ao seu alcance, afim de prenderem todo e qualquer infractor, para ser processado e punido.

« Dada debaixo do meu punho, e do sello dos Estados-Unidos, em Washington, aos 18 dias de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1854, e 78 da independencia dos Estados-Unidos.

Franklin Pierce.

« Pelo presidente *W. L. Marcy*, secretario de estado. »

Do Perú consta o seguinte:

« No dia 20 de dezembro, D. Domingos Elias, declarou-se chefe supremo da republica, e nomeou o general Castillo, para o lugar de presidente.

« Dizia-se que tinha 3,000 homens em armas em Ica, perto de Pisco, no meio das suas terras, e que se lhe havia reunido alguma tropa.

« Corria igualmente que o vapor de guerra Amazonas com 500,000 duros a bordo, e que havia sido mandado contra elle, estava prompto a declarar-se em seu favor, e a obrigar o Rimac e Yucayli a tomarem parte no pronunciamento.

« Em Lima, considerava-se como certa a queda do general Echenique (actual presidente) e seria muito pouco sentida pelo povo. Algumas armas e munições, mandadas de Challhan, pelo governo, foram capturadas por Elias, e a tropa, sahida dalli, abraçou o seu partido.

« O governo estava paralisado, e ninguem duvidava, de que brevemente teria lugar uma mudança.

« Parece que em consequencia da situação precaria dos negocios domesticos, o governo do Perú não havia tomado medidas contra a Bolivia.

« O general Belzu, que havia invadido o Perú, era arguido, pelos periodicos, de obrar de mãos dadas com Elias.

« Em Puno havia uma força de … homens.

« Dizem de Islay que o general Linares, com 400 homens, havia marchado para La Paz.

« Os districtos de Sucre, Potosi, Santa Cruz e Tarija, na Bolivia, pronunciaram-se contra Belzu, e proclamaram D. J. M. Linares, presidente.

« O coronel Cordova, um dos mais dedicados partidistas do Belzu, estava á frente do movimento no Potosi. Belzu, que então se achava em La Paz, não perdeu tempo em partir com dous batalhões, para suffocar este movimento, deixando a sua autoridade nas mãos de uma commissão composta dos secretarios de estado.

« Consta que o congresso da republica do Equador havia annullado as bases do contrato feito com os credores britanicos, e que actualmente nada mais resta aos possuidores das acções, senão o recorrerem ao governo inglez afim de compellir a republica e attender aos direitos que lhes assistem. »

Em Londres os consolidados ficaram de 91 1/4 a 91 5/8, e os fundos brasileiros a 98.

Recebemos hontem pelo *Lusitania* uma carta do consul geral do Brasil na Prussia o Illm. Sr. Sturz, escripta de Dresden a 20 de fevereiro proximo passado, na qual este senhor lá do centro da civilisada Europa, exprime-se da maneira seguinte acerca de nosso *Diario*.

Recebi a serie deste anno de sua esplendida folha, a qual faz honra a Vmc., aos typographos brasileiros, e especialmente os Pernambucanos, e a todo o Brasil, tanto pela nitidez de sua impressão e escolha de seus artigos, como pela posição que mantem.

Agradeço a inserção de alguns artigos por mim remettidos, e asseguro-lhe que continuarei a fazer-lhe remessa de outros que me parecem tratar de assumptos de interesse para o Brasil, etc., etc.

Nada temos que agradecer-nos o Illm. Sr. Sturz; nós he que lhe devemos agradecimentos não só do juizo favoravel que faz do nosso pobre *Diario*, senão tambem pela remessa dos interessantes artigos com que por vezes nos tem mimoseado, mostrando assim quanto se empenha para que o paiz que adoptou por patria chegue ao grão de civilisação e poder a que parece destinado pela Providencia.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redatores.—Com indizivel sentimento de magoa vamos registrar em seu tão acreditado *Diario* um facto occorrido, o qual não deixa de envolver alguma censura ao Sr. Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, actual chefe de policia desta provincia da Parahiba; sendo o nosso principal fito queixar-nos publicamente a elle mesmo do seu procedimento … Queremos fallar da nomeação que fez para um dos primeiros lugares de supplencia da sub-delegacia desta villa, na pessôa do Sr. Francisco Bruno Jacome Bezerra.

Não temos sciencia, nem ares de politico moderno, mas nos parece, que a autoridade tem a mais restricta obrigação de procurar evitar os conflictos — previnir dissenções, e semelhante nomeação produzirá sem duvida o effeito contrario.

O Sr. Bruno, cunhado do Dr. Felizardo, membro saliente da opposição, partidario frenetico, será um pomo de discordia, um elemento de desordem entre as autoridades. Acreditamos que a boa fé do Sr. Dr. Silverio foi ilaqueada, todavia não podemos dispensa-lo da sua pouca cautela, e elle não pode mesmo escoimar-se de semelhante censura, uma vez que de fonte pura, como do seu collega o Exm. Sr. commendador Frederico, e de tantas outras pessoas de todo criterio poderia elle obter informações convenientes, e por cuja attenção estas pessoas lhe agradeceriam sobremaneira.

O Sr. Dr. Silverio, ainda que não seja nosso comprovinciano, he nosso correligionario, nosso chefe de policia, e assim não pode querer sacrificar-nos; alem de que estes actos terão o alcance de ainda mais desacoroçoar e tornar descrentes os homens mais conspicuos e honrados do nosso centro, que alimentam o pensamento, de que aquelles que se acham no fastigio do poder, ficam deslumbrados e esquecem os que os elevaram, entregando-os aos martyrios, uma vez que seja de mister, para que elles se mantenham em suas posições sequer por mais alguns momentos; este desanimo, e esta maneira de discernir serão obices inveaciveis com que teremos de lutar a policia em suas incursões contra os criminosos.

A prova do que levamos dito esta nestas continuadas exigencias de demissões das proprias autoridades policiaes, nestas regeições que tanto se tem feito dos cargos superiores da guarda nacional.

Srs. do governo. — Se acaso entendeis que os homens da actualidade estão gastos, se entendeis, que os principios politicos que fazem os nossos dogmas, são erroneos, não tem echo no paiz, e não podem promover o seu bem estar, tende a precisa coragem para ceder as posições, mas nunca torturareis aos vossos correligionarios, que com todo sacrificio e nas maiores crises sempre se ostentaram taes quaes são, dedicados e destemidos, porque isto seria pouco leal e pouco digno do vosso caracter. os dias volvem-se, as necessidades voltam.

Em um artigo especial sobre a politica do paiz daremos mais expansão a estas idéas.

O Ordeiro.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

LISTA DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NA FACULDADE DE DIREITO DA CIDADE DE OLINDA.

Primeiro anno.

1 Agnello José Gonzaga.
2 Antero Simões da Silva Cuim Aterá.
3 Antonio Jose de Amorim.
4 Antonio Teixeira Belfort Roxo.
5 Eduardo da Silva Rebello.
6 Ernesto Francisco de Lima Santos.
7 Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.
8 José Marianno da Costa.
9 Manoel Candido de Araujo Lima.
10 Ovidio da Gama Lobo.
11 Virgilio Alves de Lima Gordilho.
12 Euzebio de Queiroz Mattozo Ribeiro.
13 Henrique Pereira de Lucena Junior.
14 Miguel Luiz Vianna.
15 João Pedro de Alcamim.
16 José Manoel de Freitas.
17 Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo.
18 Thomaz Garcez da Rocha Vasconcellos Montenegro.
19 Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
20 Pedro Secundino Mendes Lins.
21 Antonio Rogerio Freire de Carvalho.
22 Duarte José de Mello Pitada.
23 Julio Cesar Acriolí de Brito.
24 Manoel de Araujo dos Santos Pereira.
25 Jose Calandrini de Azevedo.
26 Antonio Lourenço de Araujo.
27 Antonio Joaquim de Magalhães e Castro.
28 Pedro Antran da Matta Albuquerque.
29 Raymundo Antonio da Camara e Oliveira Bitancourt.
30 Pedro Elias Martins Pereira.
31 Francisco José Martins Penna Junior.
32 Aureliano Candido Tavares Bastos.
33 João Juvencio Ferreira de Aguiar.
34 Raymundo Borges Leal Castello-branco.
35 Paulino Ferreira da Silva.
36 Miguel Joaquim de Almeida e Castro.
37 Manoel Peixoto de Lacerda Werneck.
38 Innocencio José de Almeida.
39 Francisco José Fernandes Gitirana.
40 Joaquim Feijó de Albuquerque Lins.
41 Ignacio de Loyola Souza Junior.
42 Joaquim José de Oliveira Andrade.
43 Julião da Costa Monteiro.
44 Marco Tulio dos Reis Lima.
45 Francisco Luiz Corrêa de Oliveira Andrade.
46 Manoel Coelho Cintra Junior.
47 Antonio Baptista Gitirana Costa.
48 José Silvano Ermogenes de Vasconcellos.
49 Augusto Elisio da Fonseca.
50 Filippe Honorato da Cunha Meninéa.
51 Salvador Vicente Sapocaia.
52 Leandro Francisco Borges.
53 Polidoro Cesar Burlamaque.
54 João Candido da Silva.
55 Severino Dias Carneiro.
56 Braulino Candido Mendes.
57 Benjamim Pinto Nogueira.
58 Leandro da Silva Freire.
59 Joaquim do Rego Barros.
60 José Antonio Coelho.
61 Raymundo Ribeiro Soares.
62 Manoel Felizardo Ferreira e Silva.
63 José Gonçalves de Moura.
64 José Bonifacio da Costa e Silva.
65 Franklin Americo de Menezes Doria.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/8 d. 60 dv.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . 148:606$652
Idem do dia 18 . . . . . . 11:841$144
160:447$796

Descarregam hoje 20 de março.

Brigue portuguez—*Despique de Bairis*—pipas e barris de vinho.
Brigue sueco—*Frigga*—alcatrão e cerveja.
Brigue americano—*Sea Foam*—fogo da China, remos e bolachinhas.
Barca americana—*R. G. W. Dodg*—gello.
Escuna hollandeza—*Albert*—queijos e genebra.
Brigue inglez—*Friends*—bacalhao.
Barca ingleza—*Spirit of Times*—carvão.

Importação.

Vapor inglez *Lusitania*, vindo de Liverpool, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa joias; a J. D. Wolphopp & Companhia.
1 dita miudezas; a Rostron Rooker & Companhia.
1 sacco embrulhos de amostras; a diversos.
1 caixa cabellos, 1 dita livros, 1 dita ignora-se o conteudo; á ordem.

Barca ingleza *Spirit of the Times*, vinda de Glasgow, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:
280 tonelladas carvão de pedra: aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . . 35:341$029
Idem do dia 18 . . . . 951$274
36:292$303

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 3:609$545
Idem do dia 18. . . . . . . 95$519
3:705$094

Exportação.

Baltimore, patacho americano *Windward*, de 211 toneladas, conduzio o seguinte: — 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar, 4,972 couros salgados com 147,061 libras.

— Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: —218 volumes generos estrangeiros, 135 ditos ditos nacionaes.

Bahia, escuna nacional *Titania*, de 60 toneladas, conduzio o seguinte: —50 quartolas vinho, 240 tinas bacalhão, 40 ditas azeite doce, 1 caixa objectos de desenho e pintura, 3 ditas casemiras, 10 barris pixe.

Cotinguiba, hiate *Aragão*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: —54 volumes generos estrangeiros, 746 ditos saccos vasios, 200 arrobas carne secca, 10 caixas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18. . . . . 1:525$202

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 26:070$178
Idem do dia 18 . . . . . . 2:314$768
28:384$946

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MARÇO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sacou-se sobre Londres a 27 3/4 e 28 d. por 1$000 a prazo, e a 28, 28 1/4 e 28 1/2 a dinheiro, e sobre Paris a 337, 340 e 344 rs. por franco.

Algodão — Entraram 590 saccas, e vendeu-se de 5$600 a 5$900 por arroba do de primeira sorte, sendo o ultimo escolhido: estes preços supomos se não conservarão, pelas mas noticias vindas hoje pelo vapor de Liverpool.

Assucar — Venderam-se os brancos finos de 3$150 a 3$200 por arroba, e a terceira e quarta sorte a 2$700, a maior parte para os portos do sul do imperio; e os mascavados de 1$750 a 2$ por arroba, e mesmo algum superior a 2$100; porem a certeza da guerra do Oriente desanimando na Europa os especuladores neste genero, tambem tem de obstar os especuladores d'aqui.

Couros — Houve venda dos seccos salgados a 162 1/2 rs. por libra.

Azeite-doce — Vendeu-se a 2$600 por galão.

Bacalhao — De tres carregamentos que tocaram no nosso porto esta semana, dous seguiram para o sul, indo um vendido por 17… carregar no Rio de … cou ainda não foi ve… ilhou-se de 14$500 a 16$ p… ca, e existem em ser de 4 a 5,… barricas.

Carne secca — Vendeu-se de 3$700 a 4$100 por arroba, e apenas existem 14,000 arrobas da do Rio Grande do Sul.

Carvão de pedra — O mercado está bem suprido, e consta se vendera a 13$ por tonelada.

Cerveja — Vendeu-se a 4$500 por duzia da franceza.

Farinha de trigo — Negociou-se uma partida de 1,000 barricas de Philadelphia a 24$ para ser entregue no Rio de Janeiro; e em consequencia da certeza da guerra, e da diminuição do deposito nos paizes productores, os preços altearam, vendendo-se a 25$ a de Richmond, a 23$ a de Baltimore, de 23$ a 25$ a de Philadelphia, a 23$ a de New Orleans, de 23$ a 25$ a de Trieste SSSF, e a 24$ a Fontana; existem em ser 12,000 barricas.

Genebra — Vendeu-se a 360 rs. por botija da de Hollanda.

Descontos — O banco rebateu lettras a 11 por %, e os particulares de 12 a 13 por %.

Fretes — Tem estado paralisados, porém julgamos poder achar-se navios de 60 a 65 por tonelada de assucar para o Canal, de 40 a 50 para Liverpool e a 57—6 para Genova; e do algodão a 5/8.

Ficaram no porto 67 embarcações, sendo: 4 americanas, 35 brasileiras, 4 dinamarquezas, 2 francezas, 5 hespanholas, 1 hollandeza, 10 inglezas, 4 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

LISBOA, 11 DE MARÇO DE 1854.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.			
Algodão de Pernambuco.	a	130	
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito dito de machina.	»	110	120
Dito do Pará.	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	a	1$800	
Café do Rio primeira sorte.	»	2$900	3$000
Dito dito segunda dita.	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa.	»	1$700	
Couros espichados	$	117	122
Gomma copal	$	2$000	5$000
Ourucú	$	100	185
Salsa parrilha superior.	a	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia.	»	1$300	1$450
Dito das Alagoas.	»	1$300	
Dito do Pará, bruto.	»	1$100	1$150
Dito mascavado.	»	1$200	1$300
Chifres do Brasil, grandes.	mil.	30$000	36$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$800	2$000
Despachados.			
Anil	a	1$200	
Arroz carolino	qq	Não ha.	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	»	6$000	
Dito dito dito do melhor	»	6$400	
Dito dito dito superior.	»	7$200	
Dito dito dito miudo.	»	Falta.	
Dito do Rio.	»	5$000	
Farinha de pão do Brasil	a	700	
Gomma alcatilada 1.a sorte.	»	900	
Dita dita 2.a dita.	»	400	
Tapioca	a	1$400	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve.	a	5$000	
Dita dita da Beira.	»	Não ha.	
Dita em casca coura.	alq.	1$200	
Dita dita molar.	»	Não ha.	
Dita dita durazia.	»	Idem.	
Cera nacional branca.	»	335	340
Dita dita amarella.	»	295	300
Figos do Algarve comadre.	»	700	800
Ditos dito brancos	»	450	500
Despachados.			
Bacalhão nacional secco.	qq.	5$400	5$600
Dito dito fresco.	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas.	alq.	600	640
Dito dito do Porto e Figueira.	»	600	
Dito rajado.	»	440	
Dito fradinho.	»	480	520
Grão de bico.	» 550	650	700
Passas da terra.	»	2$000	2$200
Sarro de vinho tinto.	»	2$000	
Dito dito branco.	»	3$800	
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	200$000	
Azeite.	alm.	4$400	4$500
Laranja doce.	caix.	5$000	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo.	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra.	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso.	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas.	qq	7$200	
Dita n. 2 de tres tamanhos.	»	6$000	
Dita n. 3 dito dito.	»	4$500	
Dita n. 4 para pescaria.	»	2$400	
Dita dita para fabricar.	»	1$800	
Vinho superior	pipa	80$000	
Dito ordinario	»	72$000	70$000
Vinagre	»	30$000	36$000
Trigo do reino rijo.	alq.	580	600
Dito dito molle	»	560	650
Dito dito das ilhas.	»	490	580
Cevada do reino.	»	300	320
Dita das ilhas.	»	290	
Milho do reino.	»	400	420
Dito das ilhas.	»	340	
Centeio do reino.	»	350	380

ESTADO DO MERCADO.

Azeite. — Exportações para o Brasil 2,000 almudes, consumo vendas regulares.
Assucar. — Pouca animação; algumas vendas para consumo, e 20 barricas para as ilhas.
Aguardente. — Exportações para o Porto e algum consumo.
Arroz. — Vendas as do consumo; carolino e Santos não ha.
Algodão. — A sua existencia he escassa, vendas para consumo.
Amendoa. — Para exportação 18 golpelhas para o Brasil.
Café. — Continua a falta do do Brasil.
Cacao. — Falta.
Cera. — A existente está vendida.
Couros. — Do Brasil os poucos que existem são refugo.
Chifres. — Empatados por inferiores.
Gomma copal. — Embarques para exportações, vendas de consumo.

NAVIOS ENTRADOS.

Fevereiro 13 — barca portugueza *Feronz*, capitão J. O. Leite, do Rio de Janeiro, em 98 dias, com assucar, café e arroz.
Idem idem — galera portugueza *Sacramento*, capitão J. J. da Fonseca, do Rio de Janeiro em 96 dias, com assucar e madeira.

NAVIOS A' CARGA.

Para a Bahia — brigue portuguez *Zaire*.
Idem — brigue portuguez *Fortuna d'Africa*.
Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Nova Amisade*.
Idem — galera portugueza *Joven Carlota*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Liverpool e Lisboa—17 1/2 dias, vapor inglez *Lusitania*, commandante James Brown. Passageiros para esta provincia, Antonio de Souza Moreira, Samuel Power Johnston, sua senhora e 2 filhos menores, Frederick William Arkwright e sua irmãa, Mary Blakeley. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro, levando desta provincia os passageiros: Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro e o padre Joaquim Belizario e 1 criado.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, João Vieira de Lima, Manoel Joaquim dos Santos, Marcolino Jose de Mello, Romana Francisca de Paula.

Jersey—32 dias, brigue inglez *Friends*, de 195 toneladas, capitão N. Richard, equipagem 12, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia—8 dias, barca sarda *Neptuno*, de 241 toneladas, capitão G. Devoto, equipagem 12, carga sal e lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro.

Cotinguiba—6 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 102 toneladas, mestre Marcos José da Silva, equipagem 9, carga assucar; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira.

Maceió—3 dias, brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, carga varios generos. Passageiro, José Ignacio da Cruz.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Dous Amigos*, capitão José Exequiel Gomes da Silva, carga varios generos. Passageiros, João Francisco Belem, sua senhora, 1 escrava e 26 escravos.

Navio entrado no dia 19.

Lisboa—22 dias, galera portugueza *Margarida*, de 300 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 20, carga vinho e mais generos; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Duvidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue brasileiro *Duque da Terceira*, capitão Faustino Martins Bastos, carga assucar.

Para pelo Ceará—Escuna brasileira *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga varios generos. Passageiros, Francisco de Souza Teixeira, padre Antonio Alves de Carvalho e 1 criado.

Baltimore—Patacho americano *Windward*, capitão E. J. Marshall, carga assucar e couros.

Cotinguiba—Hiate brasileiro *Aragão*, mestre Henrique de Souza Maffra, carga varios generos. Passageiro, Manoel Joaquim de Farias.

Bahia—Escuna brasileira *Titania*, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, carga varios generos.

EDITAES.

… *Manoel da Silva Guimarães, juiz … vara do civel nesta cidade do Recife … por S. M. I. e Constitucional o S… que Deos guarde, etc.*

Faço saber aos que o presente … e delle noticia tiverem, que no dia 27 de … seguinte se hão de arrematar por venda, a quem … der, em praça publica deste juizo, que terá lugar … casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas da freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga á custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como por este juizo no dia 3 de abril, á uma hora da tarde, em a sala das audiencias publicas, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, uma morada de casa de sobrado de dous andares, sita na rua Augusta n. 2, avaliada em 10:500$000 rs., cuja casa de sobrado vai a praça por execução de sentença de Mesquita & Dutra, contra João Pinto de Lemos Junior, curador fiscal do fallido Nuno Maria de Seixas.

Toda a pessoa que em dito sobrado quizer lançar, o poderá fazer no dia indicado, e este será publicado e affixado no lugar do costume, e será tambem publicado pela imprensa na forma da lei. Recife 17 de março de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 23 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, duas saccas de algodão, com 5 arrobas e 3 libras, de primeira qualidade, a 6$000 rs. por arroba 30$562 rs. e 7 arrobas e 22 libras de dito de refugo, a 5$200 rs. por arroba 39$975 rs. apprehendidas a José Theotonio de Carvalho, pelo feitor conferente José Affonso Ferreira, por falsificação no genero.

Mesa do consulado de Pernambuco 18 de março de 1854. O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

DECLARAÇÕES.

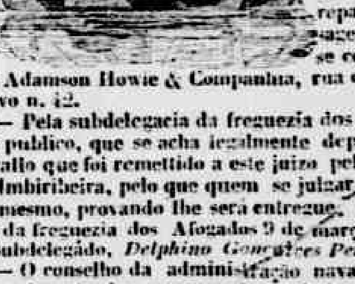
BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela capitania do porto desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem, por direito lhe competir, que no dia 8 do corrente foi tirada do fundo do rio Capibaribe, uma canoa de ferro, no lugar em frente ao sitio do Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro, a qual consta já se achar alli ha muito afundada, contra o disposto no capitulo 1.o artigo 9 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, e para que se proceda, como está determinado nos artigos 116, 117 e 118 do precitado regulamento, mandou o Illm. Sr. capitão do porto Elisiario Antonio dos Santos, que se fizesse o presente annuncio, que so correrá por 8 dias. Capitania do porto de Pernambuco 11 de março de 1854.—No impedimento do secretario da capitania,

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 23 deste mez ou antes, espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo que foi remettido a este juizo pelo inspector da Imbiribeira, pelo que quem se julgar com direito ao mesmo, provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 9 de março de 1854. O subdelegado, *Delphino Gonçalves Pereira Lima*.

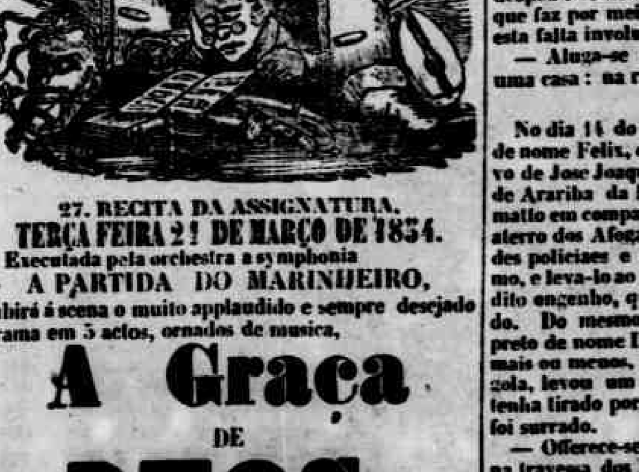
— O conselho da administração naval contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais estabelecimentos do arsenal, sendo: assucar branco de primeira qualidade, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, aguardente branca de 20 gráos, bolacha, bacalhao, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas e de carnaúba, bonetes escossezes, carne de vacca salgada, camisas e calças de brim branco e de ganga azul para marinhagem; pelo que convida-se a quem convier dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 20 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 15 de março de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*.

— Pela inspectoria da alfandega contrata-se o fornecimento de generos para ração da equipagem da escuna *Lindoia*: as pessoas que se propozerem a contratar, compareçam a dita repartição. Alfandega de Pernambuco 17 de março de 1854.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega contrata-se o fornecimento de papel, pennas, tinta, livros em branco, e mais objectos precisos para o expediente da mesma repartição, na qual deverão comparecer as pessoas que se propozerem a fazer o dito fornecimento. Alfandega de Pernambuco 17 de março de 1854.—O inspector—*Bento José Fernandes Barros*.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade do Recife, vai á praça no dia 27 do corrente, por arrendamento annual as casas terreas de pedra e cal, sitas no aterro dos Afogados, uma na rua de S. Miguel n. 2, e outra na rua de Piranga n. 1, com olaria, e a meiação do sitio e casa no mesmo lugar da Piranga denominado Castelhano, sendo esta praça a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Pedro de Farias, e acha-se o escripto em poder do porteiro do jury.



27. RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1854.

Executada pela orchestra a symphonia

A PARTIDA DO MARINHEIRO,

subirá á scena o muito applaudido e sempre desejado drama em 5 actos, ornados de musica,

A Graça DE DEOS.

Na qual tem o Sr. Germano Francisco de Oliveira, em obsequio a esta empreza de fazer a parte do commendador, e o Sr. Silvestre Francisco Meira a de Pedrinho, que achando-se nesta cidade, e no theatro fazendo parte da companhia, vai se apresentar de novo na scena pernambucana, e espera a empreza que mereça a mesma aceitação que então mereceu.

No fim do primeiro ao segundo acto será dansado pela Sra. Baderna e Ribeiro um passo novo hespanhol, onde terão scenas de difficeis execuções que muito satisfarão o publico.

No fim do segundo ao terceiro acto será cantada pela Sra. Deperini uma aria de sua escolha.

Finalisará o espectaculo com o ultimos actos do drama.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás horas do costume.

QUINTA-FEIRA 23 DE MARÇO DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA

A FAVOR DO PRIMEIRO MIMICO COMPOSITOR DE BAILES, JOSE' FELIX DE-VECCHY.

… que os senhores professores da orchestra execu… ouvertura da opera — Seminares, — representa… novo drama em 2 actos, que se intitula,

OS DIREITOS DO HOMEM.

Traducção de D. Joanna Pa… de Noronha.

Seguir-se-ha o applaudido baile tragico em … composto por J. De-Vecchy.

No primeiro acto, grande bailado hespanhol, pela Sra. Marieta Baderna, José De-Vecchy, Cristina Cantarelli, Henriqueta Pessina, Rosa Cardella e Jezuina.

Segundo acto, solo pela Sra. Baderna.

Terceiro acto, grande bailado final pela Sra. Baderna, acompanhado pelas Sras. Cantarelli, Pessina, Cardella e corpo de baile.

Finalisará o espectaculo com o novo vaudeville em 2 actos, ornado de bella musica, composição do mestre Noronha,

INNOCENCIO OU O ECLIPSE DE 1821.

José De-Vecchy espera merecer do benigno publico desta cidade a sua valiosa protecção.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

AVISOS MARITIMOS.

PARA LISBOA E PORTO

segue com toda a brevidade a barca *Nossa Senhora do Bom Successo*, por ter parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão José Manoel Barbosa; o restante e passageiros, para os quaes offerece optimos commodos, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty com escala pelo Assú e Rio Grande do Norte, segue nestes poucos dias o hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Estacio Mendes da Silva: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

— Vende-se a escuna hollandeza *Albert*, ancorada neste porto, muito propria para a navegação de cabotagem, de lote de 90 toneladas inglezas, pouco mais ou menos, forrada de cobre, ainda em bom uso, de marcha muito superior, e prompta para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, aonde o inventario póde ser examinado.

— O brigue portuguez *Viajante*, de primeira marcha, segue para Lisboa no dia 29 do corrente: para passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

LEILÃO DE MOBILIA, CARRO, CAVALLOS E SITIO.

Gosset Bumont fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, a saber: tres armarios envidraçados, um melodion com excellentes vozes armonicas, que bem poderá servir para igreja, sofá, cadeiras, mesa redonda com pedra, ditas sem pedra, … de livros, commodas, consolos, guarda roupa, lavatorios, quadros com estampas, folhas de estudo para desenho e pintura, filtradeira para agua, … lanternas de casquinha, vasos de porcellana e vidros para cima de mesa, etc., etc.; assim como tambem, uma pequena typographia que póde imprimir um pequeno periodico, cavallos que tanto servem para sella como para carro, carro de quatro rodas com coberta e arreios, sellins para montaria de homem e de senhora, um pequeno sitio na estrada de João de Barros, quasi em frente do becco do Espinheiro, com casa, estribaria para quatro cavallos, casa para banho, todo cercado de limoeiros, com bastantes fruteiras, tanto do paiz como da Europa e diversos instrumentos proprios para sitio.

LEILÃO NO HOTEL NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia e mais pertences do seu hotel da Passagem da Magdalena, no principio da estrada nova, a saber: cadeiras de jacarandá, ditas de oleo, ditas de amarello, e ditas americanas, mesas redondas com pedra e sem pedra, dita elastica, consolos com pedra e sem pedra, sofás de jacarandá e de oleo, marquezas, um rico toucador de jacarandá com pedra, e mais pertences, lavatorios, banquinhas para jogo, uma secretaria, commodas, uma cama franceza de jacarandá, um berço de dito, um guarda-roupa, jarros e vasos de porcelana para cima de mesa, tapetes etc. etc.; assim como um excellente jogo de bilhar, e dous optimos cavallos de sella com os competentes arreios.

— O agente Oliveira fará leilão a requerimento de Bruno Praeger & C., depositarios da massa do fallido José Martins Alves da Cruz, e por despacho do Sr. Dr. juiz do civel e commercio, de todas as lettras e mais dividas de livro existentes, pertencendo a dita massa, sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife; advertindo-se, que em continuação do mesmo leilão serão vendidos pelos maiores preços que se offerecerem, alguns penhores encontrados na loja do referido fallido, consistindo em um relogio de caixa dourada, botões de abertura, cordões delgados para pescoço, e um par de rosetas, caso os donos a quem o presente annuncio serve de aviso, não venham resgatar ditos penhores até o acto do leilão.

Grande leilão.

Quinta-feira 23 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, no armazem da rua do Collegio n. 14, haverá leilão de diversas obras de marcineria novas e usadas de diversas qualidades, de madeira e de gosto, dous ricos sanctuarios, tres optimos pianos, sendo um delles de armario, relogios para cima de mesa, para parede e para algibeira, de ouro e de prata, diversos quadros com ricas estampas de differentes gostos, duas carteiras de homeopathia com os competentes tratados, varios vidros para serviço de mesa, candelabros, lanternas, serpentinas, candieiros de diversas qualidades, espingardas de um e dous canos para caça, um palanquim e uma cadeira de reboço em bom estado, diversas obras de ouro e prata, enfeites para cima de mesa, uma porção de chapeos de palha de trigo, e outros muitos objectos que serão expostos no acto do leilão; assim como serão tambem em leilão duas escravas, affiançando-se a conducta e o estado sanitario.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados, sem limites, batendo o martello pelo maior preço que for offerecido, visto estar de accordo com os seus proprios donos.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão de um excellente sortimento de fazendas de diversas qualidades: terça-feira 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, em consequencia de sua rapida viagem ao Rio, onde pretende demorar-se poucos dias, não póde despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos; o que faz por meio deste, esperando que lhe relevem esta falta involuntaria.

— Aluga-se uma preta que cozinha o diario de uma casa: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

Attenção.

No dia 14 do corrente desappareceu um moleque de nome Felix, crioulo, de idade 12 a 14 annos, escravo de Jose Joaquim Cavalcanti, senhor de engenho de Arariba da Pedra; sahindo desta praça para o matto em companhia de seu senhor, desappareceu no aterro dos Afogados: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao pateo do Terço, deposito n. 22, ou ao dito engenho, que será generosamente recompensado. Do mesmo engenho acima desappareceu um preto de nome Domiciano, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, de nação Angola, levou um gancho no pescoço, o qual talvez já tenha tirado por ser ladino, parece ser crioulo e já foi surrado.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar: na travessa dos Martyrios n. 5.

— O Sr. José Maria de Sampaio queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro, a negocio de seu interesse.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Paulo Gaignou, dentista,
pode ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Quem quizer possuir uma boa escrava de 23 annos, que já foi recolhida, perita cozinheira e engommadeira, trabalha de forno e faz doces, muito activa no seu serviço, a qual acaba de ser experimentada; he chegar ao preço e fallar com o Sr. major Firmiano, loja de fazendas n. 11, no Passeio Publico. O serviço da mesma val por tres das outras em familia.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
A loteria oitava das obras publicas de Nictheroy correu no dia 10 do corrente ... os bilhetes acham-se a venda nas ... costume, e as listas devem ... pelo primeiro vapor que vie... pois daquelle dia: os premios s... gos a' entrega das mesmas.

— Preci... de dous pequenos de 12 a 15 annos para c...eiros de taberna; no armazem do Caes da ...andega n. 3.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira
avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes inteiros . . .	6,000 . . .	5:000$000
Meios	3,000 . . .	2:500$000
Quartos	1,500 . . .	1:250$000
Decimos	700 . . .	500$000
Vigesimos	400 . . .	250$000

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.
No consultorio do professor homéopath Gosset Bimont, acham-se á venda por
CINCO MIL RÉIS.
Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros. . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços commodissimos.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . . 1$000

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

50$ RS. DE GRATIFICAÇÃO'
a quem trouxer a' rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou levar ao sitio do Botelho, em Ponte de Uchoa, defronte da passagem em Sant'Anna, um cavallo rodado claro, de bom tamanho, carnudo, bom andador, tendo o casco do pé esquerdo branco, e esta' todo ripado, sellado e enfreado, com manta azul; furtado por um crioulo de nome João, baixo, secco, com umas manchas de queimadura no nariz; o mesmo tambem furtou um palitó mesclado escuro, e um par de sapatões inglezes, novos, e falla alguma cousa francez.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Cabugá, loja da quina n. 2.

— O Sr. José Jacome Tasso haja de fazer o dividendo dos 300$000 rs. que tem em caixa com os credores da taberna que S. S. tomou conta e vendeu, do finado Antonio Luiz Virães, pois S. S. não póde ser tutor dos bens alheios contra a vontade das partes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 21, segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar em casa de pouca familia: na rua da praia de Santa Rita n. 37.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
As rodas desta loteria andam a 21 de abril proximo futuro, e o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares já conhecidos, na botica do Sr. João Moreira rua do Cabugá, na rua do Queimado loja do Sr. Moraes.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— Quem precisar de 1:000$000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em bons predios, annuncie para ser procurado.

— Quem quizer comprar a typographia que foi da viuva Roma, constante de dous prelos e diversas fontes de typos, dirija-se a José Jacome Araujo, que a vende muito em conta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem contratado a compra da taberna, sita na rua de Santo Amaro n. 28, do Sr. Francisco Pontes Fernandes, com tudo quanto existe na mesma taberna; se alguem se julgar credor do mesmo haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data deste em diante, findos os quaes não haverão mais reclamações a fazer sobre a mesma taberna.
Manoel Moreira da Costa.

Gosset Bimont tendo de se retirar proximamente para Europa, roga aos seus devedores o favor de virem saldar suas contas da data deste a oito dias. Recife 17 de março de 1854.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, especialmente ao corpo de commercio, que amigavelmente dissolveram, no dia 28 de fevereiro proximo passado; a sociedade que tinham na loja de calçado da praça da Independencia n. 37 e 39, a qual gyrava debaixo da firma de Porto & C., ficando pertencendo o estabelecimento e o activo, ao ex-socio Porto, e o passivo a cargo da extinta firma.—*Antonio Augusto F. Santos Porto.—Antonio Pereira da Rocha Bastos.*

— Pede-se ao Sr. João Xavier da Fonseca o favor de ir a rua do Crespo n. 16, esquina, que se lhe deseja fallar, a negocio que S. S. não ignora. —Viuva Brandão & Irmão.

— Os senhores D. Manoel de Lezarralde e Francisco Tiburcio de Souza Neves, tem cartas no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Ha uma familia de Ilhéos, composta de marido, mulher e filha, de meia idade, que se querem arranjar como criados: quem delles precisar, dirija-se ao Hospicio, sitio do leão, que ahi achará com quem tratar.

AVISO JURIDICO.
A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorios e definitivas dos julgadores, obra assas interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá 500$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Previne-se a qualquer que pretender alugar a casa de sobrado de dous andares, sita no aterro da Boa-Vista n. 38, que não alugue sem que tambem se entenda com o abaixo assignado, que he consenhor della.—*Antonio Ferreira Martins Ribeiro.*

— O abaixo assignado declara, que Domingos Duarte de Moura deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente, e declara mais que ninguem pague mais contas ao dito senhor, e nem se responsabilisa por qualquer objecto que em seu nome tome o dito ex-caixeiro, como succedeu em casa do Sr. Arantes, que tomou sapatos sem autorisação do abaixo assignado.—*José Ricardo Coelho.*

— Tem de ser arrematada no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal, uma casa terrea, na rua do Aragão n. 6, para pagamento de dividas.

— Aluga-se uma casa grande na passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, sotão, banho no fundo, e bastante fresca: na rua Direita n. 3.

—Na rua da Soledade n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras, ao que está acostumado; he fiel, cozinha e compra, he diligente e não tem vicios.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimen... abrio-se de combinação c... maior parte das casas co... inglezas, franceza... sas, para ve... mais em conta d... vendido, e por ist... tendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.
O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quet em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito ácima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

INSTITUIÇÃO FRANCEZA.
A Divina Providencia cujos designios são impenetraveis, tendo apartado-me por tem... limitado do circulo de minha infancia, não me dispensou das obrigações inherentes ao caracter augusto do sacerdote, de que estou revestido. Uma das principaes obrigações do sacerdote he instruir os povos, segundo estas palavras de Christo.—*Euntes docete omnes gentes.*— Desejando pois corresponder quanto me he possivel á importante missão divina que me foi confiada, eu me dedicarei todo inteiro, em uma terra estranha, a educação da mocidade. Esta carreira tão difficil e tão penosa, quando se quer cumprir concenciosamente todos os deveres que ella impõe, tem occupado a maior parte de minha vida. Apenas sahido das aulas fui mandado a differentes estabelecimentos de França para exercer o cargo de professor, e tive a fortuna de alcançar bons resultados. Obrigado pela necessidade a lutar contra as difficuldades que a cada passo se offerecem no exercicio do ensino, solicito a confiança dos paes de familias que quizerem encarregar-me da inteira educação de seus filhos, que empregarei todos os meus esforços para justificar. A capital desta provincia possue já no seu seio professores notaveis por seu saber; seria pois difficil juntar alguma cousa nova ao saber de seus discipulos; e o meu desejo se limita a achar alumnos que venham começar seus estudos, e receber uma educação toda franceza, sem por isso os distrahir do estudo do rico idioma nacional. Desejo ter alumnos, mas quero que sejam estudiosos, sendo o meu fim instrui-los na bella lingua franceza, que lhes deve abrir o caminho para as artes liberaes. O annunciante padre Besse reside no convento de S. Francisco, onde póde ser procurado das 6 horas da manhãa, as 6 da tarde, para o fim a que se propõe.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Corrêa de Araujo, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Obras de ouro as mais modernas.
Na rua do Cabugá, confronte ao pateo da matriz, loja nova de ourives n. 11, de Saraphim & Irmão, franquea-se constantemente ao publico em geral um grande sortimento de obras de ouro de differentes gostos e preços muito commodos; continua-se a passar uma conta com responsabilidade de toda obra que fôr vendida, especificando-se a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os donos da dita loja por qualquer duvida que apparecer.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, se dirá quem he.

— Roga-se encarecidamente a pessoa que comprou as seguintes peças de ouro: duas veronicas de S. João, uma figuinha, uma moeda, (libra esterlina), e um par de colchetes, tudo ou somente as peças miudas, ou a moeda sem as outras peças, que dirija-se á rua das Flores n. 23, a negocio que lhe diz respeito. Affiança-se a essa pessoa que nenhum prejuizo soffrerá relativo a compra que fez, se vier com este chamado á casa indicada. Da-se por ora em signal, que os referidos objectos foram vendidos por um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado.

— A pessoa que precisar de uma ama, chegada ha pouco da Matriz da Varzea, que sabe cozinhar, engommar e fazer todas as qualidades de doce, preferindo-se casa de homem solteiro, e advertindo-se que só faz o serviço de casa e não para comprar, dirija-se á rua da Assumpção n. 64.

Aos habitantes de Pernambuco
Mr. Gangéux, proximamente chegado no paquete inglez *Severn*, tem pela primeira vez nesta cidade a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta capital, que muito breve abrirá um rico cosmorama, no qual apresentará por um novo systema as vistas de toda a Europa, no mais elevado augmento que tem apparecido neste genero. Mereceu sempre os elogios de todas as pessoas que o observaram em varias potencias européas, entre as quaes se notam alguns monarchas tendo-lhes merecido geral attenção. Espera portanto o annunciante, que logo que seja publicada por esta folha a sua abertura, os habitantes desta cidade concorrerão a aprecia-lo.

— O abaixo assignado comprou a taberna, sita na rua do Nogueira n. 49 ao Sr. Manoel Martins: quem fôr credor da mesma apresente suas contas nestes 8 dias para serem conferidas e fazer-se o rateio, findos os quaes não será mais responsavel por qualquer conta que appareça. Recife 16 de março de 1854.
João Baptista de Barros Machado.

— Quem precisar de madeiras de todas as qualidades, tamanho, ou grossura para construcção de casas ou navios, entrando nisto além de todos os seus pertences, mastros de qualquer tamanho, e tambem todos os pertences de barcaça de qualquer tamanho: dirija-se ao escriptorio de Wanderley & Irmão, para em tempo fazerem-se para fora as encommendas, mediante os ajustes.

— Precisa-se de quatro fabricantes de charutos de tres por dous: na fabrica da rua de Hortas n. 1, paga-se bem.

— Aluga-se uma casa de dous andares no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, ou de um andar e sotão, que seja decente e tenha sufficientes commodos para grande familia: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

— Offerece-se um rapaz de 17 a 18 annos para caixeiro de taberna, da qual tem alguma pratica, ou para qualquer estabelecimento: a fallar na rua de Santo Amaro n. 8, taberna.

Sorvete em Olinda.
O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico olindense, e com especialidade ao respeitavel corpo academico, que hoje dará principio a pôr a venda os bons sorvetes de fructas, a razão de 240 rs. medida velha: na rua de Mathias Ferreira n. 44, confronte ao Sr. Sena Dias.
José Gonçalves Nunes de Faria.

— Joaquim Vieira de Barros retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude, e de presente mora na travessa da Madre de Deos, segundo andar da casa n. 10.

— No dia 16 do corrente desappareceu um escravo por nome Julio, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, feio, olhos muito espantados, e quebrado de uma das virilhas; levou calça de castor escuro, camisa de madapolão, jaqueta de riscado de linho azul, desconfia-se andar pelos arrabaldes da cidade onde já tem sido pegado por vezes: roga-se, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e leva-lo a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, de 12 a 16 annos, prefere-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 26.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que seja cuidadosa e entenda de todo o serviço necessario de uma casa: na rua do Hospicio n. 34.

Aluga-se um sitio
na estrada dos afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, bastante grande, com boa casa de vivenda, murado na frente e fundo, e com muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se á Ponte de Uchoa em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior, que tambem o permuta por predio na praça, ou vende.

HOMEOPATHIA.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.
... epilepsia ou gota coral, rheumatismo, paralysia, defeitos da falla, do... dos olhos, melancolia, cephalalgia ... dores de cabeça, enxaqueca, dores, e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.)
As molestias nervosas requerem muitas vezes, alem dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.
Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde. Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.—Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

RELOGIOS DE OURO,
inglezes de patente: vendem-se no armazem de Barroca & Castro: rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Recebem-se cavallos para trato: na cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Furtaram do armazem de J. H. Gaensley, na rua da Cruz do Recife n. 1, uma peça de panno azul fino, com 22 covados; a pessoa a quem fôr offerecida queira apprehende-la e leva-la ao dito armazem, que será gratificada.

AVISO AO RESPEITAVEL PUBLICO.
O abaixo assignado, official de correeiro, mudou a sua officina da rua Direita para a do Canno n. A, e tem na frente do dito estabelecimento a seguinte legenda—Carros de aluguel—; e passou tambem a administrar a dita cocheira, onde o publico o achará sempre prompto a desempenhar os deveres não só inherentes ao seu officio, como tambem a apresentar bons e novos carros aos freguezes que se dignarem procura-lo.—*Francisco Xavier Carneiro.*

— Roga-se por favor a pessoa, em poder de quem se acham as amostras de bicos da rua do Cabuga', loja de quatro portas, as queira mandar entregar na mesma, pois a demora das mesmas causa bastante prejuizo.

— O padre Joaquim Belizario Lins e Mello vai ao Rio de Janeiro a tratar dos seus negocios, e deixa por seu procurador nesta cidade o Sr. José Maria Ferreira da Cunha.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que faça o serviço e compre: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

Roupa engommada.
No aterro da Boa-Vista n. 48, loja, se dirá a pessoa que se incumbe de mandar lavar e engommar com perfeição a roupa de qualquer senhor estrangeiro que precisar.

COMPRAS.

— Compram-se duas vaccas paridas, novas e gordas, e que dêm bom leite; pagam-se bem: nos Afógados, a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

— Compra-se uma salva de prata já usada, que occupe 4 copos para agua: na rua estreita do Rosario, casa de ourives n. 7.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um preto boleiro e sapateiro, que seja moço e sem achaques, e sirva para todo e qualquer trabalho de uma casa: quem tiver, dirija-se ao sobrado de um andar n. 15, no pateo da ribeira de S. José, ou á loja n...., na rua larga do Rosario, que se dirá quem precisa.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em bom estado: quem o tiver, dirija-se á rua da Praia n. 13.

VENDAS

— Vende-se na taberna de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, milho em saccas, arroz de casca, dito pilado e palha de carnauba, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito barato um portão de ferro, feito na Inglaterra, proprio para qualquer sitio: quem o quizer comprar, pode ve-lo no sitio denominado Cordeiro em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vendem-se saccas com milho: na rua da Cadeia do Recife n. 13, em porção, a vontade do comprador.

— Vendem-se duas canoas em bom uso, que carregam de 700 a 800 tijolos: a fallar ao tenente-coronel Manoel Joaquim, nos Afogados.

— Vendem-se duas vaccas recentemente paridas, bem como dous casaes de pavões, dous ditos de ganços verdadeiros, alguns mutuns, jacus, e outras aves de penna: na chacara da rua do Hospicio, habitada actualmente pelo general Seara.

— Vende-se alpista a 120 rs. a libra, vinho velho engarrafado a 500 rs., manteiga ingleza nova a 720 a libra, queijos a 1$800, e outros muitos generos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas, taberna n. 31.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de nação: quem pretender, dirija-se á rua do Passeio Publico, loja n. 7.

— Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, por preço commodo, por estar alguma cousa descarnado; na rua do Crespo esquina que volta para a cadeia.

VINHO DA FIGUEIRA.
Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma excellente casa e sitio, na Capunga, lugar denominado Campo Alegre, tendo o sitio 100 palmos de frente e 500 de fundo; quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— Na rua das Cruzes n. 10, vendem-se afiaderes de cortiça muito bem feitos, e por preço commodo; a elles, que estão se acabando.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

— Vende-se a taberna e refinação, sita em Parnameirim: a tratar na mesma, ou na rua Direita n. 10.

— Vendem-se missaes romanos, muito bem encadernados, e da ultima edicção; uma flauta de ebano com 5 chaves, e apparelhada de prata, e o methodo completo para flauta por T. Berbiguier: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

—Vende-se um carro (coupé) de muito bom gosto e novo, uma rica parelha de cavallos muito mansos e bastantes gordos, dous pequenos cavallos para meninos: para ver e ajustar na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

— Acham-se á venda na loja de livros n. 16, no pateo do Collegio, retratos do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 mulato de 20 annos, 1 preto de 40, 1 moleque de 17, 1 preta de 22, boa engommadeira e lavadeira e 30 traves de páo d'arco de 40 palmos de comprido e palmo e torno de grossura: quem pretender, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 12 annos, e de bonita figura: na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 2.

A 4$000 rs. cada uma.
Ricas romeiras bordadas com bonitos laços a 4$000 rs., meias pretas e brancas de seda, muito superior, ditas brancas para meninas, luvas de seda branca para meninos, sarja preta da melhor que ha no mercado, casemira preta e panno fino preto, prova de limão, ricos córtes de collete de casemira bordados, ditos de setim pretos e brancos tambem bordados, e outras muitas fazendas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Tabulæ Phædri, Salustius, Virgilii Rudi, Ord. Verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmith), dita Sagrada (por Bernardino), Collecções de Problemas: na rua do Collegio n. 8.

— Vende-se um sobrado de um andar com muitos bons commodos, quintal bastante grande, proprio para ser edificado de novo, chão proprio: na rua Direita defronte do becco do Serigado, sobrado de varanda de páo: trata-se no mesmo.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um rosario de ouro com crucifixo, cordões, medalhas, brincos, rosetas, anneis e alfinetes para peito de senhora.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e mais de 600 de fundo, no melhor lugar da Ponte de Uchoa, por ser do lado do rio, com caes já feito: quem o pretender, queira entender-se na rua do Queimado n. 10, loja.

— Vendem-se em casa de Tinn Mousen & Vinassa, na praça do Corpo Santo, n. 15, os seguintes objectos: obras de ouro, como sejam: adereços, meios adereços, pulceiras, anneis, correntes, rosetas, alfinetes, etc., tudo chegado no ultimo vapor da Europa. Charutos da Havana verdadeiros, candieiros e castiçaes, arados de ferro, vaquetas de lustre para coberta de carros.

— Vende-se ... casas terreas n. 55 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita; e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.
Continua a ter os lindos terços engradados em arame e encarnados, e crucifixos de differentes tamanhos para igrejas e oratorios, e outros objectos que se trocam por pouco dinheiro.

Casemiras francezas.
Vendem-se casemiras francezas de bonitos padrões, claros e escuros, a 4$000 e 5$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.
Chegaram pelo ultimo navio de Lisboa superiores luvas de retroz pretas, proprias para o presente tempo de quaresma, vendem-se tanto em duzias como o par, este, a 800 rs.; ditas de pellica, a 800 e 1$000 o par; ditas de seda, a 1$280 e 1$600; ditas de fio da Escossia finas, franjas engradadas e torcidas pretas, para capotinhos e manteletes, ditas brancas e de côres para cortinados e toalhas, tudo por commodo preço só para apurar dinheiro.

— Vende-se uma mesa grande optima para casa de pasto, com arranjos para despejos de louças ou outros objectos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, onde ella se acha: ha precisão e por isso todo negocio se fará.

Farinha de mandioca.
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem da Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Braços de balança Romão & Companhia,
chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

Cera em velas.
Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

OVAS DO SERTAÕ.
Vendem-se barato e muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terr., e com poucos fundos, e faz-se vantagem a comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 2.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina: a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo para porções, no que se fará differença de preço, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

O 39 A.
Vinte e tantas qualidades.
De bolinhos para chá
Confronte ao Rosario
Numero trinta e nove A.
Amendoas e chocolate,
Pastilhas e confeitos,
Doces de qualidades
Caixinhas com enfeites,
Biscoitos estrangeiros,
Juntamente nacionaes
A'vista dos freguezes
Se mostram cousas mais.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro sabonetes patente inglez, sellins inglezes, silhões para montaria de senhora, arreios para cabriolet, lanternas para carro, eixos de patente e molas de 5 folhas para carros, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

Na esquina da rua do Crespo n. 16.
Vende-se nesta loja riquissimos e modernos córtes de vestidos de barges com babados, fazenda ainda não vista neste mercado; pede-se a attenção das senhoras de bom gosto, afim de que comprem esta linda e interessante fazenda.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnaúba.
Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba
Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Córtes de chita baratos e bons.
Vendem-se córtes de vestido de chita de barra, côr fixa, os quaes se tem vendido por 2$500 cada córte; vendem-se agora pelo muito barato preço de 2$000 rs.; isto para acabar: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.
Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se dous braços de balança do autor Romão & Companhia, proprio para armazem de assucar ou padaria: na rua da Cruz do Recife, loja de cera do Sr. Fortunato, n. 60.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Ao barato.
Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA,
recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençaõ' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annuncia... lhe faz ver que a verdadeira se vende unicamente ... sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.
Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.
Vende-se potassa da Russia, Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.
Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.
Cassas de quadros muito largas com 12 jardas 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadro, muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um escravo da Costa, proprio para serviço de campo, e para canoas: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmaos.

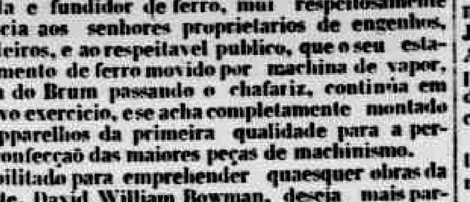
Aos senhores de engenho.
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne C...teau-Ay, primeira qualidade, ...ropriedade do condi de Mar... rua da Cruz do Recife n. ... este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.
Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.
Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ pouparà esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Feijão.
No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15 segundo andar.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Caixas para rapé.
Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Pianos.
Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Vinho Bordeaux.
Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Couro de lustre
de boa qualidade: vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc., etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'
A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios d... salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.
Estes senh... ...citaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.
Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.
Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.
1.º A antiguidade da salsa-parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.
2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.
O deposito desta salsa mudou-se para sua botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, forno... batido para farinha, arados de ferro d... vada construcção, fundos para alan bi... e portas para fornalhas, e uma infinida... de ferro, que seria enfadonho enumerar. ... no deposito existe uma pessoa intelligente e ha...itada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . .	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.
A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.
N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 1º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.
Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUND...AO' D'AURORA.
Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oneciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Na rua do Livramento n. 27, vendem-se vigesimos da loteria de Nossa Senhora do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Boa gratificação.
Desappareceo no dia 15 de fevereiro proximo passado, do lugar de Vertentes em Taquaretinga, comarca do Limoeiro, um escravo, cabra, de nome Alexandre, de idade 22 annos, altura e gordura regular, tem um signal pequeno por baixo de um dos olhos, dentes limados, pés grossos; levou camisa de algodão de listras, chapéo de pello velho, e armado de facão e clavinote, e levou em sua companhia uma mulata forra de nome Joaquina da mesma côr cabra, altura e corpo regulares, dentes limados, cabello corredico e amarrado, e da mesma idade: por isso roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes dos lugares de Santa Antão e do Recife, e bem assim qualquer parte do sul, para onde consta elles seguiram, queiram apprehender o dito cabra e leva-lo a seu senhor Antonio Barboza de Souza, morador em Vertentes, ou na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, de Gregorio & Silveira, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu nos fins de fevereiro proximo passado uma escrava de nome Luzia, de gentio de Angola, secca do corpo, 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cozinha, lava e engomma soffrivelmente, he quitandeira, tem uma pequena ferida no tornozello do pé direito, e consta que lava roupa no Poço da Panella: quem a pegar, leve-a ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que pagará a apprehensão.

— Desappareceo do poder do abaixo assignado um escravo crioulo, de nome José, de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo, com os pés bastante curtos e carnudos, e quando anda parece que manqueja, com as palmas das mãos bastante brancas, e a pelle que não parece do natural; levou camisa e calça de ganga azul já meia desbotada, chapeo redondo de abas largas sem pello, uma trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar ou tiver noticia do mesmo dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas n. 18, que será generosamente recompensado; este escravo he pertencente ao padre José Januario Pereira Lima da provincia da Parahiba.—*José Alves da Silva Guimarães.*

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO